

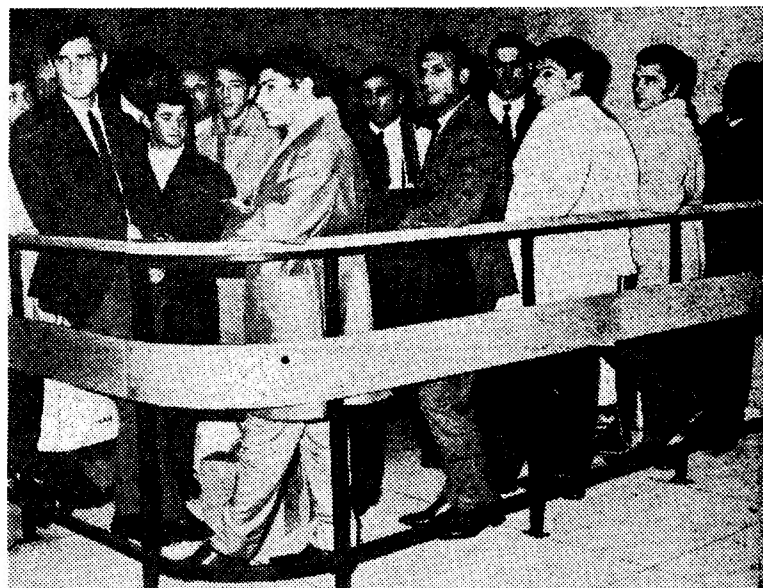
Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

RUPTURA DE UM DIQUE

SUBMERSAS TRÊS ALDEIAS INDONÉSIAS — 112 MORTOS



A equipa do Benfica no momento da sua chegada a Paris, a caminho de Saint-Etienne onde jogará hoje, à tarde, um encontro, cujo relato daremos em 2.ª edição

TREMOR DE TERRA NA JUGOSLÁVIA — FICOU DESTRUÍDA UMA VILA

BELGRADO, 30 — (F. P.) — As 7 e 24 (T. M. G.) a terra treme com bastante violência na Macedónia Ocidental. Em Skopje, Tetovo e diversas outras povoações da região, os habitantes, apavorados, fugiram de casa. O epicentro do sismo, que atingiu a potência de 8 graus na escala internacional, situou-se 105 km ao sul de Skopje, que foi teatro de um catastrófico sismo, em 1963.

Segundo as últimas notícias, a vila de Debar, na Macedónia,

ficou destruída, sendo elevado o número das vítimas.

Entretanto, estão interrompidas todas as comunicações telefónicas com Debar, igualmente privada de água e de electricidade — anunciou o Secretariado Federal do Interior. Unidades do Exército e diversas equipas de socorro encontram-se já naquela vila. As autoridades tomam disposições urgentes para proporcionar tendas de campanha a 10 mil pessoas sem tecto.

Continua a ignorar-se o número

(Continua na 19.ª página)

DJAKARTA, 30 — (R.) — Em consequência de chuvas torrenciais, abateu um dique em construção, arrastando três aldeias na ilha de Java. Segundo a agência Ankara, a água acumulou-se até uma altura de 45 metros, causando a ruptura do dique, na noite do dia 27.

Unidades do Exército, voluntários da defesa civil, esquiteiros e populares, retiraram da lama, até agora, 112 corpos.

Uma grande figura da República: O ALMIRANTE LEOTTE DO REGO

Foi uma geração singularmente rica em personalidades de raro mérito moral e intelectual aquela que fez a República e lhe consolidou os destinos através dos maiores contratempos, dificuldades e lutas das mais árduas. Essa geração deu a medida da sua capacidade realizadora e de sacrifício; depois de se ter mostrado senhora de um ideal bem elevado e puro, mostrou-se igualmente digna de arcar com as responsabili-

dades governativas numa encruzilhada da história portuguesa das mais graves por que o País tem passado, aguentando uma guerra mundial e ataques dos maiores vindos uns de fora, congeminações e executados outros no interior.

A transição de regimes em

(Continua na página seguinte)



Leotte do Rego, em 1919, pouco antes de ser promovido, por distinção, ao posto de contra-almirante

Nota do dia

CONSCIÊNCIA CIVICA

Ano após ano, pela mesma época, os jornais do mundo inteiro costumam publicar uma fotografia mais ou menos sempre igual: um senhor de chapéu de coco e jaquetão, empunhando em evidência uma pasta. A fotografia vem de Londres e a pasta é a do equivalente ao ministro das Finanças no Governo Inglês, em dia de ir aos Comuns apresentar o projecto do orçamento. À hora a que o ministro defronta os «honorable» membros, todo o país está atento à televisão e, quando se chega à altura da fixação das taxas do imposto, cada um, de lápis em punho, logo ali deita contas à vida e respira de sossego, conforma-se ou irrita-se — mas fica logo sabendo o que vai pagar. Como seria se, em vez disto, ninguém lesse, ninguém ouvisse, ninguém fizesse contas, ninguém quisesse saber e toda a gente ficasse à espera de, nas vésperas da cobrança, receber em casa o papelinho com o aviso de quanto lhe cabe pagar?

Entre as duas altitudes há uma distância que se mede em graus de consciência cívica. O homem só ganha título de cidadão quando ele próprio se situa no quadro geral dos direitos e obrigações do agregado em que vive, quando ele próprio é capaz de interrogar e responder, de interpretar e de criticar: o que faço? o que vale o que eu faço? o que me pedem? o que dou? o que me dão em troca? Só esta capacidade de análise projecta o homem no circuito das grandes responsabilidades. O resto é indiferença, é alheamento, é não saber avaliar a medida de direitos e garantias que a sociedade lhe deve em paga do esforço com que ele próprio contribui para o andamento da máquina de que faz parte; máquina de dar e de receber, de agrupar e de redistribuir, de procurar o equilíbrio social através de um padrão de justiça que se procure e que se atinja.

A DEMISSÃO DE MCNAMARA É TIDA COMO UMA VITÓRIA DOS «FALCÕES» NOS E. U. A.

WASHINGTON, 30 — (Por Francis Lara, da France Presse) — A saída, talvez forçada, de Robert McNamara do Ministério da Defesa é interpretada por muitos observadores políticos como a grande vitória dos «falcões» do Governo.

HOJE — 36 PÁGINAS

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas não se publicando o «Diário de Lisboa».

VISADO PELA CENSURA

do Pentágono e do Congresso, pois abre caminho a um possível «endurecimento» da política vietnamiana da Casa Branca. Corresponderia, também, à decisão do presidente Johnson de afastar alguns dos seus colaboradores, susceptíveis de constituir um fardo político durante a campanha eleitoral. Os mesmos observadores não excluem, para breve, uma importante remodelação ministerial.

Nas vésperas de um ano eleitoral, o presidente Johnson parece ter optado por uma política mais

(Continua na 17.ª página)

Os dois automóveis (1.º prémios) do «Concurso Personna» couberam em sorte a uma leitora de Lisboa e a um leitor do Estoril



As individualidades que assistiram ao sorteio

(Ler
na página
central)

De ontem para hoje

NO TEJO

O cacilheiro «Norte-Expresso» navegava para Cailhas. Houve alarme a bordo por ter caído ao rio um passageiro. Perto estava um barco, o «Hipopampo», e foi de bordo deste que o naufrago foi recolhido. Entretanto, na gabardina deixada no «Norte-Expresso» verificavam

que se tratava de Anibal Laje, de 33 anos, do Sabugal, e em tratamento de uma doença mental. Lá deixara também uma nota de mil escudos. Todavia, não apareceu mais. Está a ser procurado pela Polícia Marítima, que lhe quer entregar o que dele é e lhe deve fazer falta.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e dr. José Augusto Correia de Barros.

EXCESSO DE VELOCIDADE

No lugar de Almofala de Baixo, estrada de Figueiró dos Vinhos, seguiu no seu automóvel o sr. Rogério Mendes Fidalgo, de 29 anos, dali natural e em gozo de férias, pois era comerciante na

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Na via férrea dos Olivais, o comboio colheu o empregado da Mobil, sr. Manuel Luís Ribeiro, de 36 anos, morador em Moscavide. Teve morte imediata e o corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Venezuela. Ia com excesso de velocidade e foi embater numa camioneta de carga. Casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Fidalgo, deixa dois filhos, um de 3 e outro de 5 anos.



MIRENE CARDINALI

O novo disco da cançonetista angolana

Mirene Cardinali

Vai ser lançado no mercado especializado o segundo disco comercial da aplaudida intérprete angolana Mirene Cardinali, incontestavelmente a artista daquela província que melhor vincou a sua categoria nos tabladros metropolitanos. Neste seu 45 r.p.m., Mirene apresenta-se, acompanhada pela orquestra de José Mesquita, nas composições «Amor, sou eu», de Setti-Bragança; «Não sei se sei» e «Mal de Amor», da dupla José Mesquita-Jerônimo Bragança e, ainda, «Com Você», de Nóbrega e Sousa-Bragança.

No próximo mês de Dezembro, Mirene Cardinali deslocar-se a Paris, onde actuará para os emigrantes portugueses, após o que tomará o rumo das Américas.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

A conferência que estava marcada para esta noite, no Centro Nacional de Cultura, á Rua António Maria Cardoso, 69, ficou adiada para o dia 14.

A conferência realiza-se nesse dia, ás 21 e 30.

Vai ser concedido o direito de prospecção e exploração de petróleo em Moçambique a mais três companhias estrangeiras

Foi publicado no «Diário do Governo» o decreto n.º 48 083 que autoriza o ministro do Ultramar a celebrar, em representação do Estado, um contrato de concessão com a Société Nationale des Pétroles d'Aquitaine, a Entreprise de Recherches et d'Activités Pétrolières e Anglo-American Corporation of South Africa, Ltd., que abrangerá o direito de prospectar, pesquisar, desenvolver e explorar, em regime de exclusivo, jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, particularmente petróleo bruto, ozocerite, asfalto e gases naturais, assim como enxofre, hélio, dióxido de carbono, outros gases e substâncias salinas em determinada área da província ultramarina de Moçambique.

O decreto estabelece a área da concessão a dividir em dois blocos, na qual se incluirão a terra firme, os leitos dos lagos, rios e quaisquer cursos de água, as ilhas da faixa costeira, a zona contínua de 80 m contados a partir da linha de nível da máxima preia-mar na direcção da terra e ainda parcelas da plataforma continental.

O 87.º aniversário da Sociedade União 1.º de Dezembro

A Sociedade União 1.º de Dezembro, de S. Pedro de Sintra, que tem uma obra notável em prol da educação, do desporto e do recreio, começa amanhã a celebrar a passagem do seu 87.º aniversário, com uma sessão solene, ás 21 e 30, na sua sede, seguida de baile dedicado aos associados e suas famílias.

Uma grande figura da República:

(Continuação da página anterior)

Portugal efectuou-se numa altura em que o mundo estava dividido em dois campos, e só a inteligência, o patriotismo e a isenção dos dirigentes da República, que depois de feitas algumas reformas essenciais, de ter posto ordem na Fazenda e nas finanças do País, se via a braços com a Primeira Guerra Mundial, a quatro anos da sua proclamação, permitiu ao País sobreviver de cabeça erguida no concerto das nações, intactos os seus territórios e a sua dignidade.

Têm ido desaparecendo, pouco a pouco, quase todos esses cavaleiros do ideal que foram os dirigentes portugueses nos primeiros tempos da República; e os centenários dos seus nascimentos têm permitido lembrar suas acções e render-lhes aquele começo de justiça que a História lhes fará inteira.

Leotte do Rego nasceu faz amanhã cem anos. Foi dos homens mais em destaque na República e dos seus dirigentes mais discutidos. Como Norton de Matos, que nascera meses antes, e com o qual tem mais de uma afinidade, Leotte do Rego não foi um propagandista da República. Patriota e homem de acção, viu no novo regime a possibilidade de se realizar, sendo útil ao País, como militar e marinheiro, como português que conhecia os territórios ultramarinos, onde se batera e que governara. Não era um político de facção, antes um dirigente esclarecido e firme, capaz de se bater e de tudo sacrificar por aquilo que lhe parecesse serem os interesses mais altos da Nação.

Fora deputado na Monarquia e era governador de S. Tomé aquando da proclamação da República. Mereceu a confiança do novo regime e a sua acção continuou nas ilhas do Equador o que havia sido, porque a inteligência e o carácter do homem não haviam mudado; o País escolhera novo rumo, e Leotte do Rego acatava essa vontade nacional, depois de maduramente reflectir.

O governo de S. Tomé era a coroação de uma carreira colonial bem destacada, tendo prestado serviços como militar e como administrador em Moçambique, na Índia, em Angola. Já no peito lhe assentava a Torre e Espada, concedida por proposta de outro grande marinheiro que foi João de Azevedo Coutinho.

Não foi de rosas o começo do novo regime. Enquanto os novos governantes procuravam a solução aos diversos problemas nacionais, e depois de se ter conseguido, nos anos de 1913 e 1914, com o primeiro Governo Afonso Costa, que ocupava, também, a pasta das Finanças, pôr fim ao crónico desequilíbrio das contas públicas, os adversários não desarmavam e os pronunciamentos e invasões de forças armadas em território estrangeiro, procuravam derrubar a República, ou, pelo menos, criar dificuldades aos seus dirigentes. Saneada a



Dois dos grandes obreiros da participação de Portugal na Guerra. Norton de Matos e Leotte do Rego, quando exilados em Paris, no tempo do sidonismo. Para o exílio seguiram a bordo de um cruzador-auxiliar inglês que estava no Tejo, em 5 de Dezembro; e ambos foi negado o poderem continuar a luta, em qualquer lugar da frente de combate

vida financeira, nova e grande crise ia estalar, ameaçando subverter tudo e todos. Era o próprio País que estava em causa nos princípios e interesses que se iam digladiar nos campos de batalha entre 1914 e 1918.

O comandante Leotte do Rego desde o começo que foi dos intervencionistas mais activos. A sua posição não deixava dúvidas a ninguém, e ele, que não era homem de facção, mas um lutador, incapaz de virar a cara á responsabilidade, foi um dos chefes da revolta de 14 de Maio de 1915, porque via comprometida a posição de Portugal e do seu Ultramar com a orientação seguida pelo Governo de Pimenta de Castro. A seu lado na direcção da revolta homens como Alvaro de Castro, Norton de Matos e Freitas Ribeiro.

Norton de Matos e Leotte do Rego iam tomar parte preponderante na intervenção portuguesa na guerra, e ser, realmente, os grandes obreiros da participação militar portuguesa. Um deles formaria o Exército, enquanto o outro tomaria o comando da Armada. Essa intervenção, que deu aso a bastas calúnias e a um sem-número de diálogos, classificada de meramente partidária por uns e contrariada por espírito partidário por outros, fazia-se, entretanto, tendo só em mira o interesse nacional. Era de tal forma isenta a mentalidade dos dirigentes militares de então, com Norton de Matos e Leotte do Rego nos comandos, que, como seu intérprete junto das diversas guardas na província e depois para comandante de uma das divisões na Flandres, era escolhido o coronel Gomes da Costa, exactamente um dos oficiais que mais bravamente se batera, no 14 de Maio, do lado contrário. Mas valentia e patriotismo, espírito militar, ninguém lhe regateara, nem regatearia jamais. Também no seu peito assentava já então a Torre e Espada e também ele a ganhara na grande escola do Ultramar.

Leotte do Rego, que sempre se recusou a ser ministro, foi o comandante da divisão naval de vigilância e defesa das costas marítimas nacionais durante a guerra. Para não quebrar a nossa intervenção e afectar gravemente os nossos interesses, Leotte do Rego se bateria ainda em 5 de Dezembro de 1917; mas então foi vencido e teve de to-

mar, como Norton de Matos, como Bernardino Machado, o caminho do exílio.

A acção da República na primeira guerra mundial foi eminentemente nacional. Compreenderam-no personalidades bem insuspeitas, como João de Azevedo Coutinho, de que acaba de ser publicada uma carta notável dirigida ao seu amigo Leotte do Rego. Haviam combinado, para não empanar a amizade que os unia, não falarem de política. A despeito disso, acrescenta, que está inteiramente ao lado do Governo no que respeita á intervenção de Portugal no conflito! Essa carta pode ler-se na biografia que de Leotte do Rego ora mesmo publicou o nosso amigo e camarada Maurício de Oliveira.

Finda a guerra, regressado ao País, Leotte do Rego prosseguiria sempre na defesa intransigente dos interesses nacionais e na renovação constante da Marinha. Era de união a sua voz no Parlamento e na Imprensa, porou este combatente de rara fibra jamais foi um sectário e nem sequer tinha a mentalidade de um partidário. A sua palavra era bem clara, e nela transluzia um pensamento definido que expunha sem subterfúgios. E não precisava de intermediários para situações bem melindrosas. Podia dizê-lo, por exemplo, o general inglês Bernardston, enviado especial em Lisboa durante a guerra e nos primeiros tempos depois dela, a quem Leotte do Rego, após o regresso do exílio, ao ser por ele cumprimentado, exprou a atitude que tomara em 5 de Dezembro. Tinha obrigação de conhecer o que estava em jogo e quem eram os homens do Governo, porque com eles contactara constantemente. Como tomara, pois, as atitudes que eram do domínio público? Mas isso era dito ao general britânico, frente a frente, como de quem não deve e não teme.

Almirante, Leotte do Rego prosseguia na sua campanha pró-Marinha e pró-união dos portugueses. Mas pouco tempo duraria, porque o homem de atitudes intrépidas desapareceu para sempre em 26 de Julho de 1923. De consciência tranquila, mas pobre. Foi a grande lição. Caluniado e vilipendiado, o que legou a seus filhos foi o exemplo, a dignidade altiva, a lição de uma vida sem mancha e a pátria intacta. RAUL REGO



ENCICLOPÉDIA BLOCH

REVISTA MENSAL DE CULTURA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS AO PREÇO DE •15.00•



DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DO:
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
Rua Rodrigues Sampaio, 30-B Lisboa, Tel. 46470

COZINHA VELHA QUELUZ

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que depois de amanhã, sábado, dia 2, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até ás 19 horas

COIMBRA

Operação - «stop»

A secção de trânsito da P. S. P. desta cidade levou ontem a efeito mais uma operação stop, estabelecendo postos em Santa Clara e na Avenida Fernão de Magalhães, e percorrendo ainda algumas garagens. Nos postos foram fiscalizados 986 automóveis, 281 viaturas pesadas, 60 motocicletas, 73 motorizadas e 253 bicicletas. Nas garagens a fiscalização incidiu sobre 465 automóveis, 40 viaturas pesadas e 18 motocicletas. Total: 2166 veículos. Foram levantados 13 autos, a saber: 10 por falta de livrete, um por anomalias na carta de condução, outro por falta de chapa de registo num velocípede e outro ainda por desobediência à autoridade.

Espectáculos para hoje

Gu Vicente — As 21 e 30 — «Os milhonários de Filadélfia» (17 anos).
Avenida — As 21 e 30 — «Matt Helm não perdoa» (17 anos).
Tivoli — As 21 e 30 — «O nosso agente em Viana» (12 anos).

Para amanhã

Gu Vicente — As 21 e 30 — «Os milhonários de Filadélfia» (17 anos).
Avenida — As 21 e 30 — «Matt Helm não perdoa» (17 anos).
Tivoli — As 21 e 30 — «OSS-117 terror em Tóquio» (17 anos).

Farmácias de serviço

HOJE — Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).
Estádio — Rua do Brasil (Tel. 24410).
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).
AMANHÃ — Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).
Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

ATROPELAMENTO

Na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, foi, esta madrugada, atropelado mortalmente por um autocarro o sr. Helder Baptista Guedes, de 34 anos, residente na Estrada da Luz, 193, 6.º, dt.º. O cadáver foi removido para a casa mortuária, depois de ter passado pela sala de observações do Hospital de São José.



Para o homem que se barbeia, diariamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais. Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.

Frascos a partir de Esc.: 10\$50

**OS HOMENS
USAM
PITRALON**

McCANN

Provas de concurso para professor extraordinário

Prosseguiram as provas de concurso para professor extraordinário do I Grupo (Matemática Pura) da I Secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a que é candidato o dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho. A prova de hoje constou de uma lição teórica, com ponto tirado à sorte, cujo tema foi: «Teorema do ponto fixo em espaços métricos e algumas aplicações». Arguente: o prof. Luís de Albuquerque. No sábado será discutido o *curriculum vitae* do candidato, findo o que o júri anunciará a sua decisão.

Feira do livro «Unitas»

A «Unitas», Cooperativa Académica de Consumo, realiza, uma vez mais, a sua Feira do livro, no intuito de, dentro das suas possibilidades, contribuir para o incremento da cultura, técnica e humanista, entre os associados, que são estudantes, assistentes e professores da Universidade de Coimbra. A Feira, que abriu ontem, encontra-se aberta até 7 de Dezembro.

LISBOA — PEQUENO ROMANCE

Vocês sabem: daqueles tabuleiros armados sobre cinco rodas que servem para tudo, conforme as épocas — fruta verde, nozes, tecidos. Agora andam por essa Lisboa fora, carregados ao peso da alegria das laranjas.

A freguesia é quase composta, na sua totalidade, de mulheres, as que não têm tempo, ou pernas, para ir à praça que fica longe, perdida lá para a Avenida de Ceuta. No Largo de Alcântara, sempre que os deixam, os tais carrinhos de cinco rodas fazem negócio.

Pois ontem, no meio da freguesia interessada, estava eu mais interessado que ninguém. Imenso tempo, imaginem a fazer o quê. Uma aposta que não adivinham.

Era uma menina, no melhor dos seus quatro mesinhos. Vi-

vaça, os olhos duas lagoas de água doce, e muito sossegadinha, a provocar, de braços estendidos, quem ia à sua vida... No prolongamento do tabuleiro haviam-lhe feito o quartinho: quatro escamadas pranchas onde ainda se lia a marca de um vinho do Porto. Por debaixo dela, o cobertor de fioco dobrado em quatro. Acabavam os pentes, os plásticos a retro-saria, até um cantil para vinho — ou água, ora essa! —, até um cinto de lagarto para os grã-finos, acabava o comércio e principiava a menina no seu berço ambulante.

Quer dizer: principiava o jar. dim...

— Como se chama a menina?

— perguntei à dona da quitanda.

— Bárbara. Quer alguma coisa, freguês?

— Quero comprar a Bárbara. Acende-se de repente uma luz no velho sótão: o sorriso alastra pela cara toda, como uma grande névoa fluorescente: — No pode ser. Bárbara no tem preço. — Quem fez a caminha dela? — Foi o pai. O meu homem é muito jeitoso. Fico-me por ali ainda um bom bocado, a querer achar poesia águila e sem poder nada. Arre, diabo! Então uma menina, quase um anjo, na sua manjedoura atrelada... Ná. Fico a sonhar com uma ampla creche, árvores, baloiços, professoras...

Bárbara...
«Essa cativa que me tem cativo...»

Rio da sugestão. Largo-me dali. Mas antes de chegar ao meu destino, tenho o poema recitado.

MARIO CASTRIM

O I SALÃO DE ARTE INFANTIL NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — O Interact Club da Figueira da Foz está a levar a efeito um concurso destinado a todas as crianças da cidade, denominado a «Figueira vista pelas crianças». A este concurso podem ser enviados, até ao próximo dia 8 de Dezembro, para a sede do Interact — Grande Hotel, trabalhos de pintura, desenhos e colagem.

O referido concurso admite duas classes de concorrentes, conforme a idade dos mesmos. Classe A — dos 4 aos 7 anos, e Classe B — dos 8 aos 12 anos.

Para cada classe serão distribuídos 3 prémios, que são entregues no dia 23 do próximo mês de Dezembro, em sessão, numa das salas do Grande Hotel.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa Veterinária de Estudos Sociológicos

Sob a presidência do prof. dr. Jaime Freitas de Sousa, efectua-se esta noite, às 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, uma reunião da Sociedade Portuguesa Veterinária de Estudos Sociológicos, na qual será apresentado pelo dr. Paulo Marques o tema «Aspectos sociológicos da desvalorização monetária e o direito à estabilidade da moeda».

AGORA TODOS

PODEM TER UM APARTAMENTO OU MORADIA DE SUA PROPRIEDADE PARA AS SUAS FÉRIAS

NOS MELHORES EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DO TOURING CLUB DE PORTUGAL

ALDEIA TURÍSTICA
PRAIA DA FALESA
ALBUFEIRA ALGARVE



EMPREENDIMENTO TURÍSTICO
VALE DO SOL ESTORIL



VENDA PELO SISTEMA P.H.T. QUE OS PÔE AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Só com um investimento desde 36.000\$ preço total, serão proprietários de um apartamento para as suas férias ou para um rendimento de 10% anual, garantidos por escritura pública

FACILIDADES DE PAGAMENTO Entrada desde... 7.200 ESC.
Restante - até 36 prestações mensais desde... 800 ESC.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e rádio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc. e ainda gratuito

SERVIÇO DE LIMPEZA * CLUB HÍPICO * COURT DE TÊNIS * PARQUES PARA CRIANÇAS
ESCOLA DE EQUITACÃO * PISCINAS * PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NAUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A



FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 LISBOA



QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS Vossos EMPREENDIMENTOS	Nome _____ Endereço _____ Telef. _____
--	--

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

«António Marinheiro» só até domingo

Despede-se domingo do público da capital o grande êxito teatral «António Marinheiro» que durante mais de 6 meses foi sucesso artístico no meio teatral.

Interpretado por Eunice Muñoz, e por ordem de entrada em cena por Madalena Braga, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves. «António Marinheiro» foi escrito por Bernardo Santarém, dirigido por Costa Ferreira num

cenário de Octávio Clérigo e com música de Carlos Paredes. Hoje às 21 e 45 horas. Sábado, última «matinée» para estudantes com 50% de desconto.

MARIA VITÓRIA

200 representações

Incontestável: trata-se do mais espantoso êxito logrado nos últimos anos em palcos de revista. «Pão, pão... queijo, queijo», amplo manancial de riso, fabuloso desfile de lindas mulheres, revista de luxuoso enquadramento, está prestes a atingir as 200 representações, sempre

com lotações esgotadas e entre o gáudio e o prazer dos muitos milhares de espectadores que já tiveram ensejo de admirar esta sensacional produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» oferta magnífico cartaz interpretativo, com especialíssimo destaque para Eugénio Salvador e José Viana (assombrosos ao contracenarem com «Speed Crazy», oportunidade de extravasão para os loucos do volante), a vedeta Maria Dulce (em hora feliz regressada aos tabladros que lhe outorgaram a maior fama, Mariema, Max e Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, as esbeltas discípulas Julia Alves, Tânia Mata e Maria Antónia, um friso de bailarinas internacionais e, ainda, bailarinos e bailarinas portugueses. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue a carreira de «Pão, pão... queijo, queijo» que também se exhibe na próxima sexta-feira (feriado nacional), pelas 16 horas.

VARIEDADES

A próxima reaparição de Solnado

A grande notícia dos bastidores teatrais imediatamente tomou Lisboa de assalto: Raul Solnado, o mais aplaudido actor cómico da sua geração, volta aos tabladros de revista em «Pois, pois...», riquíssima superprodução de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado que brevemente sobe à cena no renovado Teatro Variedades.

Duplo e bem feliz motivo de agrado para milhares de admiradores do famoso intérprete: Solnado no Teatro Variedades.

(Continua na 6.ª página)

VÁ AO TEATRO! MONUMENTAL

TEATRO

Telef. 55.51.33

Às 21,45 h.

Domingo a tard.

às 16 horas

(ADULTOS)

20. SEMANA

A receita do espectáculo de hoje a favor das vítimas da catástrofe de 25-11-67

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

Amanhã «Matinée» nos 2 teatros, às 16 horas

CAPITÓLIO

DEFINITIVAMENTE
SÓ ATÉ DOMINGO

Telef. 32.74.93

TEATRO

2 SESSÕES

Às 20,45 e 23 H.

(ADULTOS)

Domingos, Matinées

Às 16 H.

3.º MÊS

CAMILO • SIMONE • BREYNER

Uma superprodução musical

Como Vencer na Vida sem Fazer Força

com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS

colaboração especial atracção italiana

LUÍS TITO IO APOLONI

2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA

Um espectáculo de VASCO MORGADO

Dia 6 — ESTREIA — (12 anos)

O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ DE VASCONCELOS

não receie
enfrentar a verdade!
só a mentira
é reprovável...



Uma produção
BOULTING BROTHERS



ESTE DIFÍCIL AMOR

(THE FAMILY WAY)

O MAIS DIFÍCIL DIA VIVIDO
POR UMA RAPARIGA E UM RAPAZ.

Maiores
17 anos

HAYLEY MILLS • JOHN MILLS • HYWEL BENNETT • MARJORIE RHODES

AVRIL ANGERS • LIZ FRASER • WILFRED PICKLES

JOHN COMER • BARRY FOSTER • MURRAY HEAD

Musica PAUL ("Beatle") MCCARTNEY

De BILL ("Alfie") NAUGHTON'S

Argumento de BILL NAUGHTON • Prod. e Realização JOHN e ROY BOULTING

"All In Good Time"

Adaptação de ROY BOULTING e JEFFREY DELL

TECHNICOLOR • WARNER BROS SEVEN ARTS

acaba de sair

ARTHUR CONTE

yalta

A PARTILHA DO MUNDO

A mais espantosa conferência
política de todos os tempos

Colecção DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

Volume de 428 páginas • brochado • ilustrado • 80\$00

LIVRARIA BERTRAND

ROCK HUDSON • CLAUDIA CARDINALE

NUM JOGO PERIGOSO... MAS SEDUTOR...

COM OS OLHOS VENDADOS

UM BONITÃO, MÉDICO DA MODA NO BAIRRO ELEGANTE DE NOVA-YORK...
NUM TREMENDO SARILHO COM UMA ESTONTEANTE MORENA...



JACK WARDEN • GUY STOCKWELL • BRAD DEXTER

Argumento de PHILLIP DUNE e W. H. MENDER — Realização de PHILLIP DUNE

Produção de MARVIN SCHWARTZ — Produtor executivo ROBERT ARTHUR

TECHNICOLOR PANAVISION

AMANHÃ

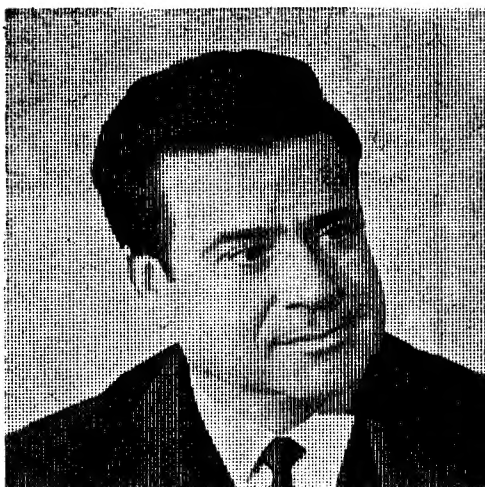
SÃO LUIZ

ESTREIA SENSACIONAL

12 ANOS

ALVALADE

UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO EM PORTUGAL POR SONORO FILME



Ele é deste século...

*E que significa isto? Que prefere as soluções práticas;
que tem horror à burocracia, às horas perdidas.
Aqui, nas moderníssimas instalações do BANCO DO ALENTEJO
encontra o que pretende: novos processos de trabalho,
profissionais preparados para as necessidades de hoje, ausência
de burocracia, rapidez de decisão.
E não é um anónimo. Quer se trate de depósitos normais ou
no cofre nocturno, de cobranças, de transferências e ordens de*

*pagamento, de operações com o Estrangeiro, de fianças, de
descontos, de aluguer de cofres fortes, de administração
de propriedades, de operações em títulos de crédito — seja o
que for, o BANCO DO ALENTEJO garante-lhe uma
colaboração firme.
Eis o motivo porque prefere o BANCO DO ALENTEJO.
O BANCO DO ALENTEJO é a imagem dos seus clientes.
Cresce com eles e para eles.*

BANCO DO ALENTEJO



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

des, dois regressos há muito ansiados, atraem as atenções gerais e fazem concorrer para este original de José Galhardo e João Nobre todo o interesse das plateias e da crítica.

Raul Solnado comanda, com a força do seu prestígio e popularidade, o famoso elenco de «Pois, pois...»: super-revista musicada por João Nobre e Carlos Dias, com montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliêrs Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez.

No elenco de «Pois, pois...» destaca-se a intervenção desastrosíssima de Ivone Silva (a mais premiada actriz do ano), a atracção brasileira Wanda Morena (pela primeira vez em palcos da Europa), o actor cómico Barroso Lopes, a voz quente e sentimental de Maria Teresa Quintal, a dupla Armando Cortez e Francisco Nicholson, Clarisse Belo, Dina Maria, o ballet inglês The Santiago Dancers, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Fernanda Franco, Marília Gama, Estrela Rodrigues e Nela Duarte, além de uma moldura de bailarinas e bailarinos em momentos coreográficos de inegável classe e brilho.



NO AMBIENTE
MISTERIOSO
E EXÓTICO
DO FASCINANTE
EXTREMO ORIENTE
...UMA LUTA
DESENFREADA
NO MUNDO
DOS DIAMANTES!



COM
PAUL HUBSCHMID
MARIANNE HOLD
HORST FRANK
BRAD HARRIS

AGENTE SECRETO **FX-15**

CINEMASCOPE-EASTMANCOLOR

ESTREIA

AMANHÃ

AVIS

Exclusivo TALMA FILMES
(ADULTOS)



SÃO JORGE

EM

2.ª SEMANA

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DA TEMPORADA

A PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE PAUL CZINNER
APRESENTANDO

THE ROYAL BALLET

COM

MARGOT FONTEYN * RUDOLF NUREYEV

Ballet
Romeu e Julieta



DAVID
BLAIR

DESMOND
DOYLE

JULIA
PARFET

MICHAEL
SOMES

Música de
SERGE PROKOFIEV

Coreografia de

KENNETH MACMILLAN

cenários e guarda-roupa de

NICHOLAS GEORGIADIS

Orquestra: Royal Opera House Covent Garden

Dirigida por JOHN LANCHESTER

FILMADO EM COR NOS ESTÚDIOS DE KINE KODAK PARA A RANK

Maiores
de
12 anos

3.ª

e ÚLTIMA da MARAVILHA QUE «ENFEITIÇOU» O PÚBLICO

HOJE, NO

ODEON

COM O MAIOR

ÍDOLO DAS «ÉLITES»

RAPHAEL

UM TEMA DE INTENSA SEDUÇÃO

A HISTÓRIA DE UM SONHO QUE DEU
REALIDADE A UM AMOR ETERNO

CANÇÕES ARREBATADORAS!

LUXUOSA REALIZAÇÃO DE MÁRIO CAMUS



UMA COMÉDIA
DE RARA
FASCINAÇÃO
ESPECTACULAR

Exclusivo
DEVA
FILMES

AO PÔR
DO SOL

EASTMANCOLOR
MAIORES 12

AVENIDA

As 21.45 n.

Telex 120379

M/ 17 anos

A grande peça de E. Albee que
está a ser êxito clamoroso
nas grandes capitais

EQUILIBRIO INSTÁVEL

pela Companhia do Teatro
Nacional D. Maria II

Sábado, às 16 horas — Tarde
a preços reduzidos



BOUQUET

ABRE
BREVEMENTE

Av. Júlio Dinis, 10-C

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEFOTONOVELA: GENTE NOVA —

...E ora aqui está uma família desgraçada. O Luisinho toca guitarra de uma corda; a mãe limpópó; o pai não obteve empréstimo bancário.

Tudo se passou assim. O pai tinha negócios com uma firma americana, mas a tal firma, no ultimo minuto, tira-lhe a representação e deu-a a outro. Vai falar com um administrador bancário e pede-lhe um empréstimo de mil contos.

— Agora temos relações com uma firma alemã...

— É natural...

Este «é natural» deu-me que pensar. É natural, não é natural, é natural ter relações com a industria alemã, mas por que não há-de ser natural, é natural, é até naturalíssimo, não sei que máquinas electrónicas, é natural, ou não é. Estava na disposição maníaca de investigar este «natural» até ao infinito, mas a preocupação pelo destino do papá Carlos distraiu-me. Claro que não levou nenhum. O administrador pôs tudo ali em pratos limpos, Luis Filipe usou até a máxima enfase, como se estivesse no palco do Teatro Nacional: que «os Bancos não são institutos de socorros a naufragos», que «são entidades frias como máquinas de calcular», que ele, banqueiro, tem lugar de orelhas tinha cifrões, e assim por diante numa análise penetrantíssima ao melhor mundo da finança, aprendida no Balzac.

Dáí demos um pulo á Amadora para sabermos duas coisas fabulosas: que o desgraçado do papá tem

de se habituar ao horário dos comboios; e que o apetite é a unica coisa que ainda não perdeu.

Tenha esperança, homem! Quando não se perdeu o apetite, tudo o mais se arranja. Olha que coisa. Espere mais uns dois episódios e há-de ver que o Mata ainda lhe arranja um bom tacho, onde possa dar livre expansão ao seu apetite. Arranja, arranja. E o pobre do Rui de Carvalho bem o merece. Tem sofrido tanto...

TV CLUBE — A musica de Cabo Verde é das que não tem sido divulgada. Volta e meia, acontece. El como vem, desaparece. Canconetistas que tiveram êxito e nunca mais voltam. Mas o alfofre parece inesgotável. Não faltam artistas porque baillar e cantar estão na vida do caboverdiano tão naturalmente como a cor está nas pétalas.

O canconetista de ontem chama-se Adriano Gonçalves, mas assina «Bana». Está amplamente justificada a sua fama. El-nos mesmo na presença de um canconetista com personalidade, que não retira efeitos das suas mornas, que não abusa do açúcar, que não carrega em demasia no sentimentalismo. Pelo contrário: há uma deliberada fuga á voz que se arrasta como fumo de navio, aos olhos em si, ao gesto langoroso. Quanto mais não fosse, a interpretação de Bana teve o interesse de nos mostrar outra maneira (a palavra «estilizada» dirá o que eu queria dizer?) da utilização do folclore de Cabo Verde.

Algo de artificial, no entanto, se manifestou neste clube. A deambulação desocupada de Bana enquanto, embora sem exagero, sentimentalizava? A frieza dos seus gestos dis-

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Noite de cinema

Na rubrica «Noite de cinema», exhibe-se esta noite, na R. T. P. o filme de grande metragem, intitulado «Beijo da Meia Noite», com os artistas, Katherine Grayson e Mário Lanza, nos principais papéis.

cordantes do carácter de melodia? Os braços sempre ao longo do corpo, inertes, alheados da musica, como se estivessem imunes? A ausência total de um grande plano, o plano da verdade?

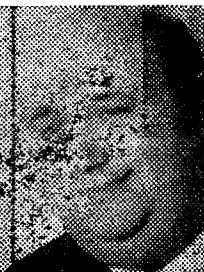
O ambiente artificial mais se fixou com a presença daquele automóvel junto das palmeiras, das esteiras, do tabaco. Só isso foi o bastante para destruir todo o cenário cujo «fêitico» cabo-verdiano tanta preocupação houvera em construir. Foi uma nota de mau gosto. Mas de muitíssimo mau gosto. — M. C.

veja MELHOR num **KB**

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ: MATINÉE AS 16 H.



A MAGNIFICA REVISTA DO ANO:

Pão, Pão... Queijo, Queijo

VICTOR MENDES: magnifico de comicidade

um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DULCE MARIEMA • MAX • ANITA

SÓ ATÉ DOMINGO ÚLTIMOS DIAS

AMANHÃ, SABADO E DOMINGO, MATINÉE AS 16 HORAS

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM

TEATRO VILLARET

HOJE AS 21.45 H. BILHETES desde 15500

ANTÔNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO com encenação de COSTA FERREIRA

com EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena Madalena Braga • Henriqueta Maya • João Perry • José de Castro • Glória de Matos • Cremilda Gil • Gilberto Gonçalves



AS LIXAS SINCAL DÃO LIBRAS EM OURO

PROCURE NAS LIXAS SINCAL AS QUE TENHAM A ETIQUETA DOURADA: JUNTE 5 ETIQUETAS E GANHE 1 LIBRA

REMETA-AS PARA:

SINCAL - SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.

APARTADO 15 - SINTRA

LIXAS SINCAL - A QUALIDADE QUE VALE OURO

DEL FIM

I — XII — 1967

Comemorando o 6.º aniversário a Gerência saúda todos os estimados Clientes e Amigos.

R. Alexandre Herculano, 35-C

LISBOA

NINO MANFREDI



(DUDU; ... NA INTIMIDADE)

CLAUDINE AUGER



(MISS «BOFETADA»; ... NA INTIMIDADE)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta



ESTA É A QUADRILHA QUE LHE VAI PROPORCIONAR **4 HORAS** (DUAS EM CADA CINEMA) DE CONSTANTE IMPREVISTO E GARGALHADA COMO JAMAIS SE VIU OU SE VERÁ!

GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA

(Operazione San Gennaro)

Um filme de DINO RISI

EASTMANCOLOR

AMANHÃ, ESTREIA

Maiores de 17 anos

CONDES

ONDE A ALEGRIA TEM LUGAR MARCADO!

ROMA

SENTA BERGER



(MADAME «ASSOBIO»; ... NA INTIMIDADE)

TÓTÓ



(O «CONSELHEIRO»; ... NA INTIMIDADE)

O Mundo Alegre de José Vasconcelos

José Vasconcelos, artista de raros recursos, volta novamente ao nosso país, onde tantos êxitos tem alcançado, sempre que nos tem visitado. José Vasconcelos volta agora no maior êxito da sua triunfal carreira de excepcional artista, pois o seu espectáculo — «O Mundo Alegre de José Vasconcelos» — constitui um dos grandes triunfos deste actor, agora em digressão pelo Brasil, onde só no Rio de Janeiro e S. Paulo alcançou cerca de 500 representações.

«NOITE DE ESTRELAS» NO COLISEU DOS RECREIOS

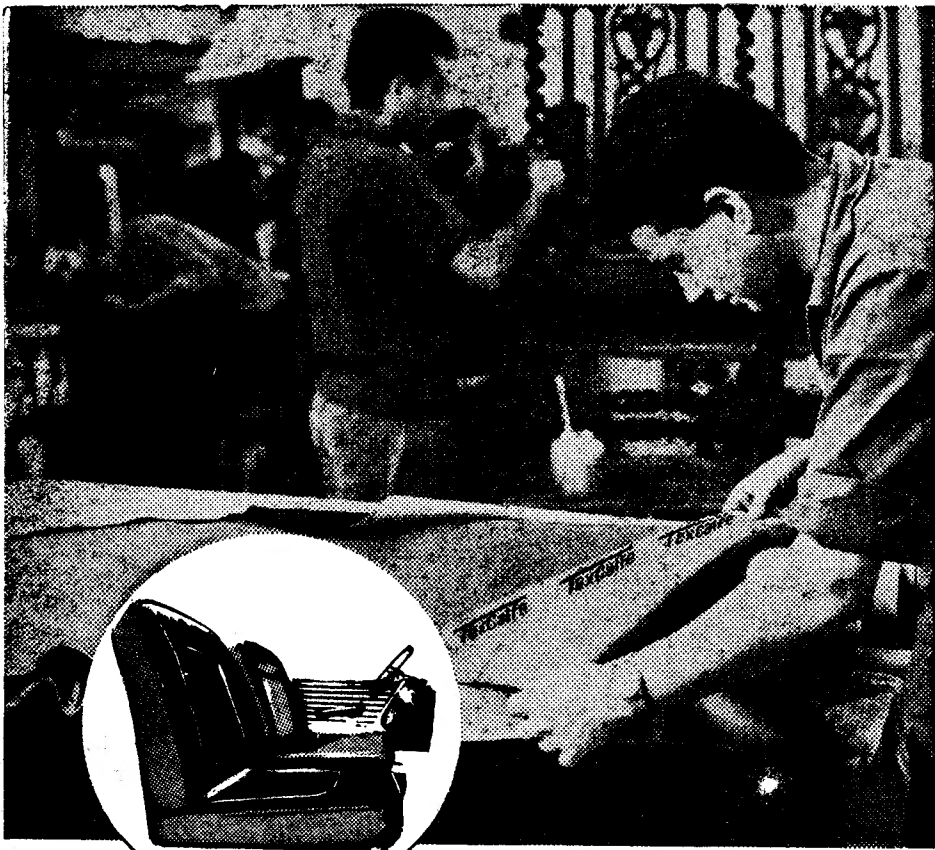
Realiza-se em 4 de Dezembro, às 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, a grande «Noite de estrelas», um espectáculo dedicado à produtora radiofónica Noémia Marques dos Santos. Colaboram neste grandioso espec-

táculo 50 estrelas do Teatro, Rádio, TV e Fado.

Os prémios para o sorteio já estão em exposição no Coliseu dos Recreios.

O elenco, por ordem alfabética: Ada de Castro, Agostinho Alves, António Frazão, Artur Ribeiro, Carlos do Carmo, Clara Sarmento, Conjunto Típico de Francisco Gouveia, Eugénia Lima, Fernanda Baptista, Fernando Caiado, Fernando Lito, Fernando Maurício, Francisco Armando, Gina Maria, Gino Garrido e conjunto «Jettters», Helder António, Hermínia Silva, Isabel Fontes, Isidro Baptista, João Queirós, Joaquim Cordeiro, José Mourão, José

Nobre, Luísa Neves, Manuel de Almeida, Manuel Dias, Manuel Fernandes, Manuel Mar, Margarida Maria, Maria da Glória, Mariema, Maria José Valério, Mariete Pessanha, Marili, Mirene Cardinalli, Nuno de Aguiar, Odete Mendes, «Os 3 de Portugal», Sissi, Toni de Almeida, Trio Guadiana, Tristão da Silva, Tristão da Silva Jr., Valério Silva, Vitória Maria, Xavier de Oliveira e Zelinda Isabel. Locutores: António Sala, Artur Alves, Artur Pereira, Costa Martins, Fernando Correia, Fialho Gouveia, Leite Pereira, Luís Mendonça, Nunes Forte e Rui Castelar. Conjunto de guitarras de Jorge Fontes. Orquestra sob a direcção de Vitor Bonjour.



OS ESTOFADORES

como profissionais competentes

utilizam

TexCalfe napa
o melhor substituto do couro

SÃO JOVENS ... AMAM-SE



... E MATAM !

WARREN BEATTY
FAYE DUNAWAY

BONNIE E CLYDE

(Bonnie and Clyde)

um exclusivo
ASTORIA FILMES

Maiores 17 anos

Argumento de DAVID NEWMAN • ROBERT DENTON • Música Charles Strouse • Produção WARREN BEATTY • Realiza. NORMAN PANAMA

com MICHAEL J. POLLARD • GENE HACKMAN • ESTELLE PARSONS
WARNER BROS. - SEVEN ARTS

CONSIDERADO EM TODO O MUNDO
UM DOS MAIS NOTÁVEIS FILMES PRODUZIDOS EM 1967!

AMANHÃ AS 21.30 ESTREIA NO **EDEN**

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: As 20.45 e 23 horas
AMANHÃ e DOMINGO:
«Matinée» às 16 horas

SABADO: «Matinée» às 16 h.
a favor das vítimas das inundações

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA /
AIDA BAPTISTA / BEATRIZ
DA CONCEIÇÃO / MANUELA
MARIA



HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS

COLISEU

HOJE, às 21.30
Podem assistir crianças
a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL

DE
CIRCO

— SÓ ATÉ DOMINGO —

AMANHÃ — Dia Feriado — A
tarde entrada gratuita às
crianças dos 6 aos 10 anos.

TRINDADE

HOJE
às 21 e 45

F. N. A. T. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
SABADO — 16 H. — TARDE
DO ESTUDANTE



VaVite

— o esfregão competente



2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

Normas para facilitar o correio do Natal

A Administração-Geral dos C. T. T. solicita-nos que levemos ao conhecimento do público e das entidades interessadas as seguintes recomendações, a fim de tornar o mais eficiente possível a expedição do correio no próximo Natal:

a) as correspondências em grande quantidade relativas a Boas-Festas (circulares, cartões, impressos, calendários, agendas, etc.) devem ser entregues ao correio o mais cedo possível e *nunca depois da segunda semana de Dezembro* — caso contrário, correm o risco de entrega demorada; b) que a entrega de grandes quantidades seja feita em maços separados, segundo os principais destinos seguintes: Lisboa, Porto, Província, Ilhas, Ultramar e Estrangeiro — estas providências acelerarão a expedição; c) recomenda-se que não se usem grandes sobrescritos, geralmente caros, que chegarão ao destino amachucados e com os conteúdos inutilizados; as revistas ilustradas, calendários, gravuras, desenhos artísticos, etc., devem ser embalados em forma de rolo, em canudos de cartão fino e com os endereços colados; d) as remessas por junto de correspondências de taxa reduzida só poderão ser recebidas normalmente, depois de 12 de Dezembro, entre as 10 e as 18 horas, a fim de não embaracarem a expedição das correspondências de taxa inteira, que, em caso de aglomeração, devem ter prioridade.

Sessão evocativa dos Drs. Orlando Carvalho e Domingos Machado

Esta noite, às 22 horas, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, realiza-se uma sessão solene organizada pela Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, dedicada à memória dos Drs. Orlando Carvalho e Domingos Machado.

Usarão da palavra os srs. Drs. Eugénio Miranda Rodrigues e Joaquim Seabra Dinis

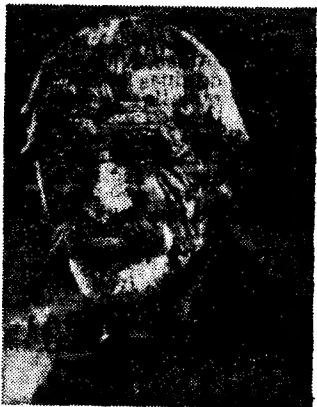
A Associação Escolar de S. Mamede vai comemorar o 71.º aniversário

A Associação Escolar de S. Mamede, que se dedica devotadamente à instrução e à beneficência, celebra no mês de Dezembro a passagem do 71.º aniversário. Do programa já elaborado constam, no dia 8, uma visita de estudo dos alunos das 3.ª e 4.ª classes a alguns locais de interesse cultural; no dia 10, missa por alma dos directores, associados, alunos e colaboradores falecidos, e almoço de confraternização; no dia 17, sessão solene; e no dia 23, sessão de teatro pela companhia «Gente Sem Nome».

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00

M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:

CREFA

RUA DA MADALENA, 171-2.º LISBOA



A prova de facto

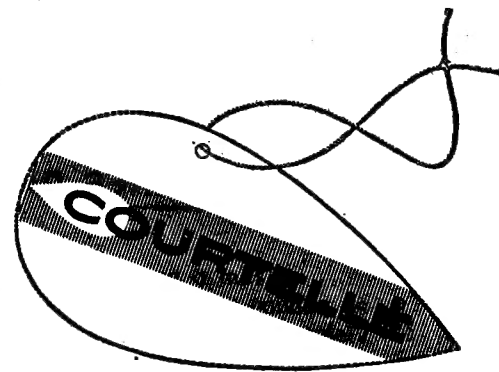
COURTELLE com lã. A maior prova para exigentes.

Cliente e alfaiate. E COURTELLE de per-meio, com o seu admirável toque ao mesmo tempo macio e resistente!

Dá gosto trabalhar com COURTELLE. E vesti-lo? É um tecido altamente confortável, de atraentes padrões e extrema elegância. Leve, macio, resistente...

Nunca desvinca. Ainda que chova!

COURTELLE. Satisfação comum. Tire a prova.



para o seu próximo fato, escolha

COURTELLE com LÃ

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

O.C.P. 43 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE COM ALUMINOS 2-PORTO

Estudantes colaboram em todas as tarefas de socorro às vítimas das inundações

A aldeia das Quintas, a 8 quilómetros de Vila Franca de Xira, acorda lentamente do grande peso. Ontem apareceu a primeira brigada de estudantes na povoação. Tarefa de voluntários: remover lamas, enterrar animais mortos, desobstruir caminhos. Os sobreviventes da aldeia não sabem como agradecer.

Entretanto, também nos outros locais mais atingidos pela catástrofe

os estudantes estão a dar uma valiosa e significativa ajuda, que vai desde as vacinações até toda a espécie de trabalhos, incluindo os

mais duros e pesados, que são executados pelos rapazes enquanto as raparigas se dedicam sobretudo a tarefas assistenciais.

MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE

O movimento de solidariedade que espontaneamente surgiu entre a população de todo o País, traduz-se já em múltiplas iniciativas, das quais referimos mais as seguintes:

● **DUAS HORAS DE TRABALHO** — O pessoal da fábrica de motorizadas E. F. Sucena e Filhos, de Agueda, ciente da obrigação moral de prestar ajuda urgente às vítimas das inundações na região de Lisboa, decidiu contribuir com duas horas de trabalho para auxílio aos sinistrados.

● **OFERECE-SE PARA TOUREAR** — O novilheiro José Falcão, que se encontra em Salamanca, telegrafou para dizer que se oferece para tourear e organizar, desinteressadamente, uma corrida, em benefício das vítimas da tragédia.

● **AUXÍLIO AOS RIBATEJANOS** — A direcção da Casa do Ribatejo resolveu promover a colaboração de todos os ribatejanos, e conservar-se em reunião permanente para atender quaisquer pedidos ou entidades que desejem colaborar nos trabalhos.

● **FESTIVAL DESPORTIVO** — Os presidentes cessante e eleito da

direcção da Federação Portuguesa de Futebol, srs. Justino Pinheiro Machado e Francisco do Casal-Ribeiro resolveram aceitar com regozijo o oferecimento do Atlético de Madrid e outros já anunciados ou que possam surgir, com vistas à organização de um festival desportivo a favor das vítimas. A A. F. L. está também disposta a organizar uma jornada de futebol, o Paço de Arcos e o F. C. Porto ofereceram, respectivamente, as suas equipas de hóquei em patins e de futebol para qualquer festival que se organize, e os árbitros de futebol vão colaborar na subscrição em benefício dos sinistrados.

A solidariedade do Brasil

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — O chanceler brasileiro, José Magalhães Pinto, enviou ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, um telegrama de solidariedade pela tragédia que se abateu sobre Lisboa. «Acompanhando o nobre País amigo momento que atravessa tão trágica provação, transmito Vossa Excelência e ao povo português como-vinda solidariedade Governo e povo brasileiro».

★

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, recebeu numerosas mensagens de pesar do Continente, Ilhas e Ultramar e do estrangeiro.

Também na Associação Comercial de Lisboa têm sido recebidas numerosas manifestações de pesar.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Aumentou para 441 o número de corpos até agora recolhidos

De acordo com as últimas informações das Câmaras Municipais dos concelhos mais duramente atingidos pela tragédia que enlutou o País, não foram recolhidos mais cadáveres em Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Alenquer, aparecendo mais corpos em Vila Franca de Xira (4), Loures, incluindo a zona da Pontinha (9), e Arruda dos Vinhos (1). Desta forma, o número de mortos subiu, até agora, para 441.

AJUDA ALEMÃ: 700 CONTOS

A oferta do Governo da República Federal da Alemanha para as vítimas das inundações, na importância de 400 mil escudos, será entregue pelo sr. embaixador da Alemanha, hoje, às 17 horas, ao sr.

ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira.

Ontem foi entregue o total de 300 mil escudos ao sr. cardeal-patriarca, pelo presidente da Caritas Alemã, mons. Tellen, com destino, também, às vítimas das inundações.

RECONSTRUÇÃO

COMEÇARAM OS TRABALHOS MAIS URGENTES

Perante os inúmeros problemas de súbito levantados pelas inundações, que causaram estragos da ordem de dezenas de milhares de contos, os serviços dependentes do Ministério das Obras Públicas começaram a resolver os mais urgentes. Entre eles, a situação em Olivais Basto e Odivelas tem merecido especial atenção, para evitar novos casos difíceis com possíveis chuvas.

Para além disso, as principais vias de comunicação nas áreas mais flageladas encontram-se já desobstruídas e, portanto, transitáveis. Recomenda-se, no entanto, aos automobilistas a maior precaução, dada a existência ainda de lama e de pequenos lençóis de água.

Trânsito interrompido em diversas vias

Entretanto, encontra-se interrompido o trânsito nas seguintes rodovias: estrada nacional 15, entre Zambujal e Bucelas (troço totalmente em ruína); pontes (destruí-

das) sobre o rio Trancão, em Bucelas e a saída do Tojal para Santa Iria de Azóia, ambas da estrada 115-5; estrada 115-4, entre Arruda dos Vinhos e Arranhó (troço em que se verificou desmoronamento de terras e muros); e ponte (destruída) na estrada 248, a saída de Arruda dos Vinhos para Monfalmim.

A Junta Autónoma de Estradas pôs-se à disposição das autarquias para, no mais curto espaço de tempo, reparar todas as estradas, tanto nacionais como municipais. Em caso de necessidade, serão utilizados trabalhadores e máquinas de outras regiões do País, para mais rapidamente se desimpedirem as vias.

TRABALHADORES: precisam-se em Loures

No concelho de Loures, um dos mais afectados, há ainda grande quantidade de gado morto que precisa de ser removido (e que começa a decompor-se), assim como vias que necessitam de ser desobstruídas, etc. Uma das grandes dificuldades é a falta de mão-de-obra, pelo que a Câmara Municipal daquele concelho faz um apelo aos trabalhadores que possam colaborar na reconstrução, aos quais pagará os salários correntes.

OFERTA ANÓNIMA DE 5 MIL ESCUDOS PARA OS DESALOJADOS DE ODIVELAS

Foi ontem entregue à Igreja Paroquial de Odivelas, que tem a seu cargo, desde domingo, o alojamento e alimentação de duas centenas de refugiados, a quantia de 5000\$00, oferta de um leitor (anónimo) do «Diário de Lisboa». Esta contribuição, segundo o próprio leitor, veio ao encontro do apelo registado nas nossas colunas («O problema dos desalojados na vila de Odivelas»).

AUXÍLIOS ENTREGUES NO «DIÁRIO DE LISBOA»

Para as vítimas das inundações, foram recebidos no «Diário de Lisboa» os seguintes auxílios: da sr.ª D. Celeste dos Remédios Silva, algumas roupas e calçado para homem; da sr.ª D. Fernanda Marques Coelho, roupas para homem e senhora; e do sr. Luís Pereira, morador na Rua de Santana à Lapa, 157-1.º Esq., em Lisboa, diversas roupas para homem.

O Saint-Etienne oferece parte da receita do jogo com o Benfica

ST. ETIENNE, 30 — (F. P.) — O «A. S. Saint-Etienne» decidiu contribuir com uma parte da receita que lhe cabe no jogo com o Benfica — a contar para a Taça dos Campeões Europeus — para auxílio às vítimas das recentes inundações na região de Lisboa.

Quer adoptar uma menina que tenha perdido os pais na catástrofe

MADRID, 30 — (F. P.) — A Caritas Espanhola enviou quinhentas mil pesetas (cerca de 200 contos) à Caritas Portuguesa, para auxílio às vítimas das inundações do passado sábado, na região de Lisboa.

Trata-se apenas de um adiantamento, enquanto se reúnem as dádivas de todas as delegações da Caritas em Espanha.

Ao mesmo tempo, surgiram em várias cidades espanholas (movimentos pró-sinistrados). Em Santander, uma pessoa comprometeu-se a adoptar uma menina que tenha ficado sem os pais na catástrofe.

ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES A FAMÍLIAS DESALOJADAS

Por motivo das inundações, que deixaram muitas famílias sem lar e em dificuldade de obter habitações, o ministro das Corporações e Previdência Social, na sequência de medidas já tomadas em relação aos sinistrados, determinou que a essas famílias desabrigadas seja dada preferência absoluta na atribuição das casas económicas do bairro de Olivais.

PARFUMS-GRÈS PARIS

Têm o prazer de anunciar ao público português a escolha de Vialga — Representações, S. A. R. L. como representante exclusivo, dos seus produtos, para Portugal

VIALGA Representações, S. A. R. L.

Têm a honra de confirmar a sua nomeação como Representantes exclusivos para Portugal, dos famosos Parfums - Grès Paris

Assinalando o lançamento do Parfum e Eau de Toilette *Calochard* Vialga — Representações, S. A. R. L. oferece hoje, no Hotel Ritz, um cocktail de recepção aos seus estimados clientes e Imprensa, com a presença de um Director dos Parfums - Grès Paris.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição temática de Maria Gabriela F. Leónidas na Galeria do «Diário de Notícias»

É uma exposição singular esta que abre ao fim da tarde na Galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», ao Chiado. Uma exposição singular e um exemplo para muitas artistas que, em dada altura, as obrigações de donas de casa e mães de família afastam da Arte.

Pintora de mérito, com uma sólida educação clássica, de desenho firme ainda quando o traço é leve, como nalgumas das cabeças que ali se encontram hoje, D. Maria Gabriela afastou-se das exposições e das lides artísticas depois do casamento. Mas não deixou a Arte, que essa não a deixa quem a sente verdadeiramente em si. E ali tinha os filhos que lhe iam vindo e iam crescendo, que ela ia modelando na inteligência, no carácter, na sensibilidade. E a pintora foi realizando um trabalho contínuo para seu deleite pessoal (ainda das melhores formas de fazer Arte) e prazer familiar.

Assim nasceu a exposição que hoje se inaugura no Chiado. Os trabalhos não foram realizados para o público, mas são obras de arte sentidas como nenhuma outra e realizadas em pleno á-vontade, sem preocupações de escola, de estética, de agrado. Nasceram do coração, ao sabor das circunstâncias.

No n.º 2, D. Maria Gabriela juntou os retratos dos 4 filhos, feitos todos quando tinham 11 meses. E olhando as primeiras obras, até o n.º 7, e mais aquela figura de comungante, ao centro, temos a artista clássica, de linhas bem marcadas em que a imaginação tem o mínimo e em que a sensibilidade materna é controlada pela formação da artista; depois temos a seguir outras posições, outras interpretações, de artista que se sente livre e olha os modelos com toda a ternura, surpreendendo-os, por vezes, de forma notável. Aquela menina de flor na mão não será um quadrinho a registar? E aquele miúdo, senta-

do nos degraus, de fundo castanho forte?

A notar, porém, acima de tudo, os desenhos, espontaneos, estruturados, vivos, nesta exposição de uma artista que é mãe de família e que tem em seus filhos os grandes modelos. — R.

«Picto» — poemas de Cruzeiro Seixas

Na galeria da Livraria Buchholz está patente uma exposição de «Picto» — poemas de Cruzeiro Seixas, um dos componentes do grupo surrealista português.

Trata-se da primeira exposição que, a título individual, Cruzeiro Seixas apresenta na metrópole. Daí o interesse deste certame, dado que o expositor, cuja vasta obra se encontra hoje dispersa em muitas colecções particulares, apresenta as suas criações após quinze anos de ausência. Coincidindo com a abertura da exposição, a Editorial Lux publicou uma monografia do conhecido artista, da autoria de Mário Cesariny de Vasconcelos.

Semanas de recepção aos novos alunos do ensino superior

Prosseguem hoje as semanas de recepção aos novos alunos de diversos estabelecimentos do ensino superior. Assim, em Agronomia efectua-se, à noite, uma sessão cultural em que participa o Coro da Academia dos Amadores de Música, dirigido pelo compositor e maestro Fernando Lopes Graça. Em Farmácia está a decorrer uma visita de estudo a um laboratório, e em Ciências realizou-se um almoço de confraternização seguido de uma tarde de convívio. Em Económicas, finalmente, realiza-se esta noite o baile de recepção aos novos alunos.

VIDA MUSICAL

Concerto de piano no Instituto Alemão

Esta noite, às 21 e 30, o pianista Paul Klein, de Berlim, que tem feito muitas digressões artísticas pela Europa, dá um concerto público, no Instituto Alemão, em que executará obras de Schumann, Werner Egi e Debussy.

MILIONÁRIO DO TOTOBOLA APENAS POR UM DIA

LEON (Espanha), 29 — (A. N. I.) — Durante um dia, o criado de um bar de Leon, na Espanha, foi

Pedido de captura

Pela Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária (5.ª Secção — Agente Irlando Andrade), foi pedida às autoridades do País a captura de João Falcão Pinto, de 35 anos, solteiro, ex-capitão, natural de Cabeção, concelho de Mora, Évora, que já residia no Pinhal Novo, Setúbal, e foi ultimamente professor no Colégio de Cabeção.

Aquele indivíduo, já com cadastro e autor do furto de uma furgoneta «Opel Record», de cor branca, matrícula ID-37-22, em que se fazia transportar, é um indivíduo alto, forte, que se intitula engenheiro Canelas e exhibe, por vezes, um cartão de capitão da Força Aérea, à qual não pertence.

milionário — pelo menos assim o julgou todo o povo espanhol.

Generro Otero, de 18 anos, chegou ao trabalho, exultante de alegria, afirmando que acertara nos 14 resultados do Totobola espanhol.

Os colegas de trabalho e os amigos correram a felicitá-lo e a imprensa nacional fotografou-o e entrevistou-o, perguntando-lhe como pensava gastar os milhões de pesetas que ganhara.

No entanto, enquanto Otero por menorizava os seus sonhos, com champanhe, orquestras e cruzeiros pelo Mundo, a história ruiu: os organizadores das apostas mútuas anunciaram em Madrid que ninguém acertara nos 14 resultados.

Perante a realidade, Otero confessou:

«Foi só uma brincadeira, porque queria dar nas vistas».

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa-Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S. Apolónia) 9-40
Madrid (Delicias) 19-00
Madrid (Delicias) 10-45
Lisboa (S. Apolónia) 19-40
Rápidos — Economia — Segurança
9 horas de cómoda viagem
Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Vagens autorizadas

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito.
Um hábito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32550

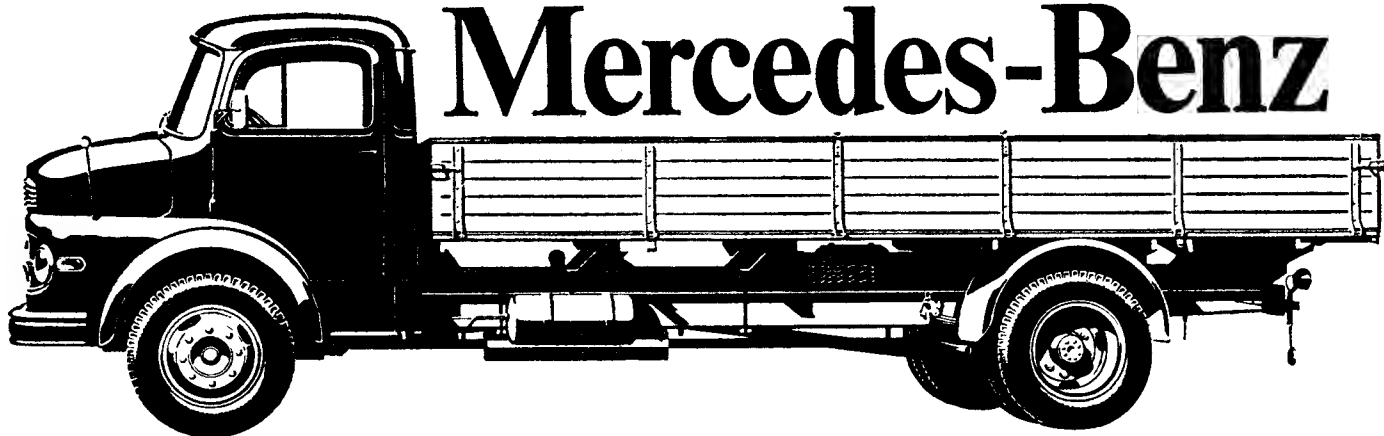
C. SANTOS S.A.R.L.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR

a inauguração de um novo salão de vendas de veículos comerciais



Mercedes-Benz



onde, a partir de agora, aguarda a visita dos seus prezados clientes e amigos

RUA ARTILHARIA UM, 101A-101B · LISBOA · TEL. 68 8415

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era geralmente fraco, de Norte, e o céu estava muito nublado, por influência de um anticiclone centrado a oeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 11°; Funchal, 17°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 12°; Porto, 4°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 1 — O anticiclone centrado a oeste do Cabo Finisterra desloca-se lentamente para sueste enfraquecendo.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO, DIMINUINDO GRADUALMENTE, TORNANDO-SE LIMPO A PARTIR DA TARDE DE HOJE. VENTO FRACO PREDOMINANDO DE NORDESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 35
Ocaso às 18 e 16
MARÉS — Preia-mar: Dia 30 — As 2 e 40 (4,1 m); 15 e 10 (4,2 m).
Dia 1 — As 3 e 30 (4,2 m); 15 e 52 (4,2 m).
Dia 2 — As 4 e 18 (4,3 m); 16 e 42 (4,1 m).
Baixa-mar: Dia 30 — As 8 e 32 (0,9 m); 20 e 58 (0,8 m).
Dia 1 — As 9 e 20 (0,7 m); 21 e 40 (0,8 m).
Dia 2 — As 10 e 04 (0,7 m); 22 e 20 (0,8 m).
FASES DA LUA
Amanhã Dia 8 Dia 16 Dia 24

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo comissário do Turismo, recebemos o ofício que gostosamente transcrevemos:

«Terminado o período das Festas de Outono»-1967, cumpre-me agradecer vivamente a V. a colaboração mais uma vez prestada a este organismo pelo «Diário de Lisboa». Efectivamente, tendo as manifestações do «Outono em Portugal» assumido no ano corrente o carácter de estudo prévio das condições de promoção oferecidas por esta iniciativa, a consciencialização do mercado interno, conseguida através da larga divulgação pública realizada pelos órgãos de informação, representou um elemento muito positivo a favor do progresso do turismo nacional, o que nunca será de mais pôr em relevo.

«Aproveito ainda esta oportunidade para testemunhar a V. o agrado do Comissariado do Turismo em face das referências anteriormente feitas ao 1.º prémio obtido em Tóquio, no decorrer da assembleia geral da U. I. O. O. T., pelo cartaz que Portugal ali apresentou, em concorrência com algumas dezenas de nações, comemorando o «Ano Internacional do Turismo».

— A direcção da Casa da Imprensa teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a «Grande Noite do Fado», promovida por aquela instituição.

ENTREGOU AS CREDENCIAIS O EMBAIXADOR DO IRÃO

Em audiência solene, o sr. Presidente da República recebeu, esta manhã, no Palácio Nacional de Belém, o embaixador Djahanbani, novo chefe da representação diplomática iraniana em Lisboa, e, também, embaixador do Irão em Paris, que procedeu à entrega das suas cartas credenciais.

Acompanhado do chefe do Protocolo, sr. embaixador dr. Emílio Patrício, o novo diplomata acreditado junto do Governo português seguiu, do Palácio das Necessidades, para Belém, num automóvel da Presidência da República, tendo como escolta de honra um grupo de esquadrons da Cavalaria da G. N. R., de uniforme de gala.

Integrava-se, igualmente, no cortejo um outro veículo, em que seguia o sr. M. Pourchaltchi, conselheiro de Imprensa junto da Embaixada iraniana em Paris, acompanhado do adjunto do Protocolo, sr. dr. Ary dos Santos.

A chegada ao Palácio presidencial, o embaixador do Irão recebeu as honras militares de uma companhia de Infantaria da G. N. R., com bandeira, terno de clarins e banda de música, formada no passeio contíguo ao portão da entrada principal do Palácio. A banda

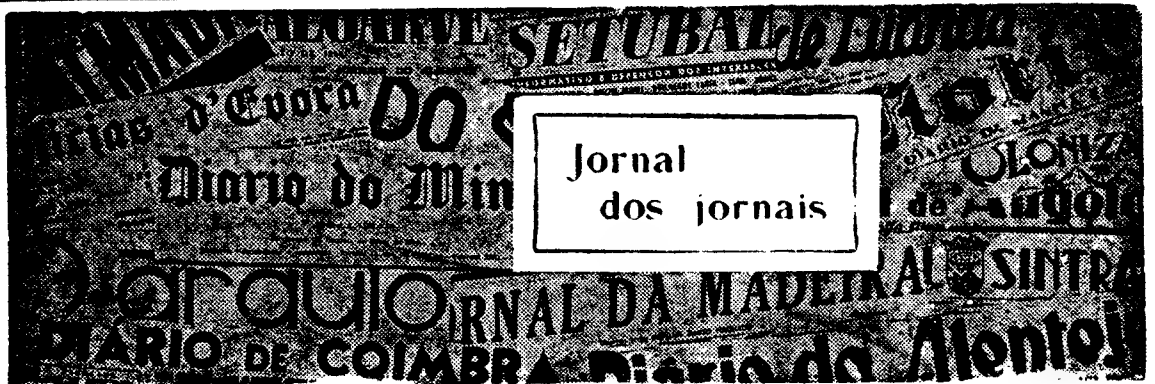
de música executou, então, os primeiros acordes dos hinos nacionais do Irão e de Portugal.

O embaixador Djahanbani foi, depois, introduzido na Sala Luis XV, onde compareceu o supremo magistrado da Nação, acompanhado pelos srs. drs. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador Luís Archer, secretário-geral daquele Ministério; e pelas individualidades componentes das Casas Civil e Militar do sr. almirante Américo Thomaz, bem como pelo secretário-geral da Presidência da República.

No momento da entrega das credenciais, o novo chefe da missão diplomática do Irão e o sr. Presidente da República, trocaram palavras de saudação, enaltecendo os laços de amizade existentes entre os dois países.

Depois de terem passado à Sala do Conselho de Estado, o embaixador Djahanbani conversou, durante alguns minutos, com o Chefe do Estado, estando presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário-geral do respectivo Ministério.

Seguidamente, o embaixador Djahanbani retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada.



UM POUCO DE BOA VONTADE Condensado NA ADMINISTRAÇÃO DOS C. T. T. em pena maior É QUANTO BASTA

Não constitui novidade para os responsáveis pelos serviços públicos, a evolução que se vem operando na nossa cidade, onde um considerável aumento populacional está a corresponder ao enorme incremento comercial e industrial.

Por isso mesmo, Setúbal precisa, cada vez mais, que os serviços públicos acompanhem esse ritmo progressivo, de modo a facilitar a vi-

da a quantos tenham necessidade de os utilizar.

Em carta que há dias publicamos, um nosso leitor manifestava o seu reparo acerca da maneira como se processava determinado serviço camarário.

Pouco tempo depois, um categorizado funcionário da C. M. S. teve a gentileza de nos telefonar para esclarecer que o reparo havia sido tomado na devida consideração, e que, no futuro, os casos semelhantes serão tratados com menores incómodos para o contribuinte, como felizmente está a suceder.

Satisfeitos com o êxito alcançado e confiados nas boas diligências dos serviços dos C. T. T., cuja administração parece disposta a dar a Setúbal as prerrogativas a que tem direito, ousamos pedir a actualização do serviço de expediente de vales de correio, porquanto o antiquado serviço não se enquadra nas necessidades actuais.

A determinação que estabelece as terças e sextas-feiras as requisições de vales só possam ser atendidas depois das 12 horas, provoca enormes transtornos e muitos prejuízos.

Acreditamos que o horário estabelecido obedeça a uma determinação interna. Mas, em boa verdade, ninguém fará o público acreditar na existência de uma premente necessidade de tal obrigatoriedade nos dois referidos dias, conforme vem acontecendo há muitos anos.

Prejudicar o público em benefício dos serviços internos, pode ser muito natural, mas não parece nada lógico, nem moral.

(De O Setubalense)

A escola de Cerejeira continua fechada e as crianças têm de deslocar-se mais de 3 quilómetros

É de lamentar o que se passa com o ensino primário em certas localidades deste distrito, e que acarretará por certo consequências inadmissíveis ao progresso cultural do nosso tempo.

Citemos por exemplo, o que se passa numa aldeia denominada Cerejeira onde a Escola Primária se encontra fechada por falta de professores, tendo os seus frequentadores (mais de uma dezena) para não caírem na ignorância da maior parte dos nossos antepassados, de se sujeitarem ao frio e à chuva para atingirem o mais próximo estabelecimento de ensino que dista mais de três quilómetros.

Estará isto dentro das condições que a vida cada vez mais exige? Será que o atraso de vida e progresso consigam ser sinónimos, ou para que tal não aconteça terão os pais de deixar a sua vida profissional para ensinarem os seus filhos?

Urge solucionar o problema quanto antes, e para isso apelo a quem de direito.

Diamantino Lourenço Fernandes
(A Reconquista, de Castelo Branco)

por utilizar o carro do patrão para diversos passeios

AVEIRO — Quando no passado mês de Setembro o empregado do sr. Rangel Carlos Carvalho, de 20 anos, residente em Vilar — Aveiro, dera uns passeios com outros companheiros, estava muito longe de pensar que essas brincadeiras lhe vinham a originar a pena de dois anos de prisão maior.

Como então noticiámos, o sr. Rangel já há muito desconfiava que aquele seu empregado, durante a noite, saía com os seus carros, e numa dessas noites deu pela falta de um deles. Esperou até altas horas da noite e então conseguiu certificar-se das suas desconfinanças. Mesmo ele levou o empregado e um outro companheiro à Polícia, onde ficaram detidos.

Feita a instrução dos autos foi agora julgado em colectivo, tendo, como já se disse, sido condenado na pena de 2 anos e 5 dias de prisão.

Que fique para exemplo a todos os jovens esta condenação, e se convencerem que a lei, em caso de roubo de automóveis, é severa.

Este jovem, que estamos certos tudo fez por mera levandade, fica agora durante dois anos, entre quatro paredes e com o seu registo criminal manchado, sofrendo as consequências que daí lhe podem advir.

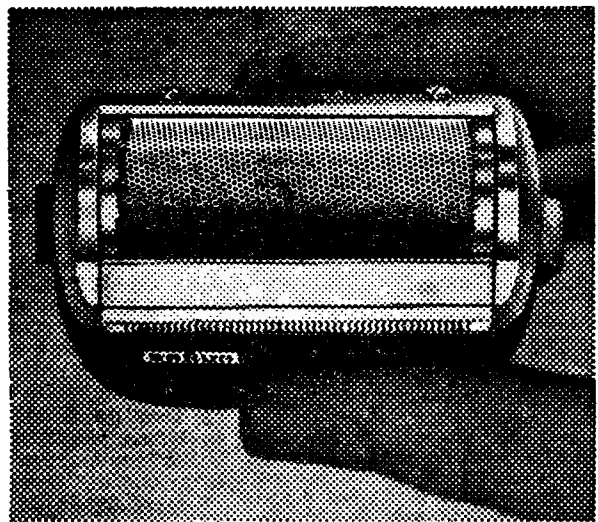
(Do «Diário de Coimbra»)

O whisky distinto que se destaca!



ENCERADORAS HOOVER

ESPECIALMENTE
PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de
barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o
cabelo e barbeia suavemente.

**BRAUN - UMA MARCA
DE PRESTÍGIO**

Representantes:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127-tel. 555564

RÁDIO ATLÂNTICA-PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-19-tel. 34625

VENDO

Jaguar Mark X, custa em novo 335 contos, vendo por	110 000\$00
Austin Cambridge no- vo, a gasóleo com 2500 km	90 000\$00
Volkswagen 1600-TL do último modelo	65 000\$00
Hillman do último mo- delo	65 000\$00
Jaguar Mark 9	65 000\$00
Volvo 121-S	59 000\$00
Zephyr do último mo- delo	59 000\$00
Panhard último mode- lo, custa em novo 102 contos, vendo por	59 000\$00
N. S. U. Tipo 10 de 1967	59 000\$00
Opel Kapitän, recente	55 000\$00
Mercedes 190-SL	55 000\$00
Fiat 1800, último mo- delo	55 000\$00
N. S. U. Prinz 1000	48 000\$00
Vauxhall Viva, toda utilitária	47 000\$00
Volkswagen utilitária recente	45 000\$00
Simca 1000-GL	42 000\$00
Austin 850 com 8000 km	39 500\$00
H. M. W. 700-SL de luxo	39 000\$00
Vauxhall Viva	39 000\$00
Porsche 1600 Super	36 000\$00
Zephyr a gasóleo, pron- to a andar na praça	36 000\$00
F. K. 1000	36 000\$00
Citroen AMI 6	32 500\$00
Simca Aronde	29 000\$00
Peugeot 403	29 000\$00
Fiat 1100, utilitária, carrega 1200 kg	27 000\$00
Hillman Minx	25 000\$00
Fiat 600	22 500\$00
Skoda	22 500\$00
Simca Aronde	22 500\$00
Isabella	21 000\$00
Renault Dauphine	17 000\$00
Fiat 1900	16 000\$00
Isabella	15 500\$00
Ford Anglia	13 000\$00
Fiat 1100	12 000\$00
Renault Joanninha	10 000\$00
Austin A-40	8 500\$00

Alguns destes carros estão rigo-
rosamente como novos, sujeitos a
qualquer experiência. Facilito o
pagamento e recebo trocas. Alber-
tino H. da Silva, Lda., Rua das
Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE
LISBOA» está à venda na casa VI-
CENTE ROMÃO BRAVO.



**CARROS
USADOS**
PROVENIENTES DE
TROCAS

Taunus 17 M Super
2 portas 1965

Taunus 1500 - 1965

Opel Rekord D 1700
1960

Taunus 12 M 1500
4 portas 1965

Taunus 1500 1964

e alguns carros
de serviço

Facilita-se troca
e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva,
n.º 15 (Alvalade)

CAMINHOS DE FERRO

ESCOURAL, SÃO BRISSOS E BOA FÉ
Comunica-nos a C. P. que desde 6 do
corrente todas as estações de caminho
de ferro despacham mercadorias, in-
cluindo pequenos volumes, para Escou-
ral-Central, São Brissos e Boa Fé.
Por seu turno, no Despacho Central
de Escoural expõem-se igualmente mer-
cadorias, incluindo pequenos volumes,
para qualquer estação de caminho de
ferro ou para qualquer localidade ser-
vida pela camionagem combinada.

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES

DO VOCÊNCIA AO VOCÊ

Uma das formas mais curiosas e visíveis das transformações
sociais é a diminuição das barreiras outrora opostas ao convívio
entre os dois sexos. E nada exprime melhor essa modificação do
que o desuso da fórmula de cortesia VOCÊNCIA em favor do VOCÊ.

Tão expressiva é que talvez se
pudesse não dizer mais nada. Mas
se, como mulher, tenho a fama de
falar muito, acho-me no direito de
continuar.

Vocência era, e é, uma contrac-
ção do Vossa Excelência que, acom-
panhado do solene «senhora dona»,
constituía a fórmula habitual usada
entre «damas e cavalheiros» — ex-
pressões estas que também formam
quadro.

O «cavalheiro», termo que arre-
piava Eça de Queiroz, era o suce-
dâneo moderno do Cavaleiro. Os
Cavaleiros, como todos sabem, lu-
tavam pelas Damas, mas pouco
conviviam com elas. Segundo disse
o escritor inglês, Havelock Ellis, o
ideal cavaleiresco (a «Dama» era
um anjo, mas um anjo idiota).

O cavalheiro, atento e respeita-
dor, partilhava este ponto de vista

e a cortesia era mais aparente do
que real. Quando dois ou mais ca-
valheiros se encontravam era de
uso perguntar à dama presente
«Vocência não se interessa por po-

cejar como um crocodilo esfomea-
do.

Se, por extraordinário, a senhora
respondesse que se interessava,
eles, escandalizados, abandonariam
o assunto «para a sabichona não
meter o bedelho». Por isso, a cor-
tesia era mais aparente do que real.
Digamos em defesa do «cavalheiro»
que, nessas épocas, o mundo do ho-
mem e da mulher eram tão diferen-
tes — eles cuidando só do que se
passava no mundo e elas só do que
se passava nas casas — que as con-
versas tornavam-se difíceis.

Entretanto, por razões múltiplas,
as raparigas iam cada vez mais
saindo de seus lares para estudar,
trabalhar, praticar desporto e de-
pois por ser uso. Os rapazes que
com elas se encontravam cotidia-
namente já não podiam considera-
las — ou fingir que as considera-
vam — como deusas inacessíveis.
Pela primeira vez, surgiu a «camaradagem» de que o «você», usado
entre gente nova se tornou símbolo.

Não me recordei ter ouvido algum
contemporâneo meu preocupar-se
sobre se as suas palavras aborre-
ciam o auditório feminino. Se abor-
reciam, tanto pior. Mas, por outro
lado, deixou de ser chocante que
as mulheres entrassem nos coló-
quios. Aqui, sim, manifestava-se cor-
tesia mas da autêntica.

Os novos foram sendo menos no-
vos... Outra geração se formou em
hábitos diferentes, achando natural
o que fora havia pouco, raridade.
Assim, a mulher foi ganhando li-
berdade de expressão e liberdade
de acção o que, sem dúvida, cons-
titui um grande progresso.

Mas... Mas o pendulo pode ir de-
masiado longe noutra direcção... É
tão estulto resguardar as raparigas
de perigos imaginários como ocu-
tar os que existem.

Questão de equilíbrio que cada
qual deve resolver.

por ELINA GUIMARÃES

A coragem dos homens

O fulano tinha óculos verdes-
verdes e emblema de «senhor leão
dos fixos». Prospeccionavam-se anos
dos fixos». Prospeccionavam-se
«anos de dedicação clubista». Mui-
ta ida ao Barreiro e a Setúbal em
domingo de aflição.

Escolho em cada carruagem de
comboio caras para sorrir e caras
para não gostar. Tinha começado
a aprender a sorrir para os velhos
camponeses que conversavam de
cabeças juntas do «hospital». Ainda
não tinha compreendido porque não
gostava dos quarenta anos do fula-
no, da superioridade do fulano, do
jornal desportivo do fulano. Mas já
não gostava (o bruto do instinto
mordia-me). Sentara-se à minha
frente uma mulher de 30 anos, já
não jovem, de esperança mastigada
pelo dia-a-dia. Conversava com o
senhor do lado sobre «pontos».

Já não sei o que ouvi primeiro.
Ao diabo a cronologia.

— As mulheres são sempre estú-
pidas.

Havia gritos na estação. Uma mu-
lher de traseiros a caminho das
janelas. Cabeças a tapar os buracos
de espreitar estação. Desastre.

— As mulheres são sempre estú-
pidas.

Acordei dos traseiros arredonda-
dos e das cabeças cheias de fome
de ver coisas.

O verde-verde insistia. A mulher
a quem os dias abafavam a espe-
rança, teve gestos de luta, nervos
na língua (Cala-te, Cala-te. Não te
metas... Cala-te) pronta a arranjar
sarilhos.

— Sim. Os homens é que são in-
teligentes.

Mas o tipo não ligou. «Falar a
mulheres... Se já se viu!» Conver-
sou comigo, que usava calças.

— Veio a malta toda à janela a
pensar em desastre. O senhor ouviu
os gritos (ouvi... ouvi...). Podia ser
alguém de baixo do comboio (claro...
claro). Afinal, nada. Vai uma pes-
soa sem pinga de sangue, pronta
para tudo e nada. Nada. Um tipo
que subiu em andamento. As mu-
lheres servem é para assustar. Es-
túpidas. São mulheres. A gritarem
assim...

*

Concordei. Lamentei o cavalheiro.
Prometi o dia em que as mulheres
não gritariam olhando montanha
de carne napalmizada das «Hiro-
ximas meu amor» de cada cidade.

O cavalheiro tem muita razão.
Se já se viu interromper conversas
de futebol com gritos assustados.
Com a possibilidade dum jovem
morrer. Dum jovem. Só dum jovem
quando morrem aos milhares no
Vietnam, de barriga cheia de metra-
lha ou na Índia, de barriga vazia
de leite.

Tem muita razão, cavalheiro. As
mulheres só servem para assustar.
Incomodam-se com um jovem...
Estúpidas... Ao menos os homens
têm coragem. E vê-los nos estádios
a gritar, valentes, adjectivos aos
árbitros...

*

O sujeito verde-verde não conse-

Mas em Vila Franca piscou os
olhos lá para trás da verde-lente,
pôs perto dos meus o verde emble-
ma e chutou leão:
— Você esteve a gozar-me!
Não, amigo, não estive
JOÃO DE MATOS MADEIRA

SURDEZ



IRRADIE alegria ouvindo, conviva com os que o rodeiam, não se isole,
recupere a e/ preciosa audição e/ um aparelho adequado para o seu caso.
CONSULTE gratuitamente os n/ Serviços Técnicos e o n/ problema
será honestamente resolvido.

IMPORTANTÉ: os n/ aparelhos só são experimentados e fornecidos nos
n/ Serviços Técnicos especializados, não visitamos localidades para caso
fim porque se prova que 40 % dos insucessos são devido à aquisição de
aparelhos no domicílio dos interessados.

MICROSOM

Casa especializada em prótese auditiva
LISBOA: Av. Almirante Reis, 73-1.º Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto à Igreja)

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 250 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo
dia 5 de Dezembro, pelas 15 horas, se procederá, na Sede
desta Sociedade, ao sorteio de 2810 Obrigações de 5 % — 1960
— 1.ª Emissão.

De conformidade com o respectivo plano de amortização,
o reembolso dos Títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de
Janeiro de 1968.

Lisboa, 22 de Novembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diário de Lisboa

OS VELHOS

É frequente os velhos morrerem sós dentro de uma casa onde não há ninguém, a não ser eles e a morte. A verdade é que sempre se morre só, mas é dramático morrer-se abandonado, desamparado, sem um último olhar para aqueles que amamos e nos amaram.

A velhice traz consigo a solidão, uma solidão quase biológica, agravada ainda por outra de características sociais. Parece que a vida pertence quase exclusivamente aos novos e os outros, os que entraram em declínio, principalmente mental, são como que suportados à margem, esquecidos ou ignorados.

Como continuar o diálogo com a velhice? Recordo aquele conto de Camus em que a mão descarnada da velha queria agarrar o jovem que se interessava pela sua solidão e se tornara o elo que a ligava à vida-movimento, em contrapartida ao estaticismo da sua vida parada.

Aldeias, asilos de velhos, serão a solução? Bastará a alguém um viver à margem, desligado já do contexto social, dos interesses familiares, de tudo o que nos faz pertencer a um grupo?

O avanço da ciência permitirá cada vez mais o prolongamento da vida humana. Pouco importará isso, porém, se não for prolongado também o conceito de utilidade social.

A velhice tem duas faces: a da juventude, naqueles que conservam as capacidades intelectuais e esses não precisam de soluções, porque se conservam enquadrados no mundo, e dos que se deixam vencer pela senectude e estão condenados a morrer sós. Por esses é que é preciso lutar, criar um centro de interesses onde se sintam realizados. Aldeias, asilos, não «campos de concentração de velhos», mas centros de vida.

A. S.

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

No CARTAXO o «DIÁRIO DE PEDRO ALVES, SUC. RUA DO LISBOA» está à venda na CASA BATALHOZ

Foram sorteados os prémios do segundo «Concurso Personna»

Os dois automóveis do segundo «Concurso Personna» não foram para longe. Ficou em Lisboa o primeiro, um «N. S. U. 1000», e é novamente uma senhora a contemplada: D. Maria Graciete Marques Carvalho Mendes, moradora na Avenida D. Rodrigo da Cunha, 9, 1.º, dir., Norte. Tinha o n.º 24 170. O segundo prémio, um «N. S. U. Prinz IV», vai percorrer mais alguns quilómetros. Mas só até à Amoreira, Estoril, onde vive o sr. José Henrique Gerales Seguro, Vivenda Delmar, Rua do Gerales (será da família?). O sr. Seguro tinha o n.º 33 803. Rico palpite!

O sortelo foi esta manhã, na Casa da Imprensa (Sala Artur Portela), a partir das 10 horas. Muita gente quis ver com os próprios olhos. Simplesmente, nenhum dos vinte prémios saiu na assistência. As bolas são caprichosas. Que o diga o sr. José Vaquinhos Cartaxo, já presente no sorteio de há um mês. Trazia três números. E foi-se embora desconsolado... «Não quis faltar», disseram-nos ao princípio. Mas faltaram os prémios para o sr. Cartaxo.

Estavam presentes à extracção os srs. dr. António Pedro Ruella Ramos, director do nosso jornal, Felgueiras e Sousa, delegado da «Personna» em Portugal, Fernando de Almeida e Fernando Santos, da Agência de Publicidade Éxito. O Governo Civil de Lisboa fez-se representar pela sr.ª D. Ingridina Rosa Varandas e pe-

lo sr. José Augusto Trindade Pereira.

Duas esferas, cada uma com dez bolas, foram conferidas antes da extracção. A primeira dava os prémios, a segunda os números contemplados. Cerca de quarenta mil colecções estavam habilitadas para o sorteio. Devidamente empacotadas e lacradas, como mandam as regras, iam sendo abertas à medida que os prémios fossem conhecidos.

Retalhista premiado:
uma pastelaria da Politécnica

A firma F. Lima, Sucessores, representante para Portugal das laminas de barbear «Personna», havia destinado um automóvel «N. S. U. Prinz IV» para um retalhista. A expectativa era grande. Premiava-se o esforço dos comerciantes.

E as bolas compuseram um número: 384. Cerca de quatro mil candidatos à espera de um telefonema («parabéns, saiu a si»), mas o automóvel não quis sair de Lisboa. Coube à Pastelaria Alsaciana, Rua da Escola Politécnica, 88.

O primeiro prémio apareceu depressa

Seguiu-se o sorteio do «Concurso Personna» propriamente dito. Densa emoção. A assistência con-

teria á pressa os seus palpites. Muito compeetrado, o sr. Augusto Oliveira, funcionário da Administração da «Renascença Gráfica», ia mostrando as esferas aos representantes do Governo Civil. A seu lado, outro carola do concurso: o sr. Francisco Ramos. Esse, sim, nervoso e em pânico. Pudera!

Primeira bola a sair: n.º 3.

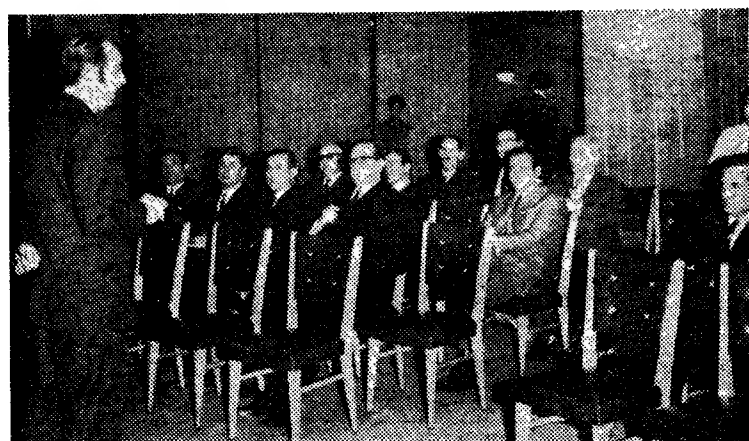
— O terceiro prémio! — disse o Oliveira.

Daí a pouco sabia-se. Era um leitor de Oeiras.

— Oeiras tem um frigorífico!

Apareceram depois o 8.º e o 10.º. E logo a seguir (o Oliveira num fio de voz) anunciava-se o prémio máximo: um «NSU 1000»! Cinco bolas compuseram rapidamente o número 24170. Lisboa? Província? Ganhou Lisboa. Era uma senhora. E o nome voou para fora da Casa da Imprensa: D. Maria Graciete Marques Carvalho Mendes, um dos muitos leitores que utilizaram o nosso posto de recepção do Café Londres. Mas o segundo prémio tardou

O segundo prémio, um «N. S. U. Prinz IV», é que não teve pressa nenhuma em sair. Foi o quarto a contar do fim, quando na Sala Artur Portela já se não ouvia cair um alfinete. Tudo calado, tudo suspenso. Ah, os concursos...



O momento em que o sr. Berthelat fazia a sua exposição

Caixas plásticas Allibert

— um artigo invulgar destinado à indústria lançado pela Matrex

A indústria em geral e em particular a de produtos alimentares, já têm entre nós quem lhes forneça o veículo mais funcional para a sua movimentação dentro dos complexos fabris.

Efectivamente, vão ser lançadas no mercado caixas de plástico de características invulgares. Trata-se de uma patente francesa dos Etablissements Allibert, representados em Portugal pela firma Matrex Portuguesa Empreendimentos Técnicos, Lda.

Durante uma reunião efectuada no Hotel Tivoli, o sr. Robert Jacques Berthelat, sócio-gerente da Matrex, há já cinco anos instalada em Portugal, declarou aos representantes dos órgãos da Informação que as mencionadas caixas de plástico são facilmente empilháveis (o que concorre para um melhor aproveitamento do espaço das unidades industriais), susceptíveis de serem lavadas a todo o momento e adaptáveis a transporte mecanico.

— Em Portugal — disse o sr. Robert Berthelat — serão lançados no mercado quatro tipos de caixas: de 25, 30, 35 e 60 litros. As caixas de 25 e 35 litros são as que se destinam à indústria em geral; as de 30 e 60 litros foram concebidas tendo em vista a indústria da pesca. Os dois primeiros tipos (25 e 35 litros) poderão ser também utilizados no transporte de vários produtos alimentares, uma vez que é viável, a todo o instante, a mais rigorosa limpeza.

A fim de ilustrar as suas palavras, o sr. Robert Berthelat, que se encontrava acompanhado do sr. dr. António Martins Canaveral, advogado da Matrex, mandou projectar um filme de curta metragem sobre os muitos fins das caixas de plástico Allibert.

Através de imagens precisas, ficou demonstrada, de maneira inequívoca, a utilidade das referidas caixas. Supreende, na verdade, o contraste estabelecido entre os processos tradicionais de locomoção dos produtos e a solução exacta, no tempo e no espaço, proporcionada pela patente Allibert.

O sr. Robert Berthelat precisou, ainda, que as caixas se tornam mais funcionais quando deslocadas em transportadores dos Etablissements Berthelat, dos quais (como, aliás, se depreende) também faz parte.

— A caixa plástica Allibert num transportador Berthelat — acentuou — torna maior a rentabilidade de qualquer complexo industrial.

No final, os presentes foram obsequiados com um «cocktail» — e os presentes eram os representantes dos clientes da Matrex, clientes que são uma garantia dos produtos adquiridos daquela firma: Docapesca (Pedrouços); SAPA (Sociedade dos Armadores da Pesca do Arrasto); Sociedade Portuguesa de Pescarias; Companhia Portuguesa de Pesca; Gelmar; Junta Central da Casa dos Pescadores; Sincoral; Caves da Raposeira; Covina; Ercil; Sociedade Portuguesa de Explosivos; Aeroporto; Sociedade Central de Cervejas; Sopal; Procil; Abílio Ramos; Integral, Lda.; Associação Industrial Portuguesa; SIAF; Indagro; Abel Pereira da Fonseca; Quinta da Cardiga; C. U. F.; Real Vinícola do Norte; Cave Cooperativa de Palmela; L'Air Liquide; Mundet; etc.

O «cocktail», servido com requinte, contou com a presença de funcionários da Embaixada francesa.

UMA SENHORA CONTEMPLADA E UM MARIDO QUE PAGA UMA RODADA DE CAFÉS

Disca-se, na Redacção, o numero 710037.

Atende uma voz feminina:

— Estou...

— É a sr.ª D. Maria Graciete Marques Carvalho Mendes?

— Eu própria. Quem fala?

— «Diário de Lisboa». Sabe que lhe saiu um automóvel? Um «NSU 1000»?

— Não me diga!

— Pois é verdade...

Minutos depois, em casa da contemplada (Avenida D. Rodrigo da Cunha, 9, 1.º, direito), o fotógrafo capta um rosto sorridente...

— Não tenho carta de condução. Vou tirá-la. Que faz meu marido? É funcionário do Tribunal do Trabalho. Albano Augusto Mendes. Já

tinhamos concorrido ao primeiro Concurso Personna. Nada! Mas, agora, parece que andamos com sorte...

— Ainda duvida?

Um sorriso:

— Já telefonei a meu marido. Os colegas obrigaram-no a pagar uma rodada de cafés...

SÃO LUIZ

Telef. 327172

SEMANA DE OBRAS-PRIMAS JAPONESAS

Às 15.15 e 18.15

(Respectivamente início do filme às 15.10 e 18.25)

KWAIDAN

do famoso realizador

KOBAYASHI

M/ 12 anos

HOJE, às 21.45

Última noite - m/17 anos

do célebre realizador Toda-

shi IMAI

BUSHIDO ZANKOKU
MONOGATARI (Gerações Ultrajadas)

com KINNOSUKE NAKAMURA - YOESHIKO MITA - MASAYUKI MORI

AMANHÃ, nas «matinéas»
às 15.15 e 18.15

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013



D. Maria Graciete Mendes — um sorriso feliz



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
• MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA •
CONGELADORES • AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE

Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa

«ao Conde Redondo» telef. 534440 e 534448/9

Concurso Personna»

ites.
agus-
dmil-
ica),
epre-
seu
o: o
sim,

3.
se o
lei-

!

e o

veira

ee o

000!

rápi-

boa?

Era

pa-

nea:

Car-

lei-

pos-

des.

dou

S. U.

ressa

to a

A Ar-

cair

sus-



Os dois sócios da «Alsassiana» falam ao nosso redactor

Dois sócios-gerentes — um problema a resolver na Pastelaria Alsaciana

Além dos dois automóveis sorteados pelos leitores do «Diário de Lisboa», foi um terceiro sorteado pelos dez mil retalhistas que vendem as lâminas Personna.

A sorte favoreceu a conhecida Pastelaria Alsaciana, da Rua da Escola Politécnica, da gerência dos srs. Alvaro Pinto Ferrão e Abel Gonçalves.

— De quem será o automóvel? — perguntámos.

— O boletim levou o carimbo da firma. No entanto, foi assinado in-

dividualmente por mim, Alvaro Pinto Ferrão...

— Bem — atalhou o outro sócio —, a posse do automóvel será um problema ainda a resolver. Eu já tenho carro, o meu sócio nem carta tem... Tudo será ponderado — e talvez até o automóvel seja vendido.

Alvaro Ferrão, silencioso, mostra, por um certo nervosismo, querer possuir o automóvel.

Por fim, lá vai dizendo, tímido:

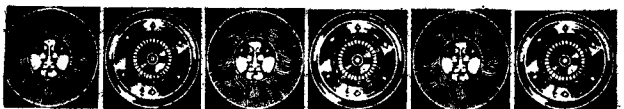
— Não tenho carta, mas a carta tira-se...



CASINO ESTORIL



MARIA DE LOURDES RESENDE



LUDOW
ILUSÃO E FANTASIA

ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

BALLET ESPANHOL DE
PACO RUIZ

(MAIORES DE 17 ANOS)



O automóvel do futuro

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — Uma companhia de construção de aviões realizou uma maqueta de um automóvel capaz de resistir a choques, na frente como nas traseiras, a 80 quilómetros por hora.

Trata-se de um automóvel de modelo corrente, de aparência absolutamente clássica, mas que comporta três dispositivos revolucionários.

1 — Um periscopio panorâmico no tejadilho, dando uma visão total da retaguarda e dos lados.

2 — Um pára-choques hidráulico na frente e outro à retaguarda, escamoteados 30 centímetros e entrando em posição, automaticamente, a partir dos 60 quilómetros por hora.

3 — Carcaça reforçada, para o que o veículo resista se tombar.

O autor da maqueta calcula que o preço deste automóvel não será sensivelmente superior ao do automóvel tradicional. Agora só falta encontrar o fabricante que queira encarregar-se da execução do modelo.

OFEREÇA no NATAL



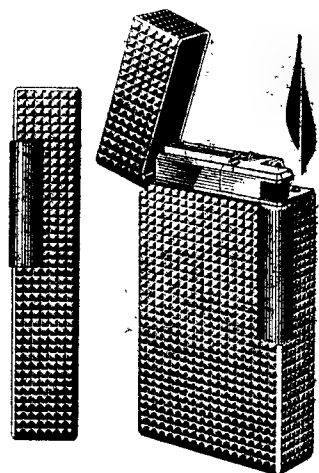
MOËT
&
CHANDON
Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743,
PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

EMPOR, S. A. R. L.

RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325223
LISBOA-2



VINCI
FLAMINAIRE

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25 — Lisboa
Vende-se nas boas tabacarias

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

- 1.º prémio — Um automóvel «N.S.U. 1000»: n.º 24 170, D. Maria Graciete Marques Carvalho Mendes, Av. D. Rodrigo da Cunha, 9, 1.º dit.º, Norte, Lisboa.
- 2.º prémio — Um automóvel «N.S.U. PRINZ IV»: n.º 33 803, José Henrique Geraldes Seguro, Vivenda Delmar, Rua do Geraldes, Amoreira (Estoril).
- 3.º prémio — Um frigorífico «GIBSON»: n.º 25 734, Agostinho Eurico Horta Cardoso, Rua Infante D. Henrique, 22, 1.º dit.º, Oeiras.
- 4.º prémio — Um frigorífico «ALGOR»: n.º 31 378, Fernando Epixinho de Cristo, Rua da Mãozinha, 55, Olivais, Coimbra.
- 5.º prémio — Um televisor «NOVAK»: n.º 9263, Jorge Manuel Silva Valente, Estrada das Barrocas, 80, 4.º esq., Cova da Piedade.
- 6.º prémio — Um televisor «NOVAK»: n.º 6547, Joaquim Rocha, Estrada dos Arneiros, 92, 5.º dir., Lisboa.
- 7.º prémio — Uma máquina de escrever «SMITH-CORONA Electric 12»: n.º 28 707, D. Maria Odete Teixeira B. de Pinho, Rua Actor Isidoro, 9, r/c, esq., Lisboa.
- 8.º prémio — Uma máquina de escrever «SMITH-CORONA S. T. E.»: n.º 3735, Francisco António Almeida Lopes, Rua de «O Século», 8, Lisboa.
- 9.º prémio — Um televisor (MAGNADYNE): n.º 29 138, Bernardo Coimbra Bonifácio, Rua Ló Ferreira, 61, Matosinhos.
- 10.º prémio — Uma máquina de tricotar «BUSCH», dupla verde: n.º 11 818, Valdemar de Frias Ferreira Torres, Calçada do Tojal, 87, r/c, esq., Lisboa.
- 11.º prémio — Um rádio «NOVA 687 TSK»: n.º 8998, Carlos Amaro das Neves, Rua Alberto de Oliveira, 13, 2.º, Lisboa.
- 12.º prémio — Um fogão «SOLOR» de três bocas: n.º 12 962, Francisco Fialho das Neves, Rua Comandante Sacadura Cabral, 8, 3.º, dir., Moscavide.
- 13.º prémio — Um frigorífico «IGNIS»: n.º 4814, D. Ema de Castro e Menezes, Avenida dos Bombeiros Voluntários, 19, 4.º esq., Alges.
- 14.º prémio — Um gira-discos «EDEN S/50»: n.º 13 974, D. Maria do Céu de Matos Moço Falcão, Rua Eiffel, 6, 4.º dir., Lisboa.
- 15.º prémio — Um fogão «ARTHUR-MARTIN» de três bocas: n.º 30 505, D. Maria Rosel N. T. Almeida, R. da Piedade, 40, 2.º esq., Alges.
- 16.º prémio — Um rádio «NOVAK 701»: n.º 33 501, D. Lucília Garcia de Freitas, Rua Carlos eixas, 27, Lisboa.
- 17.º prémio — Uma máquina de tricotar «BUSCH» simples: n.º 21 980, José Isidro do Patrocínio Nobre, Travessa de Santa Teresa, 18, rés-do-chão, Lisboa.
- 18.º prémio — Um fogão «WARNA» de duas bocas: n.º 12 303, José Maria de Brito Pires, Rua da Quinta Brande, 8, 1.º, Oirras.
- 19.º prémio — Um fogão «WARNA» de duas bocas: n.º 20 018, D. Maria de Jesus Carneiro Ramalho, Rua do Alecrim, 6, 2.º esq., Paço de Arcos.
- 20.º prémio — Um irradiador «ROTEL»: n.º 28 380, Albano Coelho da Silva, Ranhados, Viseu.

4. nem acreditávamos. «Se a bola perdeu-se!», murmurou alguém na assistência. Mas não, não estava perdida. Estava dentro da esfera. E a esfera acabou por quebrar o segredo. Um leitor do Estoril, o sr. José Seguro, pôde mais que os outros (sem culpa nenhuma) e levou consigo o «Prinz IV».

Lisboa ganhou a corrida

A maioria dos prémios do segundo «Concurso Personna» veio para Lisboa e arredores. Nove couberam a leitores da capital e outros sete calharam em Oeiras (dois), Alges (dois), Estoril, Paço de Arcos e Moscavide. Mais um para a Cova da Piedade, que é perto. Enfim, só três (Matosinhos, Viseu e Coimbra) contemplaram a província.

Cinco prémios terminaram em 8, que foi um excelente número. A terminação 6 não se fez representar. Por sete vezes (primeiro prémio incluído) apareceram colecções na casa dos vinte mil.

Colaboração preciosa

Muita gente colaborou neste grande êxito que foi o segundo «Concurso Personna». A Casa da Imprensa cedeu-nos a sala do sorteio, linha directa para a Redacção, cinzeiros, elevador... Quem pôde esquecer tanta gentileza?

Ed. depois, as gerências do Café Londres, Café Gelo e Agência Comercial de Queluz. Foram incansáveis. Da sua compreensão resultaram os maiores benefícios para esta máquina complexa.

QUIOSQUE TIVOLI

ao comemorar amanhã, 1.º de Dezembro, o 33.º aniversário da sua fundação, aproveita a oportunidade para agradecer aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos, a honrosa preferência com que o têm distinguido e apresentar os seus mais cordiais cumprimentos.

A TRADIÇÃO DA OURIRESARIA NACIONAL É DE PROBIIDADE E DE COMPETENCIA

Ouriresaria da
GUIA



EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

Logo pela manhã:

O PEQUENO ALMOÇO
PARA TODA A FAMÍLIA

CORN FLAKES

Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição tanto para crianças como para adultos. Veja como os seus filhos adoram os douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

À venda em pacote de tamanho normal (6 onças) e em pacote duplo mais económico.

AGORA! EM CADA PACOTE DE
CORN FLAKES **Kellogg's**

**BONECOS
ANIMADOS**

QUE ANDAM AUTOMATICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

UMA ALEGRIA
PARA OS SEUS FILHOS



Necrologia

FUNERAIS

**Brigadeiro Abel de Abreu
Sotto-Mayor**

Da igreja de S. João de Brito, para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, efectuouse, cerca do meio-dia, o funeral do sr. brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor, de 85 anos, natural de Angra do Heroísmo, pai das sr.^{as} D. Leonor Ribeiro Sotto-Mayor da Camara e D. Maria Amélia Ribeiro Sotto-Mayor Coelho de Sousa.

O extinto serviu no Arsenal do Exército, como inspector de material de guerra, exercendo idênticas funções na Circunscrição Militar dos Açores. Comandou, em França, um grupo de artilharia pesada, numa brigada de artilharia inglesa, o Regimento de Artilharia de Costa n.º 1 e a Escola Prática de Artilharia. Fez parte da Comissão dos Padrões da Grande Guerra e da Comissão Técnica de Artilharia. Desempenhou os cargos de governador civil de Ponta Delgada e de subdirector da Arma de Artilharia e ainda o de comandante militar da província de Angola.

O sr. brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor possuía o grau de grande-oficial da Ordem de Avis, as medalhas de ouro de comportamento exemplar e de prata de «Bons Serviços», com palma doirada, a «fourragère» da cruz de guerra de 1.ª classe e outras condecorações. E também de assinalar a notável actividade que desenvolveu na Sociedade de Geografia, na Sociedade de História da Independência e na Casa dos Açores.

**Capitão António Eduardo
de Oliveira Matta**

Efectuou-se, esta tarde, da sua residência, em Lisboa, para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. capitão António Eduardo de Oliveira Matta, de 84 anos, natural de Aljustrel. O extinto foi comandante da P. S. P. de Beja e de Setúbal e presidente do Município de Loures.

Era condecorado com a medalha militar de comportamento exemplar e, ainda, com outras condecorações nacionais e estrangeiras, bem como fora distinguido com diversos louvores.

Deixa viúva a sr.^a D. Amélia Guedes Amil Matta e era pai da sr.^a D. Maria Amélia Amil Matta y Aranda e do sr. Luís Amil de Oliveira Matta, sogro do sr. tenente-coronel Henrique Aranda e avô dos meninos Maria Amélia Matta y Aranda, Maria de Jesus Matta y Aranda e Henrique Luís Matta y Aranda.

Dr. Vasco de Lacerda

Para jazigo, no cemitério dos Prazeres, realizou-se, esta tarde, o funeral do sr. dr. Vasco de Lacerda, de 73 anos, médico, natural de Lisboa, casado com a sr.^a D. Maria da Natividade Passos de Lacerda, pai da sr.^a D. Helena Maria Passos de Lacerda Malta Macedo. O préstito saiu da igreja de S. João de Deus.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Vão com qualquer sucursa
na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4
linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

Tuna de Chelas: uma festa para vestir crianças

A Tuna Recreativa «A Juventude Chelense» quer distribuir, no próximo Natal, vestuário e brinquedos a 50 crianças pobres do bairro. Dentro do seu plano de angariação de fundos, organizou para hoje à noite um espectáculo de baile e variedades, cujo cartaz mencionava, entre outros artistas, Raul Soinado, Max, Mariema e Joaquim Cordeiro. Animador: Serra e Moura, que é da casa.

MORADIAS

Vendem-se, em Cascavelos e Parede, com 6, 7 e 8 div. ass., 2 c. banho, lavabo, roupeiros, despensa, garagem, abrigo lavar roupa, quintal, estores em plástico, madeiras exóticas, azulejos decorativos, construção e acabamentos de 1.ª e deslumbrantes vistas mar, preços de 600 a 800 contos, facilidade 200 contos em cada em pequenas prestações mensais. Trata dono T. 539773 escritório e 771664 residência.

velfloc

VELUDO DE NYLON
GOSTO E QUALIDADE

- ALTA RESISTÊNCIA
- CORES INALTERÁVEIS
- NÃO MANCHA
- LAVÁVEL
- CONFORTÁVEL
- ECONÓMICO

UM PRODUTO



Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA
CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

PAGINA 16

Diário de Lisboa

A FEIRA DAS PASSAS (ESTREMOZ)

ESTREMOZ, 30 — Grande movimento teve ontem a Feira de Santo André, também conhecida por Feira das Passas, designação popular do figo passado algarvio. Fizeram-se bons negócios, especialmente no capítulo dos abafos para o Inverno.

Os preços do gado não foram de desprezar. Venderam-se ovelhas a 450\$00, mas algumas subiram aos 500\$00. Para abate: ovinos e caprinos — 13\$00 a 13\$50 o quilo; bovinos — 20\$00 a 21\$00. As parelhas de muarês quedaram-se entre os 4000\$00 e os 5000\$00.

Só não apareceu gado suíno, cuja

venda está desde há muito interdita em virtude de uma longa epidemia de peste.

QUINTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1967

VITÓRIA DOS «FALCÕES»

O presidente parece ter optado por uma política mais enérgica nomeadamente no plano militar

(Continuação da 1.ª página)

enérgica, que permitia, pelo menos, certas realizações concretas no plano militar, que atrairiam as simpatias de descontentes, dos indecisos, de cépticos e de derrotistas. Estes são em número suficiente, para lhe garantir uma nova vitória eleitoral.

McNamara, aos 51 anos, declara-se esgotado «até à medula» por sete anos de trabalho exaustivo. O certo é que perdeu uma batalha.

SCHLESINGER: «UM MAU PRESSAGIO»

UPPER MONTCLAIR (Nova Jersey), 30 — (F. P.) — A saída de Robert McNamara do Pentágono é «um mau presságio que inspira receio» — declarou Arthur Schlesinger, antigo conselheiro do presidente Kennedy.

Falando a mil estudantes da Universidade de Montclair, Schlesinger acrescentou: «McNamara deu provas de moderação e de lógica na condução da guerra».

OBJECÇÕES DA FRANÇA A NOMEAÇÃO DE MCNAMARA PARA O BANCO MUNDIAL

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — O secretário da Defesa, Robert McNamara, fez saber oficialmente que tinha aceiteado a presidência do Banco Mundial. Este lugar tinha-lhe sido oferecido, por unanimidade, pelo Conselho de Administração daquela organização.

Numa declaração entregue à Imprensa, o chefe do Pentágono afirmou que não tinha sido indicada qualquer data para a sua saída da Secretaria da Defesa e para entrada nas novas funções.

«O presidente pediu-me» — disse — «que ficasse o tempo suficiente para terminar o trabalho do programa militar e o orçamento do ano fiscal de 1968-1969». McNamara deu assim a entender que não abandonará as suas funções antes do princípio do ano.

Entretanto, o Conselho de Administração do Banco Mundial aprovou oficialmente a nomeação de Robert McNamara para o lugar de presidente deste Banco, conforme a proposta dos Estados Unidos.

Chegou-se a um acordo unânime acerca da personalidade do actual secretário norte-americano da Defesa — anunciou uma fonte bem informada. A duração dos de-

bates, assaz longa, foi provocada por dificuldades de ordem processual, levantadas pela França.

A decisão oficial só deverá ser conhecida dentro de alguns dias.

As objecções apresentadas pela França, não manifestam qualquer oposição em relação à pessoa de McNamara. Em Setembro passado, no Rio, os governadores do Banco Mundial tinham decidido que o mandato do actual presidente, George

Wood, poderia ser prolongado por mais um ano, a menos que surgisse um sucessor antes do prazo. Nessa altura, os Estados Unidos apresentariam três candidatos. O presidente do Banco seria de novo norte-americano porque os Estados Unidos possuem a parte mais importante dos recursos deste organismo internacional. Ora os Estados Unidos só apresentaram o nome do chefe do Pentágono. Por outro lado, como Wood continuava a exercer as funções, não havia qualquer razão para uma urgência extrema na indicação do nome do sucessor.

O primeiro presidente do Yémen do Sul é Al-Shaabi, da F.L.N.

ADEN, 30 — (R.) — Árabes, cantando a plenos pulmões, dançaram a partir da meia-noite nas ruas desta cidade, festejando rijamente o nascimento da República Popular do Yémen do Sul.

Enormes retratos do presidente Nasser, do Egipto, inclinavam-se sobre os folhéis, enquanto estes desfilavam sob arcos triunfais de flores e de ramos de palmeira, erlidos apenas poucas horas depois dos últimos soldados britânicos terem partido.

As brilhantes iluminações dos edifícios davam maior realce aos festejos. Nos rochedos sobranceiros ao principal desfiladeiro para a área de Crater foi acesa uma chama da independência, quando a Inglaterra pôs termo a 128 anos de domínio sobre o território, entregando-o à Frente de Libertação Nacional.

As principais comemorações iniciam-se mais tarde, após Qahtan Mohammed Al-Shaabi, indicado como o primeiro presidente do novo Estado, regressar hoje à pátria, com a delegação da F. L. N., que chefiou, a qual esteve em Genebra,

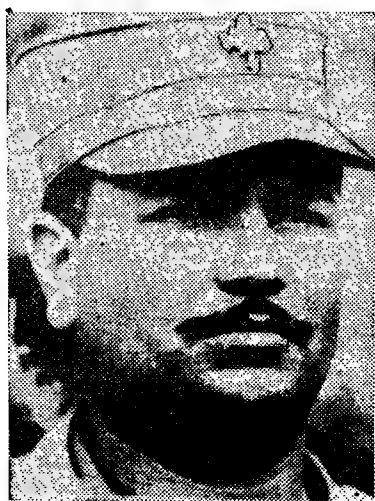
a travar conversações sobre a independência, com representantes britânicos.

A R. A. U. RECONHECEU O NOVO ESTADO

CAIRO, 30 — (R.) — A R. A. U. reconheceu hoje a República Popular do Yémen do Sul como Estado independente.



Militares ingleses abandonam um posto de Aden, a partir do qual defendiam a Embaixada britânica. A direita vêem-se soldados da Federação da Arábia do Sul. A independência da República Popular do Yémen do Sul (nome do novo Estado) foi proclamada à meia-noite



O coronel Francisco Caamano

O CORONEL CAAMANO DESAPARECEU

MADRID, 30 — (A. N. I.) — Maria Paulo Caamano, mulher do dirigente revolucionário dominicano coronel Francisco Caamano, declarou em Madrid a um jornalista que contratou um detective particular para procurar seu marido, de quem não tem notícias desde o dia 20 de Outubro.

«Francisco telefonou-me há quarenta dias, a dizer-me que em breve nos veríamos» — contou —, «mas desde então não tive mais notícias dele e estou terrivelmente preocupada».

«Soube que ele partira de Londres, onde era adido militar à embaixada dominicana, para a Haia. Há poucos dias, fui à Haia, para procurar saber o que lhe acontecera e só encontrei a sua bagagem e um bilhete de avião, para Madrid, que deixara no apartamento do coronel Lachepe Diaz, seu colega na embaixada dominicana na Haia» — acrescenta a mulher de Francisco Caamano.

A CONFERÊNCIA ÁRABE DE ALTO NÍVEL EFECTUA-SE EM RABAT NO PRÓXIMO DIA 9

RABAT, 30 — (A. N. I.) — A emissora de Rabat anunciou que o Governo de Marrocos recebeu da sede da Liga Árabe, no Cairo, a confirmação de que se realizará em Rabat, no dia 9, a conferência árabe de alto nível.

Dez países da Liga Árabe aceitaram a oferta do rei Hassan de Marrocos para que a conferência se realizasse nesta cidade.

A Síria não participará e julga-se a Arábia do Sul também rejeitou o convite para estudar uma posição árabe unificada perante o problema da retirada israelita dos territórios árabes ocupados.

A Argélia anunciou hoje que se fará representar pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, em nome do presidente Houari Bormedienne.

Não se sabe ainda quantos chefes de Estado participarão na conferência de Rabat.

NIXON CANDIDATA-SE?

PORTLAND (Oregon), 30 — (A. N. I.) — Richard Nixon, antigo vice-presidente dos Estados Unidos, declarou ontem que, provavelmente, anunciará em fins de Janeiro, a sua candidatura às eleições presidenciais.

TERMOS DO ACORDO GRECO-TURCO

ACERCA DE CHIPRE

ATENAS, 30. — (F. P.) — Indicam de boa fonte que os principais pontos do acordo conseguido em Ankara e nesta cidade seriam os seguintes:

— Retirada, no prazo de dois meses, das tropas estrangeiras que entraram ilegalmente em Chipre, isto é, dos corpos expedicionários grego e turco. Manter-se-iam os contingentes previstos por tratado.

— Garantia, pedida pelo secretário-geral das Nações Unidas ao Conselho de Segurança, da soberania e da integridade territorial da ilha.

— O futuro de Chipre seria discutido entre as duas comunidades (o que permite evitar toda a referência aos acordos de Zurich e de Londres).

UM RETRATO DA LOLLO VALEU-LHE A PRISÃO

VIENA, 30 — (A. N. I.) — Por haver exposto na mostra publicitária de um cinema uma fotografia de Gina Lollobrigida no banho, um austríaco, de 25 anos, foi condenado a 14 dias de prisão, com pena suspensa.

O juiz considerou a imagem «inconveniente e prejudicial para a moral da juventude».

NOVIDADES LITERÁRIAS

O Mundo da MÚSICA

de Leonard BERNSTEIN

autor da famosa série «Concertos para Jovens», difundidos com o mais vasto sucesso na R. T. P.

75\$00

50.000 DÓLARES POR UM TIRO

de Frank Gruber

que nos dá, com este romance, uma obra de verdadeiro «suspense».

15\$00

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

A venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso

R. Caetanós, 22 — LISBOA



ULISSEIA

numa nova colecção
que lhe permite
conhecer HOJE
os problemas
do mundo
de AMANHÃ

PIERRE PARA F O RACISMO NO MUNDO

40\$00

um livro que estuda objectivamente as origens históricas e doutrinares deste fenómeno social tão grave e actual do mundo contemporâneo que assume de dia para dia novas e pesadas proporções.

RENE MAHEU A CIVILIZAÇÃO DO UNIVERSAL

55\$00

um livro que revela a superior actividade da UNESCO, ao longo de vinte anos, no campo da educação, da cultura, da ciência e da técnica no mundo de hoje.

EDITORA ULISSEIA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Novembro de 1937 publicava: «AMSTERDÃO — Segundo um boletim oficial publicado esta manhã, o estado de saúde do príncipe Bernhard dos Países Baixos, que sofreu ontem um grave acidente de automóvel, é hoje satisfatório. O príncipe está muito melhor.»

CURIOSIDADES

Mosaico de grandes dimensões

Um belo mosaico em grandes proporções, da época romana que abrange os séculos II e III, foi descoberto durante escavações sob a Praça de Tarrafona.

Os arqueólogos consideram o achado valiosíssimo como documento histórico e artístico de grande valor para o estudo do domínio da Roma e sua influência na Ibéria.



Paisagem de escritório

A arquitectura europeia está a implantar a «paisagem de escritório». Nas, na qual as longas e estreitas salas de trabalho sejam substituídas por lugares de actividades, de característica norte-americana, colocados a par como na escola.

NAS SUAS DESLOCAÇÕES

A LISBOA

utilize o serviço

comboio+auto

Desde 1 de corrente a C. P. tem à sua disposição um novo serviço COMBOIO+AUTO.

Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Valença, Porto (São Bento), Porto (Campesina), Vilar Formoso, Coimbra Marão Beirão e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado à sua chegada à estação de Lisboa (Santa Apolónia).

PERA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos SRS. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

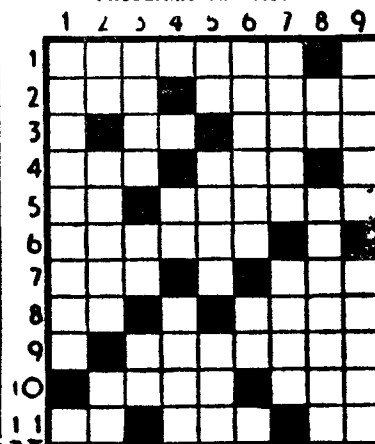
ANEDOTAS

A dona da pensão para a criada: — Mudou os guardanapos, Rita? — Mudei, sim, minha senhora; baralhei-os e reparti-os de tal maneira que ninguém ficou, com certeza, com o mesmo que tinha ao almoço. Uma nova-rica numa livraria: — V. Ex.^a deseja alguma coisa? — Olhe, arranje-me um bom livro. — Perfeitamente, e de que género? — Olhe, um que fique bem em cima da minha mesa da sala... é de mogno.



— Mamã? Aqui é a tua Lily. Tive uma discussão com o meu marido e descobri para que foi que ele fez construir aquele lago atrás da casa.

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4657



HORIZONTAIS: 1 — Tão grande. 2 — Escameça. Teima caprichosa. 3 — Frequentar. Patrão. 4 — Sigas. Ruído. 5 — Distingir-se. Antiga moeda brasileira, de prata. 6 — Sereia. 7 — O qual. Cidade da Bélgica, na província de Liège. 8 — Ribeira do concelho de Oliveira de Azeméis. Além disso. 9 — Acolha. 10 — Mora. Época. 11 — Entregue. Ave pernalta. Aspecto.

VERTICAIS: 1 — Troveje. 2 — Gemido. Povoação do concelho de Sintra. Labrega. 3 — Em maior quantidade. Arguidia. Graça. 4 — Pretecto. Ligeiro. 5 — Note bem (abrev.). Remedeia. Um canto. 6 — Aquele que leva uma vida sacrificada. A mim. 7 — Perfume. Conhece. 8 — Batráquia. Plagiaria. 9 — Substância infame. Repassar ao fogo.

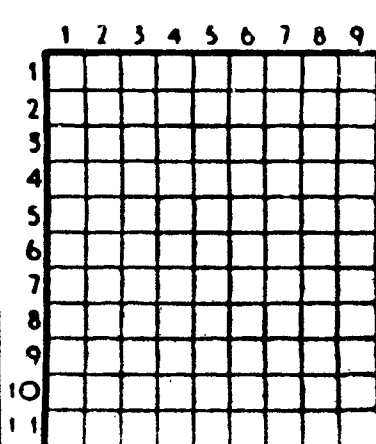
Resolva completamente este problema? Praceça agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4656

HORIZONTAIS: 1 — Espaço. 2 — Sousa. Ora. 3 — Tás. Loios. 4 — Ir. Pul. 5 — Cabana. 6 — Rá. NAO. 7 — Peló. 8 — One. HA. 9 — Ena. S'á. 10 — TRIGO. SEM. 11 — Ousa. Gona.

VERTICAIS: 1 — Estica. Ato. 2 — Seabra. Pó. Ru. 3 — Pus. Ereta. 4 — As. Paranga. 5 — Calunio. Ao. 6 — Olá. Ph. 7 — JOIO. Niassa. 8 — Ara. Vão. Ien. 9 — Raso. Foma. (Provérbio: NÃO HÁ TRIGO SEM JOIO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8501



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Bragança. 2 — Est. mar. Pronome pessoal (pl.). 3 — Cântico de louvor a Deus. 4 — Artigo definido. Principio. Aqui. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Futeis. 6 — Um milho. Tanto. 7 — Nome de um lago. 8 — Magnete natural. Falda. 9 — Pedra de moinho. Para barlavento. Vroação. 10 — Encoleriza. Li. várias vezes. 11 — Serra de Portugal. Cantiga.

VERTICAIS: 1 — Serra de Portugal. Nome de um fruto. 2 — Prefixo de negação. Consentimento. Truturas. 3 — Chate. etapa. Ópera de Verdi. Reis. 4 — Jarro (planta). Nota musical. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 5 — Cinquenta e seis em romano. Doença. 6 — Diabo. Basta. Agora. 7 — Gavinha. Lodaçal. Erbio (s. q.). 8 — Nota musical. Animal doméstico. Uma das ilhas de Sunda. 9 — Asas de moinho de vento. Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8500

HORIZONTAIS: 1 — Rato. Lema. 2 — Ora. Mar. 3 — Si. Uga. Ri. 4 — Amos. Doca. 5 — Sora. Irás. 7 — Aten. Lala. 8 — Demoraram. 9 — ts. Sós. Tá. 10 — Gás. Fel. 11 — Asia. R'eo.

VERTICAIS: 1 — Rosas. Adega. 2 — Arimo. Tesas. 3 — Tá. Ordem. Si. 4 — Usa. Mds. 5 — Ag. Rol. 6 — Adi. Lbe. 7 — Em. Orçor. Fi. 8 — Marca. lates. 9 — Arias. Amolo.

FACTOS
REAIS

A FRANÇA E O BOM VINHO



13 — Os membros das comunidades religiosas que, em todos os domínios, contribuíram para fazer do Ocidente aquilo que ele é hoje, criaram, igualmente, muitos dos famosos vinhos franceses. O gosto que eles revelaram e o esmero que puseram na criação de boas cepas, sempre foi tema de muitas graças e anedotas.

14 — Em boa verdade, os monges daquele tempo fabricavam o vinho um pouco à semelhança de certas abadias de hoje na produção de mel e cerveja, colocando nesse trabalho uma diligência paciente e minuciosa que conduzia a resultados verdadeiramente notáveis. As necessidades do culto impunham a utilização de vinhos extraordinariamente puros. Esta foi

uma das determinantes da perfeição e excelência de castas por eles obtidas. Além disso tinham à sua disposição todo o tempo de que precisavam e podiam, inclusivamente, levar 20 anos a apurar uma casta do delicioso nectar, porque, efectivamente, o bom vinho não é fruto do acaso, mas sim resultado de um trabalho metódico e de uma sábia dosagem obtida em conjunto com uma série de circunstâncias felizes.

15 — E foi assim que, a pouco e pouco, eles firmaram a sua posição de grandes especialistas da cultura vinícola. Foram assim os abades do mosteiro de Sélestat os iniciadores e obreiros do progresso e qualidade dos admiráveis vinhos da Alsácia; o espantoso vinho de

Saint-Emilion, que criou a glória de toda uma província, é resultado das pesquisas, dos trabalhos começados no século XI por uma comunidade religiosa; e o lendário vinho de Clos-Vougeot, está intimamente ligado a uma ordem, a dos Beneditinos, instalados na aldeia de Cîteaux e que produziram alguns dos mais famosos nectares do mundo. Finalmente, há ainda o caso da catedral de Reims, onde foi colocado um vitral perpetuando Dom Pérignon, encarregado dos vinhos da abadia de Hautvilliers, perto de Epernay, que elevou ao ponto de maior apuro, o método de produção do champagne.

16 — É claro que a sorte surgiu, muitas vezes, em auxílio dos religiosos. Assim, Rabelais conta

que, certo dia, os burros e jumentos pertencentes à abadia de Mar-moutiers, perto de Tours, penetraram, em força, na vinha do convento e comeram alegremente, e sem vergonha, as folhas e os rebentos novos das cepas. De mãos na cabeça, julgando perdida toda a próxima colheita, os monges não sabiam que fazer. Afinal e para maior surpresa sua, meses mais tarde verificaram que as videiras apresentavam os mais belos frutos, cachos grandes e brilhantes. E foi assim que nasceu, por obra e graça dos burros e jumentos, a operação da poda das videiras. É evidente que tal processo foi, depois, metódicamente aperfeiçoado, vindo a melhorar consideravelmente a cultura vinhateira.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Visita ministerial a unidades fabris

atingidas pela catástrofe

O sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social, prosseguiu hoje na sua visita às principais unidades fabris atingidas pelos acontecimentos do passado sábado, para se inteirar da situação do pessoal fabril das várias organizações industriais e dos danos sofridos pelas empresas.

Acompanhado dos srs. dr. José Carlos Ferreira, dr. Agostinho Rosa e dr. Abreu Lima, respectivamente director-geral do Trabalho do seu departamento, do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e

seu secretário, o sr. ministro das Corporações deixou hoje, pouco depois das 10 horas, o seu Ministério e dirigiu-se para a região de Loures, onde foi aguardado pelo presidente do respectivo Município, sr. Joaquim Dias Sousa Ribeiro, tendo visitado algumas instalações industriais, entre elas a Fábrica de Papel da Abelheira, em S. Julião do Tojal.

Os funerais das vítimas do bairro da Urmeira

Efectuaram-se esta manhã, na igreja da Pontinha para cemitérios da zona, os funerais das vítimas das catastróficas inundações no Bairro de Santa Maria, na Urmeira.

A saída dos fêretros foi antecedida por missa de «requiem», oficiada por frei Francisco, a que assistiram o governador civil de Lisboa e outras autoridades.

Muitas centenas de pessoas, na sua maioria desalojadas do bairro flagelado pelo temporal, acompanharam os corpos até à sua última morada, num ambiente de grande dor.

REPARAÇÃO de aparelhos eléctricos

Fora de qualquer interesse comercial, a Casa Vapedrone propõe-se contribuir para resolver os problemas dos seus clientes que, devido às inundações, viram danificados os seus aparelhos electro-domésticos (rádios, televisores, frigoríficos, etc.), pedindo, no entanto, que esses problemas sejam apresentados nos seus estabelecimentos até ao dia 10 de Dezembro próximo.

O CONCELHO DE SINTRA JÁ TEM ÁGUA

Os Serviços Municipalizados de Sintra conseguiram concluir os trabalhos de reabastecimento de água a todo o concelho, que fora interrompido a partir de domingo passado, devido a terem aluído as respectivas condutas.

Hoje, de madrugada começou a bombagem para toda a zona do concelho, sendo no entanto possível o aparecimento de anomalias, principalmente nas redes afectadas pelas inundações.

Ontem, às 23 horas, Queluz já tinha o seu reabastecimento de água assegurado, com excepção da zona alta. No entanto, hoje de tarde, esta zona passou também a ser normalmente abastecida do precioso líquido.

« ESTORIL »
S. A. R. L.
Caminho de Ferro
da Cais do Sodré a Cascais
COMUNICADO N.º 3
de 30 de Novembro

O horário de emergência anunciado pelo nosso comunicado n.º 2, de ontem, apenas se efectua nos dias úteis.

Nos domingos e feriados efectua-se sempre o horário normal em vigor que consta dos cartazes-horários afixados nas estações.

O TREMOR DE TERRA NA JUGOSLÁVIA

(Continuação da 1.ª página)

de vítimas que se encontram sob os escombros.

O ABALO FOI REGISTRADO EM UPPSALA

UPPSALA (Suécia), 30 — (A. N. I.) — O Instituto Sismográfico de Uppsala registou, hoje, um forte abalo de terra na península balcânica.

O prof. Markus Baath revelou que o sismo se tinha verificado às 7 e 24 (T. M. G.) e que tinha atingido a intensidade de 6,5 da escala internacional de Richter.

Acrescentou ser possível que tenha sido sentido nas regiões meridionais da Jugoslávia.

O tremor de terra de 1963 que arrazou Skopje e matou dezenas de pessoas, atingiu apenas seis graus da referida escala.

A Holanda oferece-se para receber os presos políticos da Grécia

HAIA, 30 — (F. P.) — O contra-almirante Piet de Jong, presidente do Conselho holandês, declarou perante a primeira câmara dos Estados Gerais que o embaixador da Holanda na Grécia tinha sido encarregado de informar o Governo grego de que o seu país estava disposto a oferecer asilo político aos presos políticos gregos.

ABALROARAM NO TEJO (DEVIDO AO NEVOEIRO) DOIS BARCOS DA C. P.

Devido ao intenso nevoeiro que, esta manhã, se abateu sobre o estuário do Tejo, voltaram a verificar-se algumas dificuldades na navegação fluvial. Dois barcos da carreira Lisboa-Barreiro, pertencentes à frota da C. P., e por qualquer erro de manobra, colidiram espectacularmente, a meio do rio, tendo-se verificado algumas cenas de pânico entre os passageiros, três dos quais caíram e ficaram ligeiramente feridos, tendo sido transportados ao Hospital de São José.

Os barcos, que sofreram avarias de pouca monta na roda da proa, pois navegavam com rumos contrários, são o «Estremadura» e o «Algarve», duas modernas unidades que dispõem de radar e de outros instrumentos de orientação aperfeiçoados. A colisão verificou-se eram quase dez horas, mas não só foram cumpridas as carreiras que esses

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ★ T. 20954/5 ★ Telex 2782

II Curso de Medicina Desportiva

Na Faculdade de Medicina do Porto, iniciou-se esta manhã o II Curso de Medicina Desportiva, organizado pela Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar e pelo Fundo de Fomento do Desporto.

A sessão inaugural presidiu o sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, que representava o ministro da Educação Nacional, a-deado pelos srs. prof. dr. Gonçalves de Azevedo, director da Faculdade de Medicina do Porto, prof. dr. Roberto Cordeiro, presidente da Comissão Instaladora dos Centros de Medicina Desportiva, e outras personalidades de representação.

O sr. dr. Prata de Lima congratulou-se por aquele curso se realizar na Faculdade de Medicina e fez a seguir várias considerações sobre Medicina Desportiva e desporto.

O sr. prof. dr. Gonçalves de Azevedo fez algumas considerações sobre medicina desportiva, afirmando não estarem os médicos preparados convenientemente para esta nova ciência, pelo que seria necessário e urgente que as Faculdades de Medicina se debruçassem sobre ela.

No final, o sr. dr. Armando Rocha referiu-se aos objectivos do curso. Hoje, de manhã e de tarde, efectuaram-se várias aulas teóricas, as quais prosseguirão juntamente com mesas redondas e aulas práticas, até ao próximo dia 7, data em que termina o curso.

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30: «O maior espião da história» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «As aventuras do Santo» (12 anos).
TRINDADE — As 2 e 30: «Grande prêmio» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Guia para um homem volúvel» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Alta batota» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Vem os Russos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Dez convados para a morte» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Ansia de viver» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Os três centuriões» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Missão em Teerão» (12 anos).
JULIO DINIZ — As 2 e 30: «Rita no cinema» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O espião sai às nove» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — As 15 e 30: «O maior espião da história» (17 anos).
TRINDADE — As 5 e 30: «Grande Prêmio» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Alta Batota» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Missão em Teerão» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Ansia de viver» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Os três centuriões» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Khartoum» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «As aventuras do Santo» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 15: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O assalto ao comboio correio» (17 anos).

Amanhã à noite

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «As aventuras do Santo» (12 anos).
S. JOÃO — As 21 e 30: «O maior espião da história» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O grande prêmio» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Alta batota» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O assalto ao comboio correio» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Ansia de viver» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Os três centuriões» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Missão em Teerão» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
JULIO DINIZ — As 21 e 30: «Estrela negra» (12 anos).

(Ler mais noticiário na última página)

MISSAS DE SUFRÁGIO

Haverá missas em sufrágio das almas das vítimas da tragédia amanhã, às 19 e 15, na igreja de Santa Catarina, por iniciativa do respectivo pároco, e depois de amanhã, às 18 e 30, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), por iniciativa da Comissão Directiva do Caldeirão do Santo Condestável.

Fogo numa fábrica em Bodiosa (Viseu)

VISEU, 30 — O fogo destruiu, esta manhã, a estufa da fábrica de serração do Nimheirinho, em Bodiosa, consumindo também grande quantidade de madeira.

A imediata acção das duas corporações de bombeiros evitou que o resto da fábrica fosse pasto das chamas. Os prejuízos são, todavia, muito avultados.

COMUNICADO

A CIDLA comunica a todos os seus clientes de GAZCILA residentes nas áreas sinistradas pelo temporal do passado dia 25, que mandará proceder, gratuitamente, à reparação de todo o material de queima avariado, assim como à reposição das garrafas desaparecidas.

Os interessados deverão dirigir-se aos Agentes locais da Cidla ou à sede desta Sociedade.

A DIRECÇÃO-GERAL

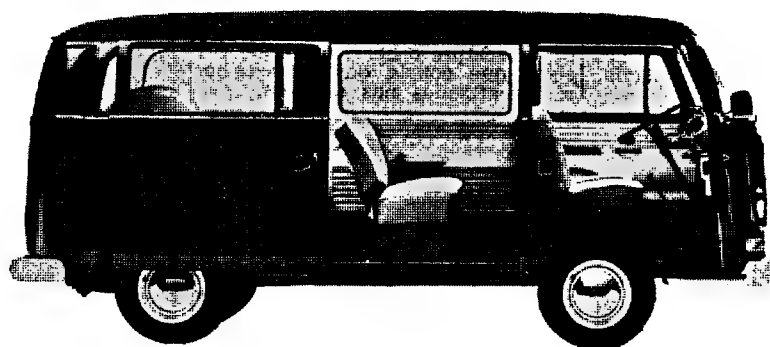
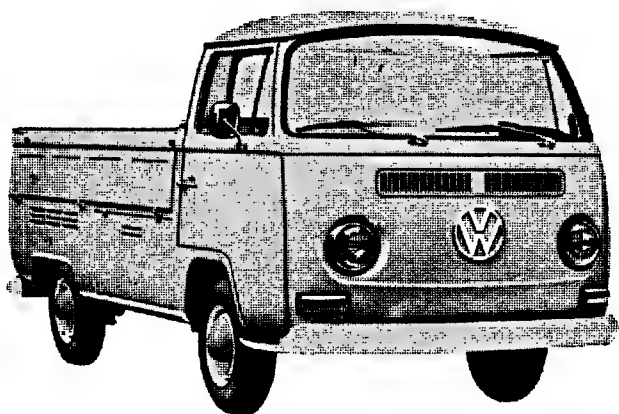
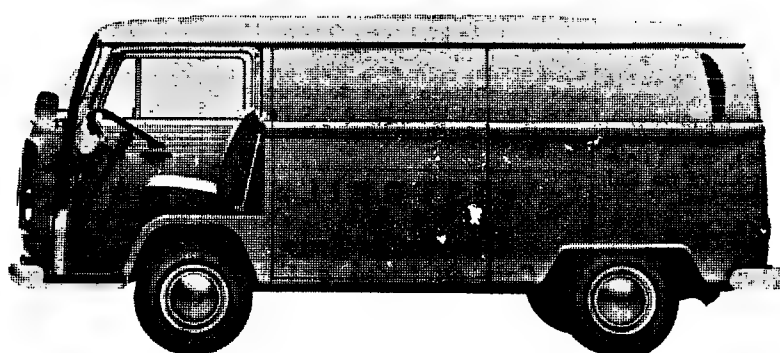
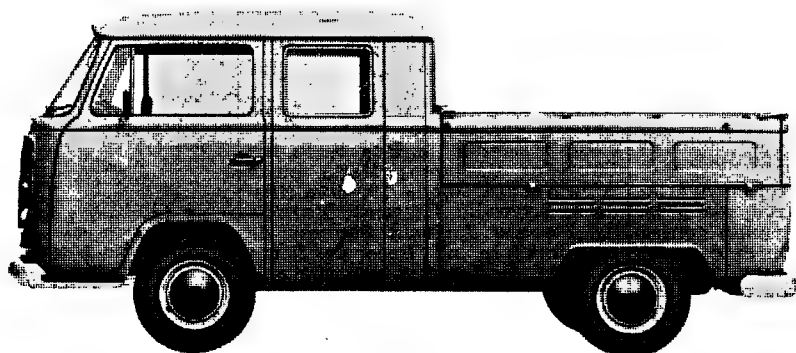


Do Alto de Santa Catarina não se via o rio. Sobre a água pairava denso nevoeiro



**Tudo é novo,
nas novas Furgonetas Volkswagen...
...excepto a qualidade!**

**experimente
V. mesmo! ®**



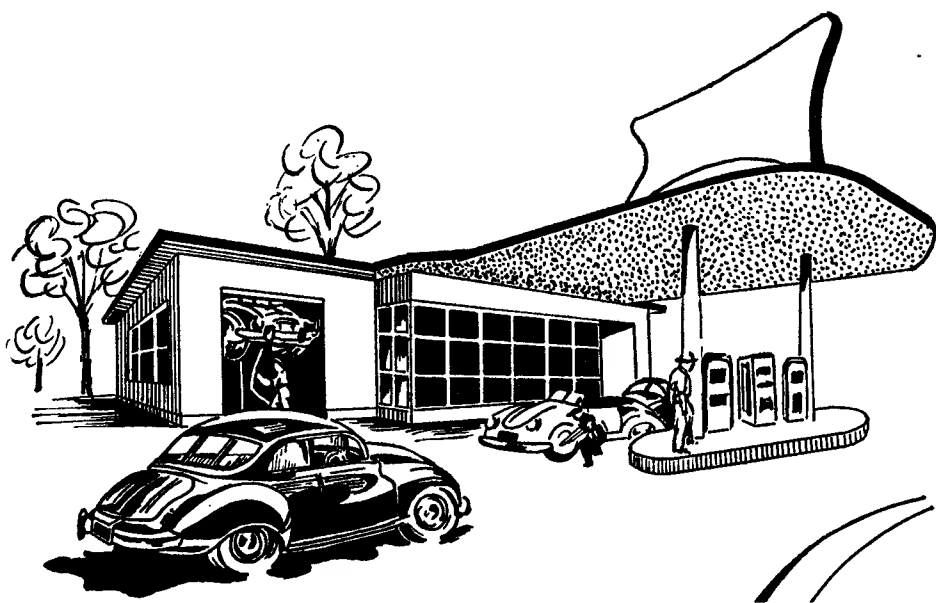
As furgonetas Volkswagen, são novas pela carroçaria, de grande beleza de linhas; são novas no conforto, porque são tão confortáveis como um carro de passageiros; são novas pelo maior rendimento e são novas pela melhor condução que proporcionam! Agora equipadas com bancos individuais, pára-brisas panorâmico, tablier de novo desenho, volante de segurança, passagem interior para o compartimento de carga, ampla porta de correr lateral, 5 m³ de carga, sistema de travão de dois circuitos, motor de 1,6 l, novo sistema de aquecimento e ventilação, além de muitos outros melhoramentos!



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7 - 370171/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOME

MODERNOS EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema.
O nosso gabinete técnico encontrará a
solução que fará aumentar os seus lucros.

ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

TUDO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

LISBOA: R. DA BOA VISTA, 83-1-D. TEL. 672161/2-3/4/5
LUANDA: LARGO DA REPÚBLICA, 29
LOURENÇO MARQUES: AV. MANUEL DE ABREU, 55-1
PORTO: R. DE SA D. BANDA, 189. TEL. 25871-32225



**DE SUCESSO
EM SUCESSO**

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967
SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC. 56.202\$00 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967
MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182\$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90
FANTÁSTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP
24 HORAS A MÉDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS
PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70.188\$00 (TAXAS INCLUIDAS)



EXPOSIÇÃO E VENDA



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53.89.56 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26.33.96 - CALDAS DA RAINHA

LESTINHO, LDA.

NOVIDADES

Tem o prazer de comunicar a abertura das
suas instalações ao público em 1 de Dezembro
próximo, pelas 15 horas.

Convida os Excelentíssimos Amigos a visitar o
seu Salão de Exposição e Venda

na
R. de D. Estefânia, 46-B
LISBOA

TELEFONE 54874

TELEGRAMAS: LESTIFILHOS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

Assistência Popular da Paróquia Civil Marquês de Pombal

2.ª CONVOCAÇÃO

Tendo-se realizado a assembleia
geral, para eleição dos Corpos Ge-
rentes para o triénio 1968/71, e
não tendo comparecido o número
de associados, conforme os estatutos,
convoca-se segunda assembleia
geral, para o dia 5 de Dezembro,
pelas 21 horas, funcionando esta
meia hora depois com qualquer
número de associados.

Lisboa, 27 de Novembro de 1967.
A Junta de Freguesia de S. Paulo

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.
- Tel. 771639 (ao Campo Pequeno)

TELEVISÃO

TECNICA

ASSISTENCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418



HERMES
Baby

UM
PRESENTE PARA A VIDA

Novo modelo mais aperfeiçoado
ainda, mais robusto, mais com-
pleto, mais eficiente, melhor!

HERMES
Baby

HÁ SÓ
UMA!

Recuse as inúmeras imitações

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

R. da Prata, 68 - Tel. 361545 - LISBOA

R. S.º António, 208 - Tel. 25582 - PORTO

Seja nosso cliente!

DESCONTOS
ESPECIAIS
NESTA
CAMPANHA

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS

EXPOSIÇÃO DO NATAL

Fogões de gás e electricidade,
aquecedores de gás, petróleo e
electricidade, máquinas de lavar
roupa, máquinas de lavar louça,
aspiradores, encerradoras esquentado-
res, frigoríficos, secadores,
ferros de engomar, máquinas de
engomar

GRANDIOSO SORTIDO
DE CANDEIROS DE
TECTO E SALA

FAZEMOS TROCAS

Máquinas de barbear
Transistores
Rádios
Televisores
Gravadores
Conjuntos para estereofonia
e fitas para gravação

Visite a nossa grandiosa exposição porque...

...Queremos
que seja nosso cliente!

IMPERLUZ



AV. ALM. REIS, 12A TEL. 255923

Diário de Lisboa

PAGINA 21

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe 965\$00 mensais
165 " " 1100\$00 " "

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio.

REBOLEIRA - CIDADE JARDIM - AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA - S. JOÃO DO ESTORIL

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos a fazer escrituras.

JUNQUEIRO - PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e junto da piscina

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou indústria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer.

Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

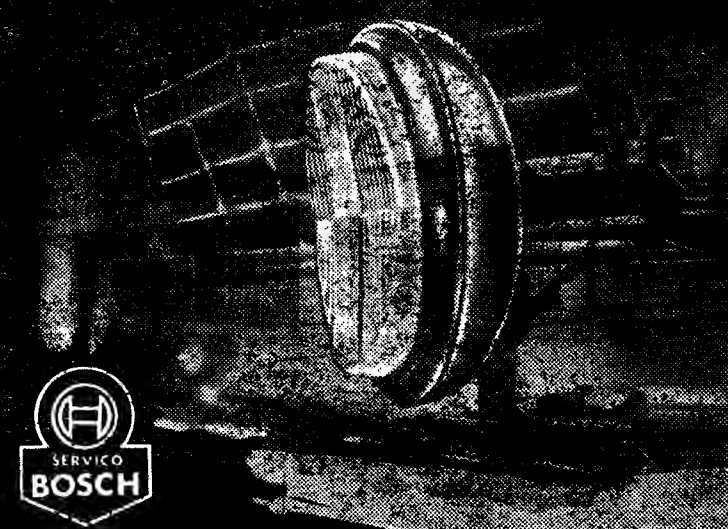
RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos, administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público em transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES

LISBOA - RUA CONDE REDONDO, 53-4.º - TEL. 47843 e 45843
QUELUZ - RUA D. MARIA I, 30 - TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA - REBOLEIRA - CIDADE JARDIM - TELEF. 93 36 70

GRANDE CAMPANHA DE FARÓIS BOSCH



NA COMPRA DE DOIS FARÓIS OFERECEMOS:

- *Desconto sensacional durante a campanha
- *Focagem gratuita
- *Revisão à Ignição
- *Um valioso e útil brinde para o seu carro e ainda montagem gratuita dos faróis

LOPES, BATISTA & NAFZ
Rua Luis de Camões 5A Tel 633061/2

COMPANHIA ACIONAL DE AVEGAÇÃO

SAÍDAS LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«P. PERFEITO»
7 de Dezembro às 20 horas

«TIMOR»
7 de Dezembro

«S. THOMÉ»
15 de Dezembro com escala prévia por Leixões

«BEIRA»
20 de Dezembro com escala prévia por Leixões

«ÍNDIA»
cerca de 15 de Dezembro com escala prévia por Leixões

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Luanda, Lobito e Lourenço Marques.

Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.

Lourenço Marques, Beira, Moçâmbique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 17 de Dezembro.

S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»
7 de Dezembro

Dili e Macau, via Portos de Angola e Lourenço Marques.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 - Telef.: 523021 - Geral: 322160 - Cargas: 34764/369172 - Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 - Telef. 22438

OFERTA DO NATAL

TELEVISORES

OFERECEMOS A ANTENA EXTERIOR (DEVIDAMENTE MONTADA)

FRIGORÍFICOS

OFERTA DE UM FAQUEIRO INOX COM 63 PEÇAS E ESTOJO DE LUXO

S. C. MARTINS

Rua Carvalho Araújo, 21-B - Telef. 83 82 71 - LISBOA

(GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

CAMINHOS DE FERRO PEROVISEU

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

No CARREGADO e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

NATAL-1967 NÃO PERCA TEMPO!

CONSULTE OS PREÇOS DESTA FANTASTICA CAMPANHA DE

PREÇOS BAIXOS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MAQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS

GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

SÓ MARCAS DE 1.ª QUALIDADE COM GARANTIA TOTAL



R. Conde Redondo, 119-A (A SANTA MARTA)

Telefone 43700

O Saint-Etienne-Benfica, desta tarde

é um jogo invulgarmente difícil
para as duas equipas

Hoje, às 16 horas, no estádio «Geoffroy Guichard», em Saint-Etienne, voltam a defrontar-se as equipas de futebol do Benfica e do Saint-Etienne, para o jogo da 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória da taça dos clubes campeões europeus de 1967.

Raras vezes um jogo desta competição se terá revestido de tão grande interesse e rodeado de tanta expectativa, por força de um conjunto de circunstâncias verificadas desde há uma semana, primeiro com a suspensão do jogador Simões, depois com o incidente criado pelo treinador Riera — tudo a contribuir para um ambiente que não é, decididamente, o mais propício, ou favorável, para as aspirações do Benfica.

A vantagem de 2-0, obtida pelos «encarnados» no encontro da 1.ª «mão», não foi considerada suficientemente tranquilizadora para o jogo-repetição desta tarde, que, evidentemente, exigia um Benfica na sua máxima força e livre de quaisquer problemas, a inferiorizarem os jogadores. Ora é isso que não acontece, na medida em que, podendo limitar a capacidade da equipa de Riera, permitirá ao «onze» adversário sentir-se mais à vontade para tentar a desforra em termos de conseguir a sua permanência na prova.

Torres é, pelo menos, uma baixa que não oferece dúvidas, enquanto as recentes lesões de Eusébio e José Augusto implicam, apenas, certas preocupações. O incidente Riera, nas declarações de Coluna, não afectará a disposição da equipa.

Do lado da equipa de Saint-Etienne, também se anuncia a ausência de Herbin, que, a não jogar, não

deixa de ser uma falta sensível, a «equilibrar» as possibilidades dos dois «onzes», restando-se, ainda, a impossibilidade de Jacquet e Fefe. A maior realidade deste sensacional encontro de hoje, à tarde, é que as duas equipas vão dar tudo por tudo para assegurarem a sua permanência na prova, sendo, para o

Benfica, da máxima importância a marcação de, pelo menos, um golo. A constituição provável das equipas será a seguinte:

SAINT-ETIENNE — Carmus; Durkovic, Mitoray, Bosquier e Polny; Jacquet (ou Herbin) e Larqué (ou N'Doumbé); Herbin (ou Larqué), Revelli, Mekloufi e Beretta.

BENFICA — José Henrique; Cavém, Humberto, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Calado, Eusébio e Nelson.

Arbitra o polaco Marian Sroedcki, coadjuvado pelos seus compatriotas Jan Pawlik e Wacław Madjan.

O Clube Arte e Sport decidiu tornar pública a posição actual dos concorrentes ao critério do condutor completo, que é a seguintes:

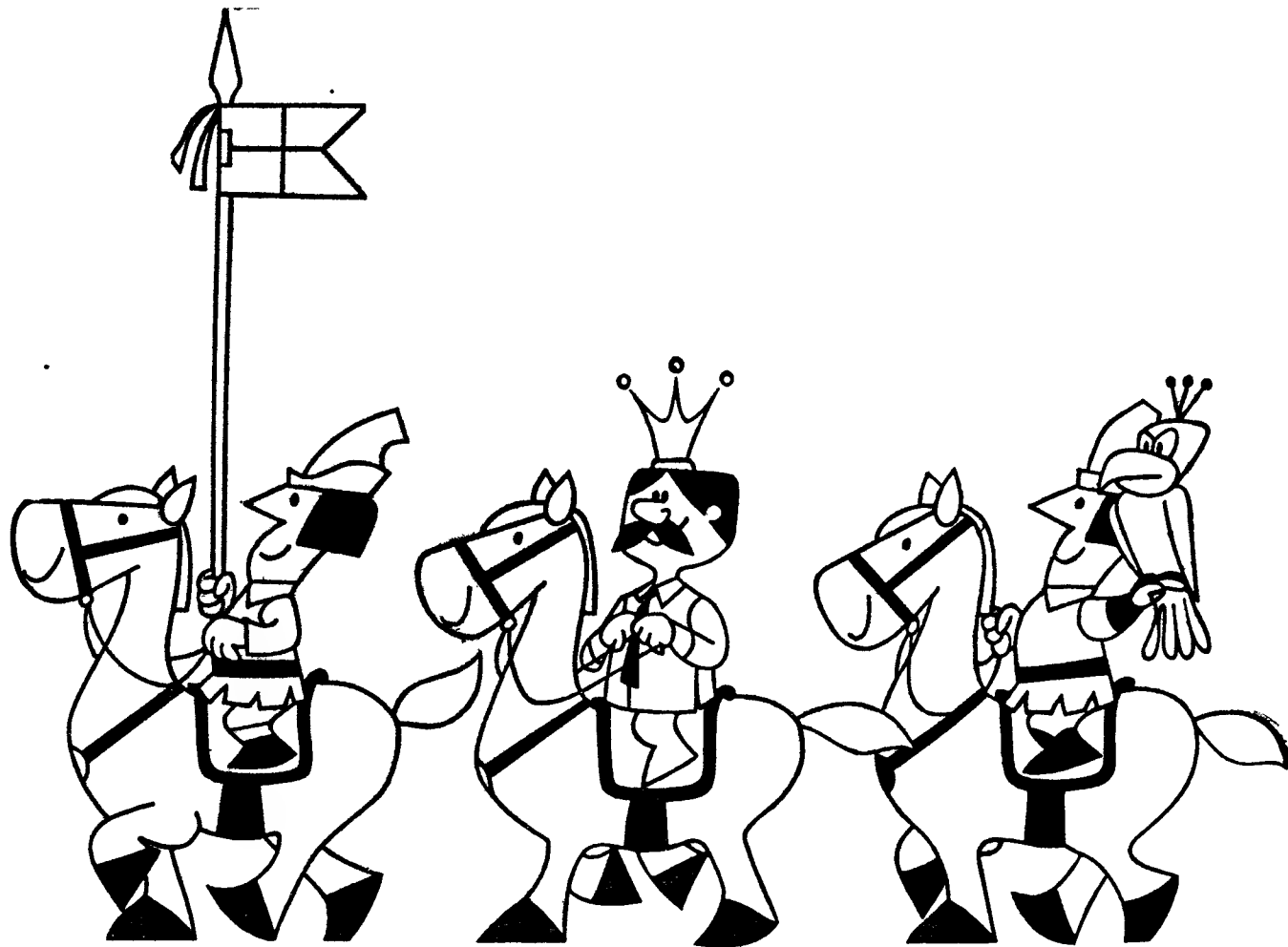
Ases — 1.º, eng.º Henrique Burnay Bastos (100 á Hora), 369,50 pontos (5 provas); 2.º, Francisco Romãozinho (100 á Hora), 362,00 pts. (5); 3.º, Amadeu Santos Ferreira (Benfica), 324,50 pts. (5); 4.º, Pedro Costa Luz (Arte e Sport), 305,75 pts. (5); 5.º, Américo Silva Nunes (Benfica), 289,00 pts. (4); 6.º, Alfredo César Torres (Arte e Sport), 246,26 pts. (4); 7.º, Hermínio Martins (Académico), 231,00 pts. (4); 8.º, Manuel Martins Teixeira (Arte e Sport), 227,00 pts. (4).
Escudeiros (Dez prémios) — 1.º, dr. António Palma Carlos (100 á Hora), 307,25 pontos (5 provas); 2.º, Raul Manzarra (Benfica), 298,75 pts. (5); 3.º, João Couto Fragoso (Arte e Sport), 269,00 pts. (5); 4.º, José Manuel Carvalho Marques

(Arte e Sport), 268,00 pts. (5); 5.º, Ivo Mayer (Arte e Sport), 268,00 pts. (5); 6.º, Rui Pimentel (Arte e Sport), 226,50 pts. (5); 7.º, Adolfo Sampaio (100 á Hora), 225,75 pts. (5); 8.º, D. José Rodríguez Naveira (Escuderia Vigo), 203,00 pts. (4); 9.º, Robalo da Silva (Benfica), 194,75 pts. (4); 10.º, Fernando Silva Dias (Arte e Sport), 189,00 pts. (4).
Senhoras — 1.ª, Maria Teresa Motta Cardoso Torres (Arte e Sport), 82,50 pts. (4 provas).

Espanhol com melhor classificação — D. José Rodríguez Naveira, 203,00 pontos.

Clubes — 1.º, 100 á Hora (Burnay Bastos, Romãozinho, António Palma Carlos e Adolfo Sampaio), 1264,5 pontos; 2.º, Arte e Sport (Costa Luz, Couto Fragoso, Carvalho Marques e Ivo Mayer), 1111,5 pts.; 3.º, Benfica (Amadeu S. Ferreira, Raul Manzarra, Américo Nunes e Robalo da Silva), 1107,0 pts.

ALFA



'L-REY' VAI À CAÇA...

- Papagaio real,
quem passa?

- É "L-Rey"
que vai à caça.

- Mas ele leva a melhor
camisa que tem!

- POIS, "QUEM <trè-poly> VESTE
NUNCA MAIS A DESPE."



HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª categoria): Lisgás Liberdade, Atlético-Cruz-Quebradense e Maria Pia-Ate-neu, no Pavilhão da Ajuda a partir das 21 horas.

DESporto UNIVERSITARIO — Campeonato de Basquetebol: Técnico «B»-Medicina (20 e 30), Academia Militar-Direito (20 e 45), Agronomia-Ciências (21 e 30), Económicas-Técnico «A» (21 e 45) e I. N. E. F.-Naval (22 e 30).

MEDICINA DESPORTIVA — Abertura do II Curso (Porto).

PUGILISMO — Campeonato Regional de Amadores do Sul: No Pavilhão de Campo de Ourique, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura: C. I. F.-Nacional de Ginástica, em Oeiras, às 21 e 30.

AMIGOS DE OLIVENÇA

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo «Amigos de Olivença» vai, na data nacional do 1.º de Dezembro, em homenagem aos heróis da Restauração de 1640, depor uma placa de flores representando as armas da antiga vila portuguesa de Olivença, no pedestal do Monumento, na Praça dos Restauradores.

A concentração dos associados e simpatizantes que desejem tomar parte nesta homenagem, efectua-se pelas 10 e 45 junto do estandarte do grupo, na Praça dos Restauradores, próximo do edifício dos Correios.

CORREIO DO RIBATEJO

A passagem do centenário de João Arruda, escritor e jornalista, que em Santarém fundou há 77 anos este jornal, foi celebrada pelo «Correio do Ribatejo», que dirigiu durante quarenta e quatro anos e há trinta e três anos se publica naquela cidade sob a direcção de seu filho, sr. dr. Virgílio Arruda.

CAMISA  VESTE REALMENTE

TONY LONGORIA

O «TORNADO DO TEXAS»

COM 18 ANOS DE IDADE

É A REVELAÇÃO DOS «PESADOS»

Os círculos pugilísticos americanos estão, actualmente, excitados com a aparição, na Califórnia, de um jovem de 18 anos chamado Ismael António Longoria, de seu nome de cartaz Tony «Kid» Longoria. Longoria nasceu em Austin, no Texas, não na zona residencial, mas sim no bairro rude e bravio do East Side, onde a lei do mais forte impera. Como bom texano, é um «six-footer», isto é, tem mais de 1,80 metros.

Logo aos nove anos Longoria entrou para um Centro Católico de Recreio e começou a praticar o pugilismo com a ideia de imitar os seus ídolos: Rocky Marciano e Floyd Patterson.

Sob a competente e firme direcção de Pat O'Grady, Longoria foi fazendo progressos e, aos 16 anos, participou nas «Luvas de Ouro Regionais» de Santo António do Texas. Conquistou o título na categoria de pesados, fazendo 20 combates, dos quais venceu 14 por «K. O.» e 6 por pontos. Este triunfo fez-lhe criar fundo desejo de abraçar o pro-

fissionalismo. Para combater como profissional teve de viajar e no dia 26 de Julho de 1966 estreou-se, no ringue da Stockyard Arena, para derrotar Alonso Hanis, um «veterano» com cinco anos de profissional.

Longoria tinha 17 anos, media 1,92 m de altura e pesava 81 quilogramas. Todos esperavam que o «veterano» comesse o «miúdo» mas no fim a decisão foi um «nulo».

Depois, viajou para Las Vegas onde se preparava uma sessão em que Jose Torres, ao tempo campeão de meios-pesados, iria combater para o título com Eddie Cotton. Torres parecia estar em forma apurada e despachava os «sparring-partners» a grande velocidade.

Pat entrou em contacto com o organizador local, Mel Greb, a quem pediu que incluisse Tony Longoria num dos preliminares. Greb, não acreditando no valor do jovem texano, sugeriu que ele fizesse um assalto de luvas com José Torres.

Todos os presentes se prepararam para se rirem à custa do jovem, ao

verem Pat O'Grady aceitar a sugestão. O jovem entrou no ringue, absolutamente descontraído e avançou para o campeão. Torres lançou um directo da esquerda — Tony esquivou e atirou um violento «gancho» da esquerda que fez saltar o «protector» da boca do campeão e os joelhos dobraram-se. Torres, ar-



Tony «Kid» Longoria, a mais jovem revelação dos «pesados» norte-americanos

reliado, desencadeou um ataque devastador que o jovem não podia aguentar. O'Grady entrou no ringue e trocaram-se palavras azedas. Porém, quando o campeão soube que Tony tinha só 17 anos, tudo sossegou e até pediu desculpa de alguns golpes irregulares dados num momento de ira.

Assim, na noite de 4 de Agosto de 1966, Tony fez uma exibição em 4 assaltos contra José Torres. Dado o êxito desta, Mel Greb contratou-o para fazer um combate preliminar em 5 assaltos com Tony Archando, um perigoso pugilista com uma excelente esquerda. Porém, a comissão não autorizou, porque Tony só fazia 18 anos no dia 21 de Agosto e só nessa data poderia combater como profissional. O organizador marcou então outro combate para 8 de Setembro, contra Gus Lervis, campeão nacional das «Luvas de Ouro». Tony Longoria venceu-o por «K. O.» ao primeiro assalto. Em seguida, em oito semanas venceu oito combates, todos por «K. O.».

Principiaram a chamar-lhe o «Tornado do Texas» e em dois meses passou dos preliminares para combates em oito assaltos!

O «Tornado do Texas» combate com a pose de um veterano e «bate» com o poder de um pesado experimentado, mau grado a sua juventude. Longoria tenciona entrar na Universidade e formar-se em Direito. Antes foi um brilhante aluno da High-School de Belmonte, cujo curso terminou em 1966.

Um dente do siso não saído, produziu-lhe uma racha capilar no maxilar. Por isso, terá de estar seis meses inactivo, após o que voltará à actividade.

Dada a falta de arianos na categoria máxima, e a juventude do texano, é de esperar que a «coqueluche» da Califórnia seja, dentro em breve, um candidato firme ao título mundial de «pesados».

UM BENFICA-SPORTING

NAS FINAIS DE PUGILISMO!

Esta noite, no Pavilhão do Campo de Ourique, e com início às 21 e 30, efectuar-se-ão as finais do Campeonato Regional de Pugilismo.

O combate de fundo da «sessão das finais» é entre Carlos Almeida (Benfica) e Julio Correia (Rio de Janeiro). É de saudar o regresso do cotado Julio Correia, a quem só o marasmo da modalidade afastou das doze cordas. Ao duro e experiente pugilista opõe-se o jovem e feroz Carlos Almeida, um dos mais prometedores valores da camada actual.

Outro combate de promotor interesse é o que oporá Manuel Monteiro (Benfica) a António Casteleiro (Rio de Janeiro). A combatividade, poder de golpe e velocidade de ambos são garantia de luta dura, entusiástica e emocionante.

Arlindo Alves (Rio de Janeiro) e Carlos Sequeira (Benfica) disputa-

rão um combate em que a habilidade do primeiro será posta em cheque pelo poder do segundo.

Na II série o combate mais prometedor é entre os «meios médios» João Gato (Sporting) e Albano Sousa (Benfica). Calculamos que o poder de golpe do benfiquista não seja suficiente para vencer a agili-dade do sportinguista.

Como se sabe, os finalistas da I série e os da II, cuja categoria não exista em I série, deslocar-se-ão ao Porto para disputar o Campeonato Nacional frente aos campeões regionais do Norte.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

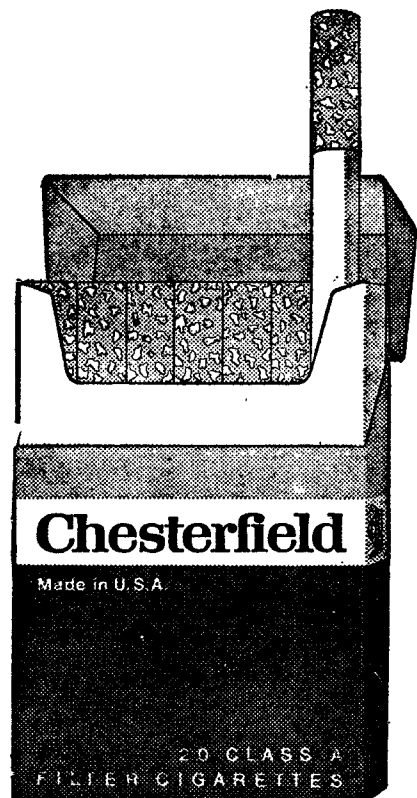
o novo Chesterfield filtro

mantém a sua superior qualidade
Modernizou as suas condições de fabrico.

O aroma e o paladar
do

novo Chesterfield filtro
é melhor do que nunca

na nova
embalagem
vermelha
em cartão



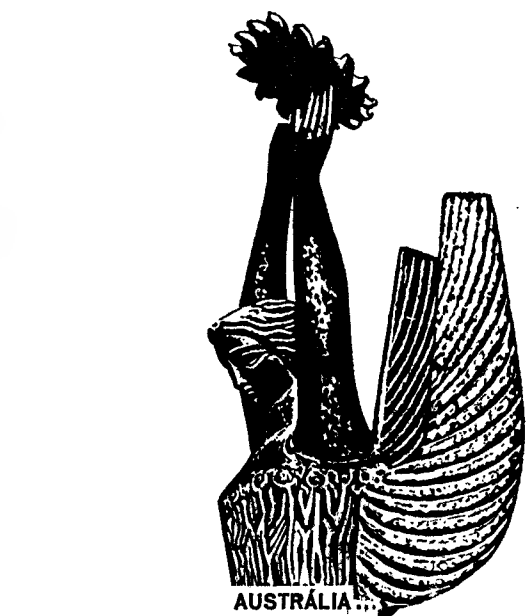
EXPERIMENTE

O novo Chesterfield filtro

O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã

A VENDA EM TODO O PAIS

REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA



AUSTRÁLIA...
UM PEDAÇO
DAVELHAEU.
ROPA PLAN-
TADO NUM
CONTINENTE
NOVO, VISÃO
DO QUE SERIA O
PARAÍSO DOS NOS-
SOS ANCESTRAIS

Estátua "ETHOS" - Camberra

The Don

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE
SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A
SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".



PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO

PAGINA 25

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
kc/s — As 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário — Boletim meteorológico, especialmente destinado à frota de pesca; 8: Noticiário — Movimento de navios e aviões; 10: Noticiário; 10 e 5: Conjuntos modernos; 10 e 30: Pequeno concerto; 11: Noticiário — Cantos dos espetáculos; 11 e 15: Canções de Portugal; 12: Noticiário; 12 e 10: Variedades em discos; 13 e 20: Música ligeira sinfônica; 19 e 50: «O Apóstolo da Juventude» (vida e obra de S. João Bosco), por Odette de Saint Maurice; 14 e 10: Fados, por Hélder Antunes; 14 e 30: Crítica de Cinema; 14 e 40: Música dos filmes; «Carmen, la de Ronde» e «Os Inscritíveis»; 15 e 15: A. ora. ligeira de Heinz Buchold; 15 e 35: Variedades; 16 e 5: Música de bailado; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 15: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 45: O homem e a sociedade; 20 e 05: Artistas portugueses; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 40: Novidades em discos, texto e seleção de Paulo Medeiros; 22 e 10: Orfeão da Vila Praia de Ancora; 22 e 50: Programa da noite

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
As 8: Férias em Portugal; 9 e 15: Música francesa: «Andréa del Santo» (Daniel Lesur), pelos Caros e Orq. Nac. da O. R. T. F. sob a dir. de Manuel Rosenthal; 9 e 46: Música de piano: «Variações e Fuga opp. 35 «Eroica» (Beethoven); 10 e 11: «Concerto n.º 2 em fá maior, para violino e orquestra» (Gaviniñi), pela Orq. de Câmara de Ruão, sob a dir. de Albert Beaucamp; 10 e 80: 1.º e 2.º atos da ópera «Czar e Carpinheiro» (Lortzing); 12: Que quer ouvir? «Prezioso — abertura de concerto» (Weber), pela Orq. da Ópera do Estado de Berlim, dir. por Arthur Rother; «Sinfonia n.º 3 em mi bemol maior op. 55» (Beethoven), pela Orq. Fil. de Berlim dir. Karl Böhm; 13 e 30: Recital pelo pianista Alberto Jimenes Attenelle: «La Maja e el Ruissenor» (Granados) e «Fantasia Bélica» (Faló); 13 e 49: «Concerto em ré maior» (Lœillet); 14: Seleção da ópera «O rovarado» (Verdi); 15: O maestro Rafael Kubelick: «Sinfonia n.º 35 em ré maior K. 385» (Mozart), pela Orq. Fil. de Viena; «Sinfonia n.º 2 em dó maior op. 61» (Schumann), pela Orq. Fil. de Berlim; 16: Folclore do mundo; 16 e 25: «Missa Sanctificationis Sancti Johannis Nepomuceni» (Antônio Caldara); 17 e 10: Música de câmara: «Quartetos» (Haydn); 18: Música portuguesa: obras de Crone de Vasconcelos, Filipe Pires, Joly Braga Santos, Luís de Freitas Branco, Filipe de Sousa e Lopes Graça; 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Música de piano: «Mazurca n.º 31 em fá bemol maior» (Chopin); «Nove pequenas peças para piano» (Béla Bartók); 19 e 30: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 21: Música sinfônica: «Serenata n.º 7 em ré maior K. 250» (Mozart), pela Orq. «Gurzenica» de Colônia, dir. por Gunter Wand; abertura «Alceste» (Gluck), pela Orq. Fil. de Berlim, dir. por Fritz Lehmann; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Afonso de Albuquerque», e «Dona Filipa de Vilhena», de Almeida Garrett; 23: A voz do Ocidente.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94.3 mc/s — As 23: A ópera em 3 actos «A Arlesiana» (Giles); 24 e 34: «Andante Spinto» e «Grande Polca rilhante» (Chopin); 0 e 50: Últimas Notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 8: Noticiário; Talismã (continuação); 8 e 30: Onda do Optimismo; 9: Noticiário; Onda do Optimismo (continuação); 10: Talismã; 11: Noticiário; Talismã (continuação); 12: Mosaico Musical; 12 e 30: Ela; 12 e 45: Grandes da canção; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com Todos; 14: Rir e Saúde; 14 e 15: Cinema, Teatro & C.; 14 e 30: Matinée Teatral; 14 e 45: Os Nossos Artistas; 15: Noticiário; 15 e 2: Um Conjunto; 5 e 15: Campeão Português; 15 e 30: Gato de Ouro; 15 e 45: Teatro Trágico; 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; Programa CDC (continuação); 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 15: Contrastes Musicais; 18 e 30: Lisboa à Tarde; 19: Noticiário; Lisboa à Tarde (continuação); 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; Rádio-Jornal (continuação); 20 e 15: As Nossas Canções; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Ritmo e Melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: «Uma Orquestra»; 21 e 15: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco Minutos TV; 21 e 35: Nova Vaga; 22: Noticiário; 22 e 5: Resenha de Fados; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande Roda.

Modulação de frequência — 96,1 mc/s — As 0 horas: Noticiário; 0 e 2: A Noite & Varig; 1: Noticiário; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 3: Noticiário; FM-67 (continuação); 4: Fecho; 7 e 57: Abertura; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do Ar; 9: Noticiário; Diário do Ar (continuação); 10: Entre as Dez e as Onze; 11: Noticiário; 11 e 3: Encontro no Ar; 13: Noticiário; 13 e 4: Carrossel em FM; 15: Noticiário; Carrossel em FM (continuação); 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário; Clube das Donas de Casa (contin.); 17 e 57: Cinco Minutos TV; 18 e 2: O Nosso Programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em Órbita; 20: Noticiário; Em Órbita (continuação); 20 e 5: A Noite em FM; 21: Noticiário; Boa Noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 2: Programa Gô-Gô; 23: Noticiário; Programa Gô-Gô (continuação).

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 0 horas: Noticiário; 0 e 4: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X. (continuação); 2: Fecho da Estação; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do

Optimismo; 8: Noticiário; Onda do Optimismo (continuação); 8 e 30: Talismã; 9: Noticiário; Talismã (continuação); 10 e 4: Carrossel; 11: Noticiário; Carrossel (continuação); 12: Vozes do Brasil; 2 e 15: Orquestras; 12 e 30: Os nossos artistas; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com Todos; 14: Variedades; 14 e 30: Desfile de orquestras; 14 e 45: Vozes que são êxito; 15: Noticiário; 15 e 3: Histórias da Tia Joaquina; 15 e 17: Novos discos; 15 e 30: Clube do Disco; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C. (continuação); 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do Teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: Crônica Feminina; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Rádio; 21 e 45: Cinco Minutos T. V.; 21 e 56: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Resenha de Actuações directas; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; Clube da Juventude (continuação).

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — As 7: Caminhão — abertura, leitura do programa; oração da manhã e boletim religioso; 7 e 10: Passatempo para o lar; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Bom dia em a dupla; 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 12: Caminhão — oração do meio-dia — leitura do programa; 12 e 25: Encontro para dois; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: Caminhão — O êxito musical da semana; 13 e 5: Onda; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: Canções portuguesas; 14 e 45: Êxitos das estrelas; 15: «3 vezes 5»; 16: Radiograma; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extração da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Caminhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22: Música de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Caminhão e encerramento.

As 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «Globe Trotters» — «Férias Tranquilas» com Yves Renier e Edward Meeks; 20 e 20, Carrossel Mágico; 20 e 25, História da Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 20 e 55, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» 24.º episódio — «Yé-Ré». Intérpretes: Henriqueta Maya, António Feio, Vasco Morgado Jr., Filialho Gouveia, Helena Félix e Rui de Carvalho; 22 e 20, Variedades «San Remo Sauda Zurich». Programa realizado pela televisão Suíça (italiana), com as melhores melodias de Itália em 1967. Convidada de honra: Gigliola Cinquetti. Participam ainda Tullio Pane, Memo Pernigi, Robertino, Joe Sentieri, Liupka, Nicki, Pepino di Capri, Emanuela Tinti, Johnny Dorelli, Fred August, Franco Tuzzi, e muitos outros nomes da canção italiana; 23 e 40, «Curso de Felicidade Conjugal» — 6.º episódio: Conflito Menor. Professor: Jean Dessailly; 0 e 5, Telejornal; 0 e 10, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Formação de serviço

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. do Ajuda, 22 (638256) * Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593).

* Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (à Praça Paiva Couceiro) (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658) * Celta, R. Mauro Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).

AVISO AO PÚBLICO

Concurso Representante Electrolux

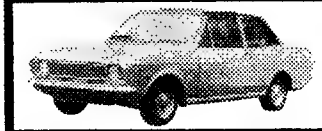
É já no próximo dia 31 de Dezembro que termina o concurso!

Compre Electrolux e habilite-se a estes magníficos prémios!

1.º PRÉMIO

Um automóvel da marca

Ford Cortina



2.º PRÉMIO

Uma viagem de 10 dias à sua escolha, para 2 pessoas, a Londres, Estocolmo, Atenas, Madrid, Paris e Roma.

3.º PRÉMIO

Um frigorífico ELECTROLUX, modelo S75, com a capacidade de 215 litros.

4.º PRÉMIO

Um aspirador ELECTROLUX, «LUXOMATIC», modelo Z90.



ASPIRADORES • ENGERADORAS • MÁQUINAS DE COZINHA

FRIGORÍFICOS • CALANDRAS DOMÉSTICAS



Electrolux



um raio de sol na sua vida!

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 3-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. do Reoub. ca. 55-A (172132) * Providência, R. D. Filipo de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Sôcia do Arco do Cego) (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marajós 56 do Bonde, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viagas, Rua Vinato, 29-29-A (48966-553601).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 15 (362350).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (32328-323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linália, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenal, Rua A. 82 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Camoalide, 297-C (687475).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) * Zema, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadoiros), 21 (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heitor Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 22 (790332) * Douro, Al. Linhas de Ternes, 93 (791131).

MADRAGA — Moderna, R. Garcia de Orla, 24 (663171).

MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 12 (860464).

OLIVAIS — Higien, Rua B 4, lote 45 (Olivaes Sull) (388026).

PALHAÇA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marfuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, 4 (Tel. 2420039).

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmiento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490).

Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589). Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro do Negro, loja 5, Reboloira (Tel. 938703).

DAMAIA — Lemos — R. de Goo (T. 971121).

QUELUZ — Gil — Av. M.ª Queiroz, 28 (Tel. 950171); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 15 Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 98056).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia 0 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Alcochete — Gamela — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 289025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 — (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 2290028).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248) Saião — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções Tratamentos - Velas - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telex P P C 76 61 61
MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ As 21.45
Última noite
Telef. 32 71 72 (M. 17 anos)
Semana das obras-primas japonesas
GERAÇÕES ULTRAJADAS
com Kinnozuke Nakamura
e Yoshiko Mita

MONUMENTAL As 15.00 e 21.30
(M. 17 anos)
A mais bela história
de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

POITEAMA Hoje, á noite
As 21.30
em 2.ª SEMANA
Um êxito sempre
sensacional
Telef. 32 63 05
com GUY STOCKWELL numa arrebatadora
realização espectacular
BEAU GESTE

A imortal odisséia da Legião Estrangeira
dizimada por um inimigo feroz
HOJE, ás 18.30 — Sessão clássica
(Adultos)

ODEON As 15.15 (p. r.)
e ás 21.30
Em 3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Uma extraordinária
comédia musical
Telef. 32 62 83
com o famoso ídolo da rádio:
RAPHAEL

AO PÓR DO SOL
A história de um lindo sonho de
amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color (Maiores 12 anos)

ROMA As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
DE SENAÇÃO!
Lino Ventura e
Alain Delon juntos
num filme excepcionalmente
movimentado e emocionante!

OS GRANDES AVENTUREIROS
Realização em scope colorido
de mestre Robert Enrico
Telef. 61 03 75

RESTELO As 21.30
(M. 12 anos)
RITA NO COLÉGIO
(RITA, LA ZANZARRA)
com Rita Pavoni e Brice Vallori
EASTMANCOLOR

IMPERIO As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Telef. 55 51 34
A mais angustiante noite da vida
de um casal vivida por jovens do
nosso tempo
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
TECHNICOLOR

SAO JORGE As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
Telef. 55 51 34
Semana das obras-primas japonesas
U GETSU
(CONTOS DA LUA VAGA)
com Machiko Kyo — Mitsuko Mito

estudio 444 As 15.30
e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
Um filme do mais
alto significado humano!

A obra-prima de Luigi Comencini, com
Anthony Quayle, Graziella Granata e
Giorgia Moll
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro — 1967»,
de Forli

EDEN As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 32 07 68
FELIZES PARA SEMPRE
com Sophia Loren e Omar Sharif
METROCOLOR — FRANSOPE

CONDES As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Telef. 32 25 23
Glenn Ford
e Angie Dickinson
partilham o jogo feroz da violência e
do amor!

O ÚLTIMO DESAFIO
PANAVISION — METROCOLOR
Telef. 32 25 23
Glenn Ford
e Angie Dickinson
partilham o jogo feroz da violência e
do amor!

AVIS As 15.30
e 21.45 (Adultos)
Glenn Ford
e Angie Dickinson
no movimento
e emocionante filme
de aventuras do Oeste
O ÚLTIMO DESAFIO
Fotografia em
PANAVISION e METROCOLOR

TERRASSA As 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
AGUIAS DO PACÍFICO

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
Telef. 5 05 95

Uma comédia engraçadíssima
e inesquecível
(M. 12 anos)
O SIMPÁTICO VIGARISTA
com George C. Scott e Sue Lyon

SAO JORGE As 15.15, 18.15
e 21.30
Em sensacional
2.ª SEMANA
Telef. 5 41 53 (M. 12 anos)
BALLET ROMEO E JULIETA
com MARGOT FONTEYN—RUDOLF
NUREYEV
Amanhã espectáculos ás horas habituais.

MUNDIAL As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Telef. 53 87 43 3.ª SEMANA
ACIDENTE
A obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard,
Stanley Baker. COLOR.

Grande Prémio do juri do Festival
de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da
Crítica de Cinema

ALVALADE As 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Sophia Loren e Omar Sharif em
FELIZES PARA SEMPRE
METROCOLOR — FRANSOPE

EUROPA As 15.15
e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Telef. 66 10 18 da continuação de
um grande êxito!
A FERA AMANSADA
com Elizabeth Taylor e Richard Burton
TECHNICOLOR

CINE FEATRO
LIDO As 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 93 75 93
AMADORA
Extraordinário filme!
Grandioso espectáculo!

O GRANDE PRÉMIO
Magnífica projecção
no ECRAN GIGANTE — 70 mm
LIZ As 15.15 e 21.15
(Adultos)
Telef. 48 54 00
OS VOLUNTÁRIOS
7 LADROES NA CIDADE

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
CANTINELAS A LA MINUTA
A MALDIÇÃO DA MÚMIA

IMPERIAL As 15 e 21.15
(M. 12 anos)
Telef. 45 93 33
A AVENTURA ESTÁ AO LARGO
JERRY ENFERMEIRO
SEM DOPLOMA

METALÚRGICA DE BENFICA, LDA.

ESTRADA DAS GARRIDAS, 36

COMUNICAÇÃO

Em virtude dos estragos sofridos pela catástrofe que assolou esta zona, todas as suas secções estão impossibilitadas de tomar qualquer disposição de momento.

Deste facto, dá conhecimento aos seus clientes, fornecedores e amigos e ficamos certos do seu habitual espírito de boa compreensão.

Agradece a Gerência



SERVIÇOS TÉCNICOS

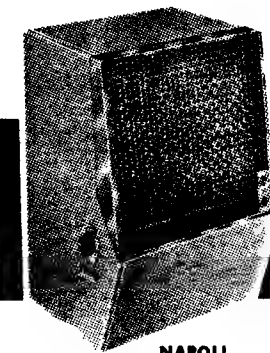
DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

CALORÍFEROS A GAS BUTANO



NAPOLI



MODELOS
• NORMAIS
• INFRA-
• VERMELHOS
• CATALÍTICOS

Desde 2.450\$00



TAHITI

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

Cobra a marca francesa mais vendida em PORTUGAL



CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande stock — 130 padrões «STORMUR»

RUA PASSOS MANUEL, 3-A

TELEF. 556418

LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
ISEU — As 21 e 30: «3.ª Companhia
Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS
ANDADE — As 21 e 45: «A esposa
troçada» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «Equilíbrio ins-
tável» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Boca-
ge, alma sem rumo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23:
«Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e 23: «Mulhe-
res á vela» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «António Ma-
rinheiro» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor
do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 20 e 50 e 23 h: «Co-
mo vencer na vida sem fazer força»
(17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Grades sangren-
tas» (17 anos)
OLÍMPIA — As 9: «Dogora, o monstro
do espaço» (12 anos)
PARIS — As 21: «Yang-Tsé em chamas»
(17 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «Sangue de
Cordão» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Hércules contra
Sânção» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «O grito de guerra
dos Comanches» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Um rate para
Jamaica» (12 anos)
IMPERIAL — As 21: «A aventura está
ao largo» (12 anos)
REX — As 21 e 30: «Como ganhar um
milhão» (12 anos)
ROGAL — As 21: «A fronteira do medo»
(17 anos)
CINEARTE — As 21: «48 horas de an-
gústia» (17 anos)
JARDIM — As 21: «Quando tu não es-
tás» (12 anos)
BÉLGICA — As 21: «A ponte dos con-
denados» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «O filho de Sin-
ba» (12 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — As 21 e 30:
«Julgamento á porta fechada» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e
15: «Espero-te no Inferno, querida» (17
anos)
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «No dia
seguinte».

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As
21: «Um homem chamado Adão» (17
anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Os
profissionais» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 2 e 30: «Me-
lodia fascinante» (17 anos)
No Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21
e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Teatro do crime» (17
anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e
30: «O homem do chapéu mole» (17
anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21
e 30: «Os grandes aventureiros»
(12 anos).

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O
18.º espão» e «O regresso da mosca»
(17 anos); ACADEMIA — 21 e 15: «O
emprego».
AMANHÃ
No Linha de Cascais
PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Via-
gem fantástica» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Os
espões matam em silêncio» (17 anos)
No Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «Fado» (12 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As
15 e 21 e 30: «Pausada da Sexta
Felicidade» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 15 (6 anos) e 21 e 15: «O rap-
toz e o gatinho» (12 anos)
Mem MARTINS — CINE-CHABY — As 15
e 30 e 21 e 30: «O pioneiro» (12
anos).
No Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«A Sombra da Luz» (12 anos) e ACA-
DEMIA, As 21: «Hércules contra San-
ção» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21 ho-
ras «A Legião dos Zorros» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21 e 15: «O Falsário de Londres» e
«Sissi e o Destino» (12 anos).

bom apetite



RESTAURANTE
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

1.º DEZEMBRO FERIADO NACIONAL

ALMOÇOS E JANTARES DAN-
ÇANTES COM O CONJUNTO
DE TINO CAYNETA

AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR

PARQUE PRIVATIVO
PARA AUTOMÓVEIS
(Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato

Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
Amanhã: Bacalhau à legreira e
Poperica
Sábado: Lulas à semibrese e
Entrecosto à transmontana
Marque mesa pelo telefone 685908
Parque para automóveis

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03

AMPLIOU O SEU RESTAU-
RANTE E INAUGUROU UMA
SALA NO 1.º ANDAR PARA
BANQUETES E LANCHES DE
CASAMENTO COM CAPACI-
DADE DE 100 PESSOAS

Pérola dos Anjos RESTAURANTE

Gerência de GIL

AMANHÃ

BACALHAU NA CANOA

Rua Andrade, 50-A—Telef. 835725

TRESPASSE

Mercearia, Casa de Pasto e
Jogos Legais, por motivo de
retirada.

Resposta por escrito a Joa-
quim Maria Jorge, Rua da Boa
Vista, n.º 27 / Tel. 39 / S. Luís.

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

No CACÉM o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se na TABACARIA
NELITO

SINTRA ESPERA-O

COMBOIOS ELÉCTRICOS
NO DOMINGO

Para uma deslocação utilize

Novo catedrático da Faculdade de Engenharia

Na sala magna da Faculdade de Engenharia, terminou hoje as suas provas de concurso para professor catedrático do primeiro grupo (construções e vias), o professor agregado sr. dr. Armando de Araújo Martins Campos e Matos, que já exercia as funções de professor contratado do referido grupo.

O júri, a que presidiu o reitor da Universidade, aprovou por unanimidade o candidato.

D. Juan electricista...

Quando saía furtivamente do prédio n.º 1112, da Avenida Fernão de Magalhães, foi detido pela P. S. P., a rogo do dono da casa, o electricista Avelino Barbosa Correia, solteiro, que reside na Rua José Rodrigues, 40, em Valença.

O Avelino tinha sido metido dentro da casa pela servçal, Adriana Olga da Fonseca, de 21 anos, natural de Resende. A aventura teve, porém, um epílogo pouco romântico e um tanto imprevisível: os dois recolheram às prisões privativas da P. S. P.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO PINTOR EDUARDO VIANA

A Galeria Alvarez reabre hoje ao fim da tarde com uma valiosa exposição de homenagem póstuma a Eduardo Viana, o grande pintor recentemente falecido.

Conforme lembra José-Augusto França no catálogo, a obra de Eduardo Viana está por estudar: «Ele foi o grande culpado deste desconhecimento», pois sempre se negou a consentir numa exposição

substancial, por superstição de morrer logo a seguir.

A exposição que hoje se inaugura é constituída pelas obras que fi-



EDUARDO VIANA

caram no atelier do pintor: vinte trabalhos a óleo e dois desenhos. Nos óleos há aspectos de Lisboa, paisagem e naturezas mortas, do maior interesse para conhecimento da obra do artista.

Enviado ao Tribunal acusado de dois crimes de burla

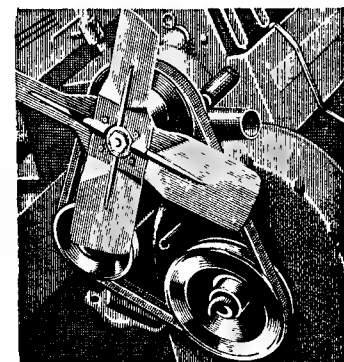
A subdirecção da Polícia Judiciária remeteu a tribunal dois processos por crime de burla, de que é arguido Armindo Monteiro Ferreira. Num deles, é acusado de conseguir obter a entrega, numa ourivesaria, de objectos de ouro, no valor de 25 mil escudos, fazendo crer que se destinavam a uns seus primos chegados da Venezuela. Tais parentes eram mera invenção do Armindo Ferreira, que apenas pretendia os objectos de ouro para os empenhar, o que fez, em diversas casas de penhor.

No outro processo é arguido de publicar um anúncio num jornal desta cidade, no qual pedia um sócio capitalista para empresa em que tinha interesses. Ao anúncio respondeu uma senhora, a qual entregou áquela indivíduo algumas dezenas de contos.

A Polícia Judiciária localizou o Armindo Ferreira, que foi preso na sua actual residência, na Avenida Fernão de Magalhães.

GIRA DISCOS ELAT ESTEREOSOM

AV. DUQUE D'AVILA, 56A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)



O render da Guarda no Quartel-General

Volto a fazer-se, com todo o cerimonial, às quintas-feiras, o render da guarda no Quartel-General, que há bastante anos deixara de efectuar-se, quando aquele departamento militar funcionava no velho quartel da Rua de Augusto Rosa.

As 10 horas de hoje, a cerimónia foi executada por dois pelotões da Polícia Militar, cuja sede é em Lançeiros 2, em Lisboa, presentemente destacados nesta cidade. No passeio fronteiro, muitas centenas de curiosos assistiam às manobras da rendição das sentinelas. A banda de Infantaria 6 acompanhou o render da guarda.

Reunião extraordinária da Misericórdia

Reune-se esta noite a mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, para apreciar um despacho do Ministério da Saúde, no qual são adiadas «sine die», até conclusão de um inquérito em curso, as eleições dos mesários para o triénio de 1968/70, que deveriam efectuar-se no terceiro domingo do próximo mês.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 4-3550) * BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (T. 2-0463) * COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0605) * FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) * INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) * LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (T. 4-0697) * MARTINHO, SUCR., Praça Marquês de Pombal, 122 (T. 4-0747) * ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 9 (T. 2-7420) * RAMOS, Rua do Exército Libertador, 9 (T. 6-4935) * SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T. 3-5731) * TERREIRO, Rua da Reboleira, 2 (T. 2-3576) * VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) * VILARINHA, Rua da Vilarinha, 61, (T. 68-2014) * NACIONAL, Rua Senhora do Luz 56 — Foz (T. 68-0833)

AMANHÃ

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) * AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) * CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490831) * CORREIA DE ARAUJO, Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) * CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-006-2250) * GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 2-7943) * HERCULANO, R. Alex H. culan, 390 (T. 2-7943) * LIGA A. MUTUOS, R. Bonifácio, 284 (T. 2-171) * MAGALHÃES, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) * NOVA DE MONSANTO, R. JUNIOR, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) * SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) * SANIL, R. Parafuso, 214 (T. 2-1782) * VITALIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4331) * GONDAREM, R. Gondare, 360 — Foz

CORREIAS DE VENTONHA

TRELLEBORG

cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de Rayon especialmente tratada para evitar o alongamento

REPRESENTANTE:

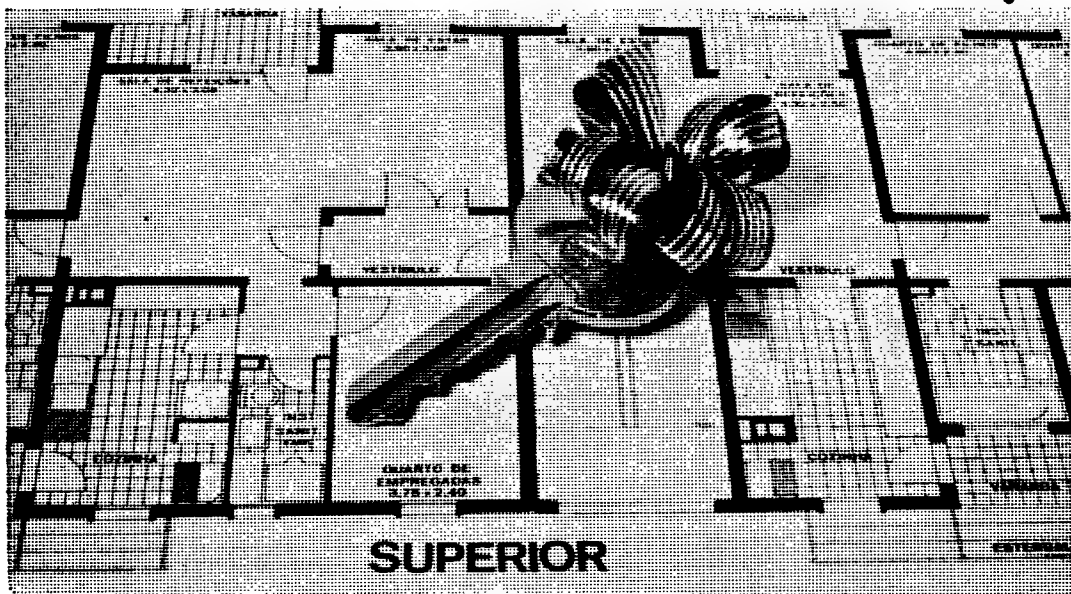
GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D
LISBOA - 1

Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

Este ano OFEREÇA

uma prenda para toda a vida



...Ofereça um andar em SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Um lar confortável espera por si em Santo António dos Cavaleiros. É uma prenda que ficará na memória de todos os seus. Está ao seu alcance viver num verdadeiro parque residencial. As modalidades de pagamento e a gama de preços tornam-lhe possível oferecer esse valioso presente: um lar inteiramente seu.

em SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

encontra o lar com que sonha. Desde o confortável e moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Escolha o que mais lhe convém... e a data em que deseja habitá-lo.

O equipamento de cada andar de "tipo superior" inclui acabamentos e materiais de alta qualidade: antena colectiva de rádio e televisão, paredes totalmente pintadas, madeira exótica, lava-loiça inoxidável, triturador de desperdícios, paredes da cozinha e instalações sanitárias revestidas com ladrilho cerâmico.

Extensas zonas verdes envolvem os prédios. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina são a expressão social de uma vida moderna, rodeada de todos os confortos.

UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

...e também uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 4.528\$00 para adquirir um andar do "tipo superior" no valor de 190.856\$00. Consulte-nos.

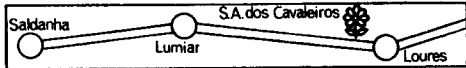
Horário das visitas

Na Sede:

todos os dias úteis das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.

No local: todos os dias

das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ª feiras.



SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

ICESA - Industrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42 - Serviços Comerciais, 4.º andar
Telef. 676121/2/3/4/5/6 - LISBOA

ESTABELECIMENTO — PORTO

Passa-se no centro da cidade. Área 300 m²
Trata Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

Vida Literária e Artística

2.º CADERNO

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL DO

N.º 487

30-11-1967

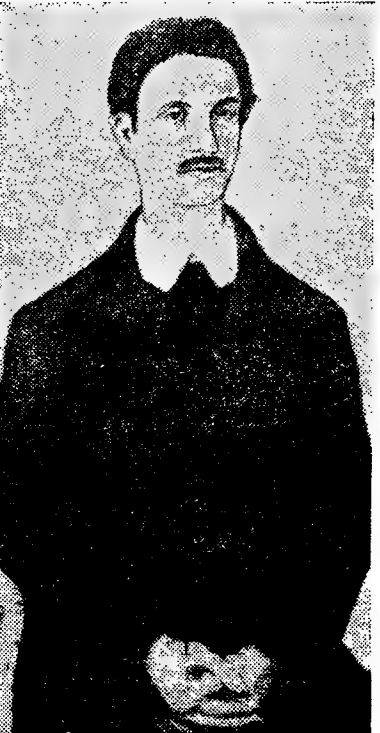
RETORNO A CESÁRIO

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

Como já em outro lugar tentámos sugerir, entre as poesias Noite Fechada (1878? 1879?) e O Sentimento dum Ocidental (1880) — ambas incluídas neste volume —, existe um verdadeiro abismo na atitude perante Lisboa, não obstante o breve intervalo de tempo que as separa. No primeiro poema, não seremos capazes de afirmar se o poeta se encontra mais enamorado da jovem mulher que o acompanha («O jovial senhora perfumada!») se da própria cidade («a imortal cidadezinha») ao acaso de cujas ruas, de cujas praças e jardins, com ela vai deambulando. Note-se, já agora, com curiosa coincidência, que a inicial do nome dessa mulher — um se apontado a seguir ao título — é também a inicial da palavra Lisboa... De qualquer modo, não são duas rivais a digladiar-se no seu coração; são antes duas presenças sobrepostas, uma com a outra perfeitamente identificadas, uma e outra motivando idênticas (e recentes) recordações enternecidas:

«Lembras-te tu do sábado passado, / Do passeio que demos, devagar, / Entre um saudoso gás amarelado / E as carícias leitosas do luar? / Bem me lembro das altas ruazinhas, / Que ambos nós percorremos de mãos dadas...». As próprias palavras que a amada profere não se dissociam do lugar onde as profere: «Não me esqueço das coisas que disseste, / Ante um pesado templo com recortes...»; e surgem seriadas no mesmo plano, através do emprego da copulativa e dos verbos no mesmo tempo, as «expressões» surpreendidas no

rosto da cidade e no rosto da mulher: «Como uma mitra a cúpula da igreja / Cobria parte do ven-



CESÁRIO VERDE

toso largo: / E essa boca ríçosa de cereja / Torcia risos com sabor amargo. Para o fim do poema, inesperadamente, temos a revelação de que é afinal impossível o amor entre ele e aquela mulher: «Nunca mais amarei, já que não amas, / E é preciso decerto que me deixes!». Então o desfecho precipita-se e — antes ainda de sabermos que ela se recolhe, «pálida e sôzinha», «à galola do (seu) ter-

ceiro andar» — o poeta comunica-nos, num contexto deveras curioso, o afastamento a que enigmáticas circunstâncias o obrigam: «E como é necessário que eu me afaste / A perder-me de ti, por quem existo, / Eu fui passar ao campo aquela noite / E andei léguas a pé, pensando nisto». Como se vê, o afastamento da mulher amada imediatamente determina o provisório afastamento da própria cidade. E irá tornar-se impossível, doravante, sem essa feminina intercessão, o amor que a cidade lhe despertava? A isto responderá, de modo indirecto, O Sentimento dum Ocidental.

Numa análise que em tempos fizemos deste poema (publicada há dezoito anos e reimpressa, há alguns meses, no volume Hospital das Letras), observámos que a solitária digressão aí descrita radicalmente se opõe ao «passeio a dois» que ficara relatado no poema Noite Fechada. Com efeito, ao contrário do que em Noite Fechada acontecia — «Nós saímos próximo ao sol-posto, / Mas seguíamos cheios de demoras» (o que pressupunha um extremo deleite na crepuscular deambulação e o gosto de lentamente ir saboreando os seus mínimos porme-

(Continua na página seguinte)



Tomaz Mateus entrou no mundo das artes plásticas não há muito ainda, mas marcou logo presença forte e personalidade. Volta a expor agora, individualmente, na Galeria Divulgação, à Estefânia, renovada e sob a orientação do dr. Faria de Carvalho. Numa dezena de quadros a óleo, Tomaz Mateus apresenta-se no melhor da sua forma de pintor. Reproduzimos uma das suas obras mais representativas em que o geometrismo da estrutura, por vezes minuciosa, se alia à intensidade e harmonia de cor, com predominância dos castanhos fundos. É artista de primeiro plano e do nosso tempo, Tomaz Mateus!

Drama, Comédia, e o mais que se verá

por VARELA ALDEMIRA

Um colega e amigo mostrava-se desgostoso porque, ao tentar reproduzir a Tragédia numa pintura de sua lavra, tendo por motivo figurativo três máscaras humanas, o efeito colhido resultava o contrário do premeditado pelo pintor. Em vez do drama aparecia-lhe o riso, o escárnio; em vez de tragédia, o esgar, a caricatura. — Estou intrigado. Que diz a teoria nestes casos diabólicos? Haverá alguma opinião estética razoável que vinha em nosso auxílio?

— Há, sim senhor, e muito interessante, por sinal. Não é preciso recorrer ao Bergson, nem ao Ortega y Gasset, nem ir aos Encontros de Genebra (sem bromas ao Mário Dionísio). Referimo-nos ao Lóokoon, 1766, de Lessing (Gottfried Ephraim): «Sobre os limites da pintura e da poesia». Uma demonstração das possíveis fronteiras que separam as letras das artes plásticas, desde a antiguidade associadas em comparações estereotipadas, ao exaltar uma ou outra como superior às restantes. O mencionado ensaio não será definitivo, como sucede a muitos empreendimentos notáveis. Segundo parece, o texto de Lessing, reformador da mentalidade germânica, é a terceira parte daquilo que projectou com aspectos de um singular tratado de estética, dizendo Goethe, num apelo exagerado: «Está feita a distinção entre as artes da palavra e as da plástica, e devemos pôr de lado a cansada frase, erroneamente entendida: Ut pictura poesis».

De quem é o latim truncado? Pertence ao Horácio da Epístola aos Pisões, filhos de Lúcio Calpurnio Pisão, e diz o verso na publicação do nosso Cândido Lusitano: Ut pictura, poesis erit. Isto é: Onde se encontra a pintura, erguese a poesia. Afasta-la do nosso caminho, por se prestar a desentendimentos? O erro das mas

interpretações não é motivo para deixar fora aquela sentença, admirando-a no relativo significado de um valor ponderoso. Sem dúvida, as artes participam da mesma fonte, o Belo, com regras gerais apli-

cadadas aos pensamentos, acções, formas, conceitos imagiéticos nas várias especialidades, tão interdependentes como autónomas. Sabe-

(Continua na página central)

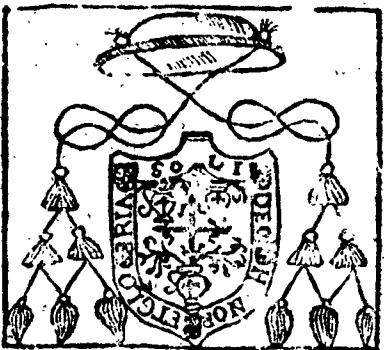
CARTA DE DOAÇÕES

Quando berta morisot ilustrou o vathek para uma edição em tubingen estava eu doente, talvez por causa do frio, num dos claríssimos e cinzentos outonos de paris. O meu quarto, de onde se viam as cúpulas bizantinas da vaugirard, tinha uma lareira acesa junto da mesa em que eu costumava escrever ou, por vezes, estudar velhos manuais de arte setecentista; e era aí que eu costumava receber a memória de méry laurent ou, mais frequentemente, essa estranha mme du harry que tanto me odiou para, no fim, ser degolada num sítio público. Nesse tempo eu gostava de ir até à porta envidraçada que dava para uma varanda estreita e via, do meu frio sexto andar, toda a verde extensão do luxembourg, um enorme horizonte de tintas vegetais tendo, por fundo, as brancas colunas de um poente. As vezes estava um calor fechado e húmido, era quando chovia e era desses dias que eu mais gostava porque a chuva me trazia berthie morisot, o seu rosto magro e pálido inclinado para o papel em que ilustrava o vathek, para uma edição em tubingen. E eu gostava de a ver desenhando,

junto do fogo, enquanto a chuva caía e novembro se aproximava, e penso que escrevi acerca dela um poema que, mais tarde, perdi. Berthe sempre me olhou em silêncio e eu amava-a tranquilamente, ao seu olhar azul e próximo, às suas mãos que iriam inspirar a paul um período barroco e triste, e berthie olhava-me por vezes, um silêncio longo que a chuva prolongava. Um dia nunca mais a vi mas disseram-me depois que tinha morrido e deixei de me lembrar dela, tendo lido nessa altura os dolorosos poemas de guillaume, os vermelhos inquietos de sonia, os saturnais contornos de kupka. E houve um dia em que me senti melhor e desci até ao sena, numa tarde escura de dezembro pouco depois de ter chovido. E viam-se restos brancos de neve ao longo das casas e, nunca soube porquê, dizia-se missa em notre-dame-des-champs, não longe do cemitério. E encostei-me depois a uma montra, lembrei os degelos de vétheuil, começou de novo a chover e tive frio, também nunca soube ao certo porquê, e durante muito tempo.

NUNO JUDICE

INIEVS
CARTAS QUE OS PADRES E IRMÃOS DA COMPANHIA DE Jesus, quando nos Reynos do Japão «creuerão aos da mesma Companhia da Índia, e Europa, des do anno de 1549. até o de 66. Nellas se cõta o principio do effeito, e bõdade da Christandade daquellas partes, e varios costumes, e idolatrias da gentillidade. Impressas por mandado do Illustrissimo, e Reuerendissimo Senhor D.º João Soares, Bispo de Coimbra. Com de Arganil, &c.



Forão vistas por sua Senhoria Reuerendissima, e Impressas com sua licença, e dos Inquisidores, em Coimbra na casa de Antonio de Nave. Anno de 1770.

RETORNO A CESÁRIO — por DAVID MOURÃO-FERREIRA

(Continuação da página anterior)

rores) —, *O Sentimento dum Ocidental*, desde os primeiros versos, abruptamente nos transporta a um clima psíquico onde só há lugar para saborear o sofrimento: «Nas nossas ruas, ao anoitecer, / Há tal soturnidade, há tal melancolia, / Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia / Despertam-me um desejo absurdo de sofrer». Logo a seguir, até o gás da iluminação pública — que recebia, em *Noite Fechada*, o epíteto de «saudoso» — aqui se torna enjoativo: «O gás extravasado enjoa-me, perturba». Mais adiante, sucedem-se, a espaços, coisas e seres que o marcam, que o afrontam, que o enlutam, que o cercam, que o nau-

seiam («Muram-me as construções rectas, iguais, crescidas; / Afroc-tam-me, no resto, as línguas sub-bidas»; Balatam-me, alvejando, as tuas elegantes»; «Cercam-me as lojas, tépidas». «Nauseiam-me, surgindo, os ventres das tabernas»). E em vez da «mortal cidadezinha» impõe-se-nos agora, em toda a sua crueza, o espectáculo de uma «triste cidade»: «Triste cidade! Eu temo que me devore / Uma paixão defunta!».

A propósito deste último passo, comentava eu há deztoito anos: «Por quem, essa paixão defunta? O trecho dá margem a duas suposições: paixão de ordem amorosa e paixão pela própria cidade. Julgando não atraí-lo o pensamento de Cesário, inclino-me mais

para esta última: é que, durante todo o poema, não há a mínima referência de carácter amoroso. Hoje em dia não estou tão seguro que assim seja; e antes propondo a outra, pelo contrário, que *O Sentimento dum Ocidental* — embora sem nenhuma explícita alusão de carácter amoroso — é, também, um grande poema de amor, de amor frustrado, decepcionado, mais pungente ainda porque tácito a esse respeito. O certo é que a «gaiola do terceiro andar» — onde se recolhia a inspiradora de *Noite Fechada* — aqui se multiplica, alarmantemente obsessiva: não é só o caso de a própria palavra em certo passo reaparecer (*Somelham-se a gaiolas com viveiros, / As edificações sòmente emadeira-*

das); é sobretudo a circunstância de as «armações fulgentes» dos prédios (ou seja: das «gaiolas») ao cair da noite se transformarem em mausóleos («Tornam-se em mausóleos as armações fulgentes»); é ainda a esperança de que tais «gaiolas» venham a ser substituídas, no futuro, por um tipo ideal de residências que nada tenham de prisões («Esqueço-me a prever castíssimas esposas, / Que aninhem em mansões de vidro transparente»; «Eu quero as toasas mãos e irmãs estremeçadas, / Numas habitações translúcidas e frágeis»); é, finalmente, depois deste devanilo prospectivo, a desanimada conclusão de que por enquanto vivemos «emparedados» («Mas se vivemos, os empareda-

dos, / Sem árvores, no vale escuro das muralhas!...») e de que a cidade, por enquanto, apenas tem o aspecto de «massa irregular / de prédios repulchais...». Como não ver, em tudo isto, a ampliação, talvez inconsciente, daquele motivo enunciado no final da *Noite Fechada*? Por outras palavras, e recordando que o caso duplamente sentimental, relatado nesse poema, se saldava por uma dupla separação, aproveitemo-nos a sugerir que o poeta, separando-se da cidade e separando-se daquela mulher — deixando a recolher «a gaiola do seu» terceiro andar —, conscientemente foi levado, em *O Sentimento dum Ocidental*, a transferir o motivo para o conjunto da cidade, ao mesmo tempo que para o conjunto da cidade transferia também o tema da sua decepção amorosa.

Mas não é tudo: as figuras femininas que surgem ocasionalmente ao longo de *O Sentimento dum Ocidental* — a excepção das varinas que «azeitam» na primeira parte e das «castíssimas esposas» que na última são antevistas — de tal modo correspondem a imagens negativas que não podem deixar de constituir os resíduos de uma grande frustração sentimental. Já vimos como as «elegantes», alvejando, o enlutavam: «E mais», acrescenta ele, «as costureiras, as floristas / des-cem dos magalins, causam-me sobressaltos»; por outro lado, «as / passieiras de luto arrastam as impuras», enquanto «as burguesinhas do Catolicismo / ressaltam pelo chão minado pelos canos»; e mais adiante exclama: «Que grande cobra, a lúbrica pessoa, / Que espartilhada escolhe uns arcos com debuxos!», e, já no fim, anota: «Por cima as imorais, nos seus roupões ligeiros, / Tossam, fumando, sobre a pedra das sacadas». Tais são, na perspectiva que nos interessa, as únicas aparições femininas que no poema se verificam. Há outras duas, como dissemos, mas cujo significado não é relevante para este caso: a das «castíssimas esposas», porque se insere num contexto de antecipação («Esqueço-me a prever...») e a das varinas, porque principalmente simbolizam uma emblemática sobrevivência de virtudes perdidas («E algumas, à cabeça, embalam nas canastras / Os filhos que depois naufragam nas tormentas»). A parez de umas só no futuro terá lugar, a vitalidade das outras vem sobretudo do passado. As que realmente representam a Lisboa contemporânea de Cesário, essas, ora o enlutam, ora lhe causam sobressaltos, ora lhe provocam apenas visões de lubricidade; as que não são inorais são burguesinhas; e, se as primeiras se arrastam, as segundas ressaltam.

A própria ideia da constituição de um lar, afiorada no poema dedicado a L. («Tu querias no meio da folhagem / Um ninho enorme para nós vivermos»), é aqui adiada para um futuro «bênigno» e problemático; o mais curioso, no entanto, é que não deixe de estar presente e, para mais, através de uma imagem do mesmo tipo (... castíssimas esposas, / Que aninhem em mansões de vidro transparente).

O Sentimento dum Ocidental, no fim de contas, é também uma lancinante despedida do amor: um adeus à possível felicidade com alguém, um adeus à possível continuação do amor pela cidade; o desenvolvimento, em suma, da dupla despedida esboçada no poema anterior. E o certo é que a ida para o campo, desta vez, já não é provisória: inicia-se, com efeito, a partir de então, o ciclo dos poemas campestres de Cesário. Assim tenta ele sufocar, dentro de si, as ainda vivas saudades de Lisboa.



Ele pensa : "O conforto tem os seus encantos..."
Ela pensa : "Como nos sentimos bem..."
Ambos sabem :
"Uma camisa assim faz-nos felizes"

Million Look

A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?

Todas as qualidades do algodão?

Todas as vantagens da moderna fibra Vestan?

Mais: poderá possuir aquela

elegância natural e sem problemas que

oferece uma sensação de superioridade

a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?

Use Million Look hoje, amanhã, sempre -

ficará seduzido por esta camisa

(e deslumbrará a mulher a seu lado!)



vestan®
+65% ALGODÃO

EDIÇÕES NOVAS DE AUTORES ESTRANGEIROS

«O GRANDE MEAULNES»

de Alain Fournier

Um grande livro exige um excepcional tradutor. O romance de Alain Fournier «O Grande Meaulnes» é uma obra extraordinária de juventude tendo por tema, precisamente, a juventude. Para a traduzir, com a responsabilidade e no nível literário que a qualidade da obra reclama, designou a *Portugália Editora* o escritor Armindo Rodrigues. Dessa obra resultou um livro em língua portuguesa que os leitores de sensibilidade e gosto poderão apreciar na sua fascinante expressão artística e humana — verdadeira «dádica de arte e vida», que constitui um dos maiores acontecimentos da literatura europeia neste século.

Fundindo o real e o imaginário, a juventude e uma antevista singular da experiência amadurecida, a inquietação e a harmonia, «O Grande Meaulnes» é um dos marcos mais altos do romance de todos os tempos. A obra-prima de Alain Fournier mereceu a obra-prima de tradução realizada por Armindo Rodrigues com o esmero e a arte que põe em todos os seus trabalhos de escritor. Esta é uma notável realização da *Portugália Editora* no início do ano literário.

«O HOMEM EM QUESTÃO»

de Claude Roy

O significado da leitura crítica da obra literária, os seus condicionamentos, a situação e missão dramáticas do crítico, a sua projecção experimentada em estudos de crítica literária de multiformes direcções, constituem a matéria fundamental deste livro de Claude Roy que foi agora apresentado por *Publicações Europa-América* em tradução excelente de António Ramos Rosa.

Para um amor de literatura «O Homem em Questão» é um livro intelectualmente fascinante. As páginas de abertura sobre a situação da crítica, a arte de ler, a essência do romance, são de uma lucidez e de uma expressividade raras. E os estudos críticos que se seguem, desde Chamfort ou Vigny a Claudel, Valéry, Malraux, Mauriac, Ionesco, Vailland, compõem um panorama de visão crítica inteligente que se conjuga com uma excepcional atracção de leitura. Um belo livro que honra a editora.

«HEINRICH HIMMLER»

de R. Manvell e H. Fraenkel

Para a Coleção Documentos Humanos, da *Portugália Editora*, foi traduzida por Daniel Gonçalves a biografia «Heinrich Himmler» de Roger Manvell e Heinrich Fraenkel, que dá testemunho minucioso e impressionante da carreira do sinistro dirigente da Gestapo. No seu género, é este um dos livros de mais expressivo conteúdo e maior significado exemplar que a história trágica do nazismo motivou desde a passada guerra. Nele se pode descobrir, de facto, «os mecanismos da tirania hedionda que se instalou na Alemanha, levando o ódio, a escravidão e a chacina à Europa e a outras partes do mundo».

«UMA MORTE SERENA» e «O EXISTENCIALISMO E A SABEDORIA DAS NAÇÕES»

de Simone de Beauvoir

A *Editorial Estampa*, que tem assinalado principalmente o seu trabalho cultural nas realizações em fascículos, vai lançar-se na produção do livro com grande intensidade, dinamismo e inovador critério selectivo. A Coleção Clave, iniciada por esta editora, desde já uma apreciável promessa. O ensaio de Simone de Beau-

voir «O Existencialismo e a sabedoria das nações», em tradução de Manuel de Lima e Bruno da Ponte, representa excelente abertura da colecção. A *Editorial Estampa* acaba de apresentar, simultaneamente, outro livro de Simone de Beauvoir, a narrativa «Uma morte serena», que Luísa Dacosta traduziu e expressivamente qualifica como «um esforço de análise sobre o passado, sem véus de encantamento... sabendo, pela densidade e nudez da linguagem sem enfeites, recrear a impossibilidade cruel e indiferente da vida, que se nos oferece e se nos recusa sem porquê».

Com estes dois poderosos livros da grande escritora francesa assinala a *Editorial Estampa* um novo rumo de actividades que justifica especial interesse do público.

«OS NUS E OS MORTOS»

de Norman Mailer

O romance de Norman Mailer «Os Nus e os Mortos», que a *Portugália Editora* acaba de apresentar em versão portuguesa de A. Neves-Pedro, é considerado pela crítica contemporânea como a exemplificação mais perfeita da renovação e retorno cíclico em que se definem algumas das coordenadas da literatura norte-americana dos nossos dias. A crítica tem salientado, de facto, que Mailer criou um estilo inconfundível de linguagem, apoiado numa grande riqueza de sensibilidade, dando a medida mais exacta da consciência do homem de hoje na ficção, ao nível do que há de melhor na obra de Faulkner.

A narrativa decorre na atmosfera trágica da última guerra, retratando uma experiência violenta que tem na violência do estilo a expressão adequada. O romance de Mailer mantém, assim, um interesse incessante para todos os géneros de leitores, justificando a opção que lhe foi dada nas edições *Portugália*.

«A REVOLTA DOS SOLDADOS»

de Hans Helmut Kirst

Um dos episódios mais dramáticos da história política que envolveu a guerra de 1939-45 — o atentado malogrado de 20 de Julho de 1944 contra Hitler — deu a matéria e o pano de fundo para

o romance «A revolta dos soldados», de Hans Helmut Kirst. Esta narrativa emocionante e inquietante, em que a realidade vivida superou o que a imaginação de um escritor poderia criar, foi agora apresentada na língua portuguesa (tradução de Maria da Luz Mota Veiga) pela editora *Publicações Europa-América*, na Coleção Século XX.

Toda a história descrita, sob o fundo romancado em que o autor a reconstituiu, se baseia em factos. Nomes, datas e acontecimentos, todos eles estão perfeitamente de acordo com a verdade. Inclusive, inúmeros diálogos há que foram directamente extraídos de documentos. O livro é de apaixonante interesse para quem recordar o ambiente político europeu de há um quarto de século.

Livros portugueses nos Estados Unidos

No boletim «Livros de Portugal» dá-se notícia de que o Instituto Cultural de Ponta Delgada remeteu à Biblioteca Pública de New Bedford (Estado de Massachusetts), nos Estados Unidos as obras editadas por aquele organismo local, como a colecção completa da revista «Insulana» (vinte volumes), as obras de Gaspar Frutuoso, de Frei Agostinho de Mont'Alverne, de Velho Arruda, etc., constituindo um apreciável núcleo bibliográfico para o estudo da história, geografia, etnografia, etc., das ilhas dos Açores, cujos naturais, em grande número, bem como os seus descendentes, fixaram residência naquele Estado da Nova Inglaterra, constituindo ali importante agregado populacional, cujos contactos com a pátria de origem devem ser mantidos e desenvolvidos.

ESCAPARATE

(De 20 a 27 de Novembro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Textos Locais».
Autor — Luiz Pacheco.
Editora — Dep. Expresso — Lisboa.
Número de páginas — 89.
Preço — 20\$00.

Título — «Na Hora do Diálogo».
Resposta a muitas Questões.
Autor — D. Manuel Gonçalves Cerejeira.
Editora — União Gráfica — Lisboa.
Número de páginas — 80.
Preço — 15\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Padres Comunistas».
Autor — Martin Wigil.
Tradutor — Jacome Nazareno.
Editora — Livraria Moraes Editora — Lisboa.
Número de páginas — 371.
Preço — 55\$00.

Título — «A Mística da Mulher».
Autor — Betty Friedan.
Tradutor — José Vaz Pereira.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Documentos do Tempo Presente — 42.
Número de páginas — 109.
Preço — 70\$00.

Título — «Os Assassinos entre Nós».
Autor — Memórias de Simon Wiesenthal.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — «Documentos Humanos» — 21.
Número de páginas — 377.
Preço — 65\$00.

Título — «O Homem em Processo».
Autor — Pierre-Henri Simon.

Tradutor — Mário Sepúlveda.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — «Problemas» — 20.
Número de páginas — 203.
Preço — 35\$00.

Título — «A Civilização da Universidade».
Autor — René Maheu.
Tradutor — Armando da Silva Carvalho.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — «Ulisseia» — 2.
Número de páginas — 111.
Preço — 55\$00.

Título — «Goldfinger» — James Bond 007.
Autor — Ian Fleming.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Número de páginas — 289.
Preço — 25\$00.

Título — «História da América Latina».
Autor — George Hendle.
Tradutor — M. Helena Albarrañ de Carvalho.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Livros Pelicano — 63.
Número de páginas — 202.
Preço — 40\$00.

Título — «A Febre».
Autor — Le Clézio.
Tradutor — Liberto Cruz.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Número de páginas — 311.
Preço — 45\$00.

Título — «Singularidades do Amor».
Autor — Maysie Greig.
Tradutor — José da Natividade Gaspar.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.

Colecção — «Interozco» — 3.
Preço — 30\$00.

Título — «Obras Completas de Dostoiévski» — 9.º volume — Diário de um Escritor.
Autor — Dostoiévski.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Colecção — «Clássicos Universais».
Número de páginas — 704.
Preço — 140\$00.

Título — «O Planeta dos Homens Alados».
Autor — Poul Anderson.
Tradutor — Eurico da Fonseca.
Colecção — Argonauta.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 208.
Preço — 15\$00.

Revista «Oliva»

Edição de Outubro

Entrou no 12.º ano de publicação com o número de Outubro findo (n.º 54) a revista ilustrada de modas e literatura «Oliva», meritariamente dirigida pela escritora Alice de Azevedo. Nos onze anos decorridos da sua existência conquistou a revista uma irradiação e um prestígio que não se confinam ao público feminino nem se delimita nas fronteiras do País. A sua acção cultural justifica o apreço que a envolve e consagra a sua perduração.

Neste número de Outubro, depois de um poema de Alice de Azevedo, incluem-se crónicas de Elaine Sanceau, Jorge Ramos, Rebelo Bonito, Carlos de Ribom, Rollin de Macedo e Hildebrando Vasconcelos; M. Doré Paul evoca a memória de António Nobre no seu 1.º centenário; subscrevem páginas de ficção Marta de Mesquita da Câmara e Maria Francisca da Câmara e poesias de vários estilos os colaboradores Amador Resende, Maria Pimentel Montenegro, Augusto Ricardo, Manuela Montenegro e J. Urbano. As páginas de modas, amplamente ilustradas, facultam às leitoras a informação da especialidade que lhes interessa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

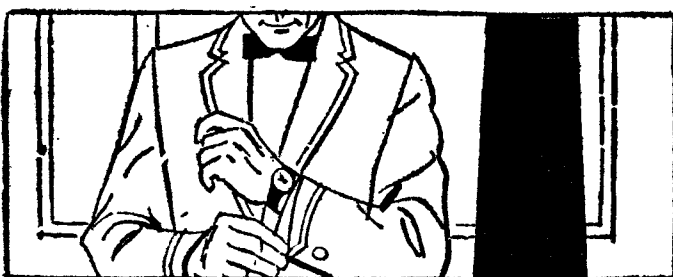
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA — LUMIAR-CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central. No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.



REQUINTADO... nas horas elegantes



RESISTENTE... nas horas de acção



Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA
NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100% impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

JOALHARIA DIVA

Rua do Ouro, 176 — Telef. 326395 — LISBOA

ALCATIFAS TRICANA

LÁ MANUAL
ACRILAN
MERAKLON
LUSOTUFO
LOUSÁ
ARRAIOLOS
COIMBRALÁ
ROBILON

Av. Praia da Vitória, 48-A
Lisboa 1 — Tels. 51525/536314

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Avenida Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

O «PRÊMIO FÊMINA» PARA UMA EX-OPERÁRIA DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

O «Prémio Fêmina» de 1967 foi atribuído, na passada segunda-feira, à jovem escritora Claire Etcherelli, pelo romance «Élise ou la vraie vie» («Elisa ou a verdadeira vida»). A galardoadada tem 33 anos e é uma antiga operária da indústria automóvel.

Praticamente desconhecida antes da publicação deste livro, pertence à nova escola de autores provenientes de famílias humildes, que conquistaram a fama através do êxito literário. Seu pai, estivador no porto de Bordéus, foi fuzilado pelos alemães em 1942. A jovem Claire ficou então a cargo do avô, um feirante de raça cigana, e só aos 10 anos é que frequentou a escola pela primeira vez. Casada com 22 anos, Claire Etcherelli divorciava-se pouco depois. Veio nessa altura para Paris, onde trabalhou sucessivamente numa fábrica de automó-

veis, numa lavandaria e num escritório. É mãe de dois filhos.

Um testemunho impressionante da condição operária

«Élise ou la vraie vie», a que mal poderíamos chamar romance, de tal maneira sentimos presente a parte autobiográfica, é um testemunho impressionante sobre a condição operária. A verdadeira vida para Elisa consiste, na verdade, no trabalho exaustivo dentro da fábrica, que a impede de pensar e de existir pessoalmente. Depois, o amor por um operário argelino, na atmosfera pesada da guerra. Finalmente quando este é preso, a expectativa de viver.

Os membros do júri «Fêmina» compraram o livro de Claire Etcherelli a «O último dos justos», de André Schwartz-Bart, premiado há anos com o «Goncourt». Como este autor, Claire conheceu a pior das desolações e condições de vida desumanizantes, que, sem efeito literário e com justa medida de tom, tão bem soube evocar.

ÚLTIMO POEMA NUCLEAR por VASCONCELOS SOBRAL

O mundo está deserto
mãe, o filho o assassino triste,
um rasto mãe oblongo que desliza nos
escombros, o mundo.

A noite está deserta
marcha
é o dia, oblongo, é uma noite mãe
um assassino triste que desliza
quintos milhares de noites.

O silêncio é enroscado e a noite mãe porque
o deserto é mundo
um Poeta um Orfeu rebentado nos gases
como mãe como orfeu como noite no mundo
entre mundos deserto.

A morte esteve lá, a noite,
a morte ganha mãe
ganhou o sangue a morte
e a Terra e o resto.
pós um cheiro nuclear no espaço oxidado
nos escombros desertos
no hemisfério de pedras ou radar e de bombas
deserto.

Tão longe um foguetão que passa
venusianamente.

(Do livro «o tempo e a dor», a publicar)

Drama, Com

(Continuação da 1.ª página)

mos que Protógenes e Apelles es-
creveram sobre pintura, estabele-
cendo normas e preceitos pa-
ra seu uso. Perderam-se as obras
dáticas, como perdidas se com-
deram as pinturas gregas. Ma-
não se perderam as regras da
poeia, provavelmente análogas
aos princípios adoptados noutras
artes, dando lugar à frase de «Jo-
rácio, que Lessing desdenha ao
preferir a antítese do engenhoso
epigramista Simónides, inventor
da mnemónica: «A pintura é uma
poeia muda, e a poeia é uma
pintura falante». Apropriaram-se
do formulado juízo de Plínio, o
Plutarco e os tratados renascen-
tistas que deram evidência à siri-
tose da meia verdade simoniada.

Mas, apesar da pretensa ana-
gia, diferem as maneiras, os pro-
cessos técnicos entre as duas ar-
tes, e daí as puerilidades de um
tema ao sabor dos teóricos e pen-
sadores quando dizem: Uma poe-
sia de género descritivo ou nar-
rativo assemelha-se a uma paisa-
gem mal ou bem pintada. Pode
ser, na conclusão a *fortiore*. Out-
tra: As alegorias cabem melhor
na poeia e arriscam-se ao manei-
rismo em pintura. Talvez não, se
existir a qualidade, o génio na
realização e concepção estéticas, o
gosto e o talento para verificar o
especial conteúdo dessas obras.
Um delicioso pano para mangas,
as doutrinas que se prestam à
concordância e à discordância. Af-
estão *Os Lusíadas*, um poema ale-
górico, histórico, descritivo, com
forma, acção, pensamento, filoso-
fia, ciência e muitas ideias gene-
ralizadas que mais se aproximam
de Simónides que de Baumgarten
(pomar, vergel), ao abranger na
sua tese as artes plásticas em
múltiplas ramificações, e a poeia
de qualquer espécie literária.

— Ora diga-me, interrompe o
nosso amigo, não acha uma velha-
ria esse «Laocoonte» lessingua-
no?

— Depende do ângulo em que
nos colocarmos. Mas foi você que
provocou a velharia ao perguntar
o motivo porque no seu quadro,
os rostos aparecem rindo em vez
de chorar, como antes premedi-
tara. O seu problema psicológico
deve resumir-se a uma questão
títulos. Consta da história da
haver consequências diferentes
das imaginadas pelo autor, resol-
vendo este o conflito, ou os crí-
ticos historiadores, por uma alte-
ração do título da obra. Exem-
plo: Numa figura andrógina de
Leonardo, os identificadores assi-
naram o S. João; outros contes-
tam e afirmam que ali está um
Baco. Duas designações para o
mesmo personagem. Na tela de
Giorgione, a *Tempestade* (por so-
lução provisória) permanece a
controvérsia intrigante ao vermos
na pintura imagens pacíficas, sem
a mínima aparência tempestuosa.
E assim por diante até o actual
abstraccionismo (títulos à vonta-
de do consumidor), denominações
que se adivinham e nunca se con-
cretizam. Ao representar a Tra-
gédia, você foi atraído pela
mão. Chame-lhe agora a Comédia,
e estará certa. Além do mais, as
duas palavras consubstanciam
uma sinonímia transcendente. Dois
termos para o mesmo sentimento
dramático. Na alta Renascença
apareceu a *Divina Comédia*, har-
moniosa composição onde se pin-
ta o horror das almas e as penas
do inferno, depois da morte. Mais
perto dos nossos dias, surgiu a
chamada *Comédia Humana*, uma
série de romances que traduzem
o panorama dantesco na burgue-
sia de certos lares. Drama e sá-
tira, o funesto e a ridícula momi-
ce, o trágico e a impostura são
comuns no pandemónio da exis-
tência...

UM LIVRO RARO

«Cartas que os Padres e Irmãos da Companhia de Jesus, que andão nos Reinos do Japão»

É um livro raro este que nos
aparece agora anunciado numa
lista do livro antiquário sr. J.
L. Holtzman, de Lisboa.

O exemplar anunciado não se
encontra em estado perfeito, mas
a sua raridade mesmo assim o
impõe. Encontra-se ele descrito
por Anselmo e Proença, sob o
n.º 854, nas «Obras Impresas em
Portugal no século XVI», mas
dizendo eles que o exemplar da
Biblioteca Nacional se encontra
defeituoso e que o citam através
da descrição feita no catálogo
Azevedo-Samodães.

O volume teve outra edição,
pouco depois, mas em 4.º e des-
ta dizem eles encontrarem-se dois
exemplares na Biblioteca Nacio-
nal.

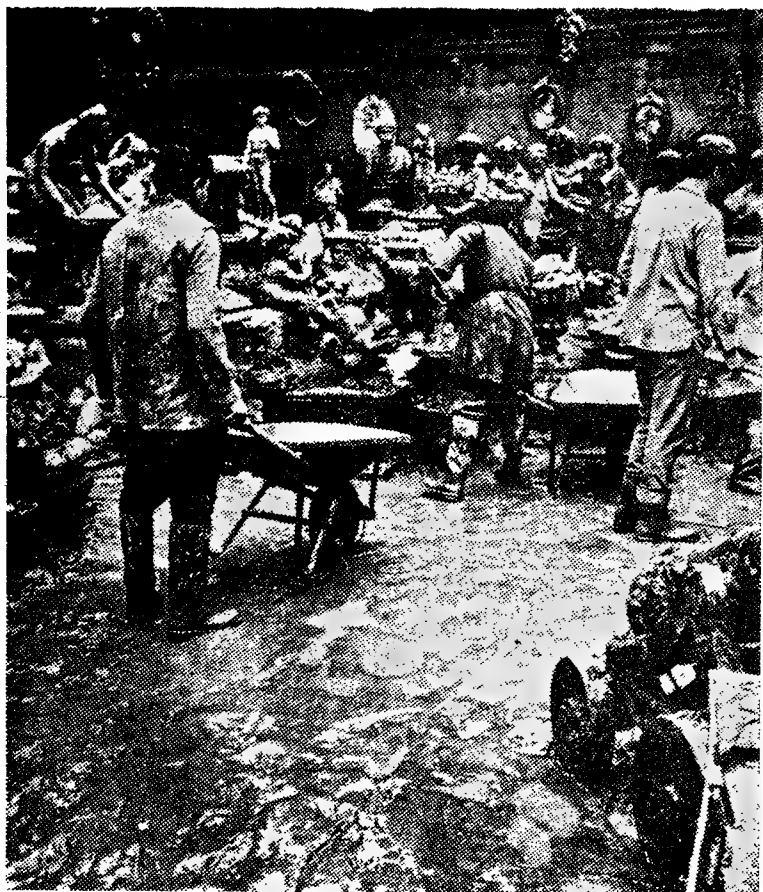
Transcrevemos a descrição do
volume feita na lista que acaba-
mos de receber.

Reza o frontispício, em que se
encontra ao centro o braço de
armas de D. João Soares, bispo
de Coimbra:

IESUS // CARTAS QUE OS PA-
DRES // E IRMÃOS DA COM-
PANHIA DE // Iesus, q andão
nos Reynos de Japão escreuerão //
aos da mesma Companhia da In-
dia, e Euro- // pa, des do anno
de 1549 até o de 66. // Nellas se
côta o principio, successo, e bôda-
de da // Christandade daquellas
partes, e vários costu. // mes, e
idolatrias da gentildade. // Im-
pressas por mandado do illustris-
simo, e Reuren- // dissimo Se-
nhor D. João Soares, Bispo de
Coimbra, Conde de Arganil, &c. //
// (Lugar do escudo d'armas do
mesmo Bispo — gravura em ma-
deira) // Forão vistas por Sua
Senhoria Reuerendiss. e Impres-
// sas cõ sua licença, e dos Inqui-
sidores, em Coimbra // em casa
de Antonio de Marijs. Anno de
1570.

In-8º peq. de XX ff. (prels.)
inums. e ccccclxix num. na
frente.

Diz depois: As XX folhas prels.
inums. inserem: Título (1 — o
verso da fl. está em branco);
Dedicatória: «AO MUY ALTO E
// MUYTO PODEROZO ZE. // la-
dor da fee Dom Sebastião, pri-
mei- // ro deste nome, Rey de
Portugal, // e dos Algarves, Se-
nhor de Gui. // né, e do Comer-
cio, e Conqui. // quista (sic) de
Africa, e da In. // dia, &c. // João
Bispo de Coimbra felicidade e //
vitoria dos inimigos // da feex.
(II e III — «PROLOGO. // Aos
doutos leytos João // Bispo de
Coimbra». (IV e V — INDVL-
GENCIAS // QUE O NOSSO SAN-
TO PA- // dre o Papa Pio quarto,
concedeo para as partes da India,
e Brasil em favor da // conuer-
são dos infieys a nossa // santa



Florença: mármore arrastados pelas águas e cobertos de lama

COLEÇÃO CLAE

UMA NOVA COLEÇÃO
AO ALCANCE DE TODOS
VERSANDO OS MAIS
VARIADOS E ACTUAIS TEMAS

agora à venda:

- 1 — AS RELAÇÕES HUMANAS
- 2 — O EXISTENCIALISMO E A SABEDORIA DAS NAÇÕES

e ainda a 2.ª edição da obra
de SIMONE DE BEAUVOIR
«UMA MORTE SERENA»

a publicar em breve:

- 3 — AS CLASSES SOCIAIS
- 4 — CAPITALISMO, ONTEM E HOJE
- 5 — SIMONE DE BEAUVOIR
- 6 — FRACASSOS ESCOLARES
- 7 — OS FASCISMOS NA HISTÓRIA

EDITORIAL ESTAMPA

Rua da Mãe de Água, 13, 4.º - F. - TEL. 32 75 34 - LISBOA



LE CLÉ A FEB

A originalidade e o talento de um jo-
revelados num punhado de histórias
fascínio da sua escr

«Série Literária» 45\$00 EDITORA

Comédia, e o mais que se verá

(ina)
— Não me convenço, insiste o colega. Sou contra as ambiguidades e o confusãoismo de ideias. Neste momento só me interessa a Trágédia *verbi sensus*, no meu pobre latínio.

— Então sossegue e ouça o resto da velharia, muito verídica apesar de ter cabelos brancos. Como fomos dizendo, a tranquilidade serena e grandiosa caracterizam as obras-primas da arte grega, declarou Winckelmann, sendo a escultura do *Laocoonte* um protótipo da excluda violência, desnecessária nos músculos da face e do abdômen. Contemplando o célebre grupo não ouvimos o terrível grito contado por Virgílio, o poeta do drama, porque na pedra esculpida a boca apenas revela um apago e angustioso suspiro. Quer dizer, o sofrimento do corpo e a fortaleza de alma distribuem-se pelo conjunto figurativo, acima dos particularismos de uma vulgar imitação da Natureza.

O crítico Lessing concorda e alarga a opinião do seu patrício, sem a contradizer. Gritar é próprio da dor física na humana condição. Nos poemas homéricos gritam os deuses, os heróis, os guerreiros; e se o artista plástico não grava no mármore o acto de vociferar, a circunstância deve-se, não a escrúpulos morais e subjectivos, mas antes aos estritos limites dos meios expressivos, meios que separam o escultor do poeta, ambos rivais numa arte onde só as estrofes podem evocar e transmitir o som de tais clamores. A famosa questão reside nisto: Ver e ouvir. Na pintura reconhecemos o grito com os olhos; um brado para surpreender e mensurar pela retina. E na poética, vamos lá, também não bastam a súplica e o terror em alta voz, precisamos da imagem, da metáfora, do pensamento, a fim de o heróico quiritário se avantajear ao ruído de sentido menor. Daí «a pintura que fala» no artifício de Simónides. Por outro lado, o culto do belo ideal induziria os gregos a repudiarem as coisas triviais dos *riparógrafos* (*rhyparos* = sujo, torpe), antigos predecessores da arte holandesa e dos naturalistas do século XIX. Não se proibia, é curioso verificá-lo, o realismo zombeteiro e caricatural, embora desprezado pelas elites, que também moviam do parecido mesquinho nos retratos e nas caretas displícies.

Os aedos podiam cantar a irritação colérica de Zeus no lançamento de raios e coriscos; na plástica, o divino desespero é um tema a encarar por outro prisma. Se do ridículo ao sublime não há mais que um passo, o esteta helénico defendia-se contra o abismo desse passo, e do modo mais inesperado. Um pintor, Timante, no seu quadro acerca de Ifigénia, para não amesquinhar a mágoa lancinante do pai Agamémnon, resolve ocultar-lhe o rosto. A dignidade ferida não se viu pelas tintas, apenas se deixou adivinhar e todos a compreenderam no exemplo de augusta serenidade. Na mesma ordem de ideias, outro pintor, Timonaco, na sua trágica Medéia roubando a vida dos filhos, e também autor de um Ajax na sua tremenda loucura: Pelas descrições existentes, o artista sabia escolher o momento adequado. Medéia não aparece no instante cruel em que imola a sua prole, mas no transe da hesitação angustiada, mãe irresoluta no acto criminoso a praticar. E o Ajax não figurava no combate do rebanho, abatendo animais em vez de homens. O herói sentado, subjugado pelo horror da sua façanha, era um Ajax furioso, não por exibir a sua fúria, mas por nos mostrar que esteve furioso, como o tufão avallado pelas ruínas e pelos cadáveres abandonados na passagem meteórica.

Os admiradores de Timonaco celebravam nestas pinturas a glória imperecível dos sentimentos acima das paixões. Seriam odiados os temas escolhidos, mas não incomodavam ninguém através da visão inteligente de um artista.

O mesmo acontece no endeuamento do troiano *Laocoonte*. O mestre escultor da obra leu a *Enéida*, todavia, reconhecendo o perigo das contorções, a anatomia certa no estilo da beleza errada, optou pela «descida do grito até ao suspiro», nas palavras de Lessing. O gesto de interpelar não será feito num sacerdote de Apolo, mas o seu aspecto na visualidade literal é impossível de plasmar sem cair no repudiado fingimento cômico. Se a boca do ansioso martirizado se abrisse, ostensiva, para declamar o seu infortúnio, os espectadores da escultura mal reconheceriam a magnitude do sofrimento, pois bastam os lábios entreabertos para obter a supremacia do murmúrio visível e audível.

Outra consideração se oferece: Da sempre variada Natureza (não há dois dias iguais), o escultor

ou pintor, ao contrário do poeta, só deve e pode captar um instante único. Ortega y Gasset observou o caso admiravelmente a respeito de Velásquez. E desse instante único, o artista colhe o ponto de vista único e fecundo, para ser contemplado muitas vezes na liberdade imaginativa de muitas coisas, muitas ideias renovadas. Deste modo, o instante do paroxismo figurativo deverá permanecer discreto, sem cortar as asas da permanente fantasia. A imagem laocoontica suspira, geme, mas se ela tenta a gritaria perde-se num ralhar petrificado, a contranatura de um homem já morto. O Demócrito que na pintura ri descaradamente, só ri a primeira vez, quando o vemos rir. Se continuamos a olhar para ele, o filósofo converter-se-á em bobo e a sua gargalhada é de carantonha, perdido o instante único.

— Aqui tem o meu amigo. Feche a boca às máscaras da sua pintura, e verá como elas transitam para o drama íntimo, o mais autêntico na significativa ponderabilidade.

VARELA ALDEMIRA



«Cavaleiro e touro», de Julio Pomar (Coleção do dr. Fernando Cruz)

Um museu nacional de literatura na Alemanha

Bernhard Zeller, director do «Schiller-Nationalmuseum für deutsche Literatur», em Marbach, no Neckar, publicou recentemente um relatório sobre a estrutura e o desenvolvimento deste centro de documentação de investigação literária. Este autêntico museu de literatura teve o seu início em colecções do século XIX, sendo ampliado consideravelmente pelo valioso arquivo da Editora Cotta, que em seu tempo publicou as obras de Goethe, Schiller, Hölderlin e de outros autores do período clássico do romantismo. No ano de 1955 agregou-se ao museu o «Deutsches Literaturarchiv», cujas actividades incidem sobretudo na literatura alemã contemporânea, considerando-se também responsável pelos poetas e escritores alemães dos séculos XVIII e XIX cujas obras até agora não foram colecionadas nem arquivadas devidamente. O Arquivo abrange manuscritos e espólios de numerosos autores do século XX, contando hoje mais de meio milhão de manuscritos, assim como uma secção iconográfica de doze mil peças. É o maior arquivo de literatura moderna alemã na República Federal da Alemanha.

Mais de 300 000 informações bibliográficas estão ao alcance de todos os que utilizem a biblioteca. Além de manuscritos, o arquivo possui milhares de cartas que constituem fontes valiosíssimas para edições e interpretações literárias. Os trabalhos do Arquivo de Marbach são publicados numa série própria. Além disso organizam-se exposições de maior projecção que, via de regra, se baseiam no material do arquivo.



«Seara Nova»

Edição de Novembro

Algumas páginas da revista, incluindo artigos de Humberto Lopes e Rogério Fernandes evocam, o antigo Director. Seguem-se «Considerações sobre o ensino e a investigação nas Universidades», pelo prof. Manuel Rodrigues Lapa; «Uma Carta dos Professores», por Ema Quintas Alves; «Criar consciência é criar força», por Alberto Vilça; «Um psiquiatra negro explica a psique negra», por A. Poussaint; «Pedagogia e forma épica no teatro de Brecht», por Bernard Dort; depoimentos de poetas sobre António Nobre; uma bela página de Mário Sacramento sobre Natália Nunes e a sua obra de escritora; e, a fechar, críticas de livros, cinema, teatro e artes plásticas, comentário de factos e documentos, etc.

«Seara Nova» continua, sob a orientação exemplar de Rogério Fernandes, o rumo das suas grandes tradições doutrinárias, literárias e cívicas.

PAULO QUINTELA TRADUTOR DE RILKE

Professor universitário, encenador teatral, ensaísta, poeta, investigador de literatura, Paulo Quintela é, sobretudo, conhecido do grande público como redescobridor do teatro vicentino e tradutor de poesia. Figura das mais altas da nossa Universidade, talento multimodado a que não escapam as mais descontraídas facetas da cultura, descobriu uma razão de sobrevivência no seu impacto formativo, que tem sido tão excepcional como despojado de sensacionalismos.

Assim, vemos a longa, paciente, encantada revelação dos grandes poetas alemães, agora culminada com a reedição dos «Poemas — I», de Rainer Maria Rilke, finalmente acompanhada de um natural acrescento: «Poemas — II». Os dois volumes são publicados pelo Instituto Alemão da Universidade de Coimbra e estão já á venda nas principais livrarias do País.

«Poemas — I» mantém a estrutura da primeira edição (1942), a que Paulo Quintela juntou «A balada do amor e da morte do alferes Cristóvão Rilke», publicada em 1943 como volume independente. Em «Poemas — II» descobrimos uma ampla colectânea de dispersos e inéditos de Rilke, datados dos seus últimos vinte anos de vida. Paulo Quintela anuncia para breve as «Elegias de Duino» (algumas já publicadas), os «Sonetos a Orfeu», uma selecção dos «Últimos poemas» e outra de «Cartas e pequenos escritos em prosa». Tudo isto está na gaveta ou na oficina do tradutor, como estão, por exemplo,



PROF. PAULO QUINTELA

poemas de Brecht e de vários autores ingleses.

A possibilidade agora oferecida aos poetas mais jovens de compulsarem e meditarem as propostas poéticas de Rilke pode ser um acontecimento tão notável como foi a revelação de há vinte e cinco anos. Sublinha-se, porque é verdade um tanto esquecida, a importância da tradução de 1942, logo incorporada na bagagem poética dos grupos do pós-guerra.

Transcrevemos a seguir dois exemplos da fluência com que Paulo Quintela passou os últimos versos do genial alemão para a nossa língua.

EXPOSIÇÃO RACINE

A exposição evocativa de Jean Racine, que esteve aberta ao público na Biblioteca Nacional, em Paris, encerrou-se em 31 de Outubro passado. As colecções reunidas para a notável demonstração cultural vão seguir em breve para o Canadá, a pedido da cidade de Montreal e da Universidade de Quebec, onde serão expostas a partir de Janeiro próximo.

A Exposição Racine abrange cerca de quinhentas peças, em que se incluem edições raras, manuscritos, quadros, etc., constituindo um

espectacular documentário evocativo da figura e da obra do dramaturgo e poeta, bem como da época de civilização e cultura que se reflectiu nelas.



BETTY FRIEDAN

A MÍSTICA DA MULHER

● Uma visão inteligente e humana na verdadeira compreensão dos problemas da mística feminina.

UM LIVRO QUE TODAS AS MULHERES DEVEM LER

1 milhão de exemplares vendidos nos Estados Unidos

70\$00



EDITORIA
ULISSEIA

LÉZIO EBRE

nto de um jovem escritor francês de histórias que se impõem pelo da água escrita

ENTORA  ULISSEIA



*Não gosta do seu
trabalho actual?*

Em pouco tempo, sem necessidade de conhecimentos especiais, você pode mudar de trabalho. Abraça um novo caminho que lhe proporcionará um salário maior, um trabalho agradável e as melhores colocações. Escolha a profissão que mais gosta. Transforme-se num especialista, em **TÉCNICO DIPLOMADO** em qualquer destes cursos, estudando na sua própria casa uma só hora diária, as fáceis e agradáveis lições ilustradas com inúmeros desenhos e fotografias:

- ★ **DESENHADOR INDUSTRIAL**
- ★ **DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL**
- ★ **DESENHADOR MECÂNICO**
- ★ **MESTRE TORNEIRO**
- ★ **TÉCNICO MECÂNICO**
- ★ **MECÂNICO DE MOTORES DIESEL**
- ★ **MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS**

Até 1973 o País deverá ter 600.000 novos técnicos especializados, que ocuparão os lugares de maior responsabilidade e que, por isso, ganharão mais.

Sabendo apenas ler e escrever, você pode adquirir os conhecimentos profissionais necessários para se tornar um técnico especializado e ter um futuro sem preocupações

Você obterá um
DIPLOMA DE TÉCNICO

Só por 50, 60 ou
70 escudos por mês

Estude
por correspondência
com a garantia de estudar
no Centro mais importante
de Portugal

Receba folheto grátis e
sem compromisso!

UM SIMPLES SELLO DE CORREIO e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para si e os seus. Recorte-o e remeta-no hoje mesmo. Interessa-me receber, sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos:

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
CETOP - Apartado 8 - Mem Martins - PORTUGAL - Ref. B-6
Telef. 291 14 61/62

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA POR CORRESPONDÊNCIA

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIOS

Dalcoppy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

campanha de Natal

TELEVISORES

TELEFUNKEN

* PRESTAÇÕES MENSAIS

DESDE 126\$50

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

E O TRADICIONAL

BRINDE

UM RÁDIO PORTÁTIL NO VALOR DE 1050\$

nas **2 LOJAS**

A PRONTO OU
A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS
MELHORES
CONDIÇÕES

SEDE: 54-RUA DA VITÓRIA, 56 - TEL. 35 602

FILIAL: 17-RUA DOS FANQUEIROS, 19 - TEL. 320 378 - LISBOA

Vapedrone É SEMPRE IGUAL NA SEDE OU NA FILIAL

**BANCO DE FOMENTO
NACIONAL**

S. A. R. L.

Capital Social: Um Milhão de Contos

Sede: Rua de Braamcamp, n.º 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 4% - 1965

4.º SORTEIO

Dá-se conhecimento aos Srs. Obrigacionistas de que, no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, terá lugar, na Sede deste Banco, o quarto sorteio trimestral das obrigações emitidas em 15 de Dezembro de 1965.

O acto é público e, de conformidade com o plano de amortização da emissão, serão sorteadas 1195 obrigações, cujo reembolso se efectuará a partir do dia 15 de Dezembro, nos termos de anúncio a publicar oportunamente.

Lisboa, 29 de Novembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**MAQUINAS DE ESCRIVER
«BROTHER»**

De robusta construção, impecável acabamento, agora apresentada em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms. Aceitam-se agentes para algumas localidades.

Representantes: «A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»
Av. Almirante Reis, 10-C (ao Intendente) — Lisboa

«MATA HARI»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

15 de Novembro de 1917. Terrenos próximos ao forte de Vincennes, pela madrugada. Doze soldados levam as espingardas ao ombro. Em frente deles, ligada a um delgado tronco de árvore que é o poste de execução, uma mulher muito bela, vestida de azul, alta, direita, olha-os fixamente. Não mostra qualquer espécie de medo. Nos últimos três anos foi ela, Mata Hari, quem manteve mais em suspense a contra-espionagem dos Aliados.

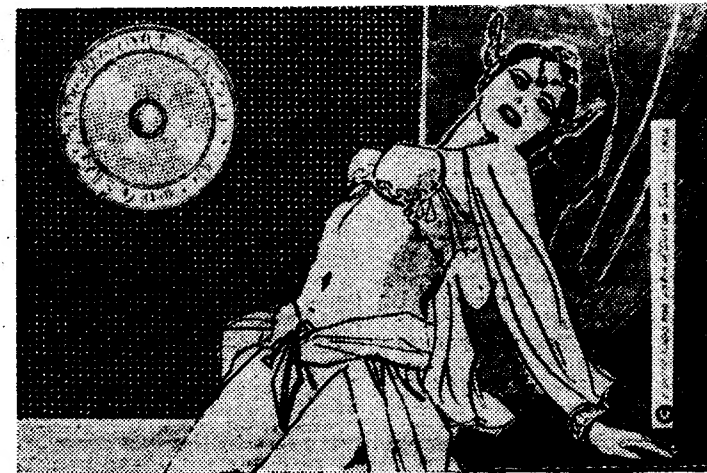
(Continua)



1 — A história de Mata Hari começou em Março de 1905, na cidade de Paris. Grande ajuntamento (elegante) no Museu Grimaldi, então, considerado o «templo das religiões orientais». Recepção oferecida pelo embaixador do Chile. Colunas partidas, tapeçarias, pretensos vasos sagrados... Uma pintura de fundo representa um altar iluminado pelo clarão difuso da lua. Ali aparecerá aquela que toda a gente espera. Os efeitos da noite segredam uns aos outros, no jar-gão peculiar dos «snobs» da altura: «Men caro, isto vai transportá-lo a outro mundo... O calor, a paixão desta bailarina são novos na nossa Europa tão fria... Lembra-me certas viagens à Índia, às margens do Ganges... As grandes festas dos Brámanes... Mas onde aprendeu ela a dançar? Tem sangue asiático. A mãe era dançarina no templo de Benares. Aos quatro anos tinha aprendido já os ritmos sagrados. O próprio nome dela é um poema: Mata Hari... Quer dizer *ave da manhã*». Um alemão aproxima-se. Paris inteiro conhece-o — há quem diga que o tipo tem, por principal ocupação, informar as autoridades germânicas de tudo o que se passa nos ministérios. Ninguém sabe explicar ao certo o que ele faz — mas tem muitas relações na alta sociedade. «Donde veio a bailarina?», quer saber o alemão. «Da Holanda», responde alguém. «O marido era um oficial superior».



2 — As luzes apagam-se. Um velho de barba pontiaguda vestido com uma espécie de *peplum*, vem anunciar a bailarina. É o que o velho diz tem todos os ingredientes para conquistar o parisiense, neste momento ávido de orientalismo. «Uma *baidadeira* do templo de Xiva transportará Vossas Senhorias ao coração da Índia! É bela e pura como a própria deusa! Vai interpretar o mito da pérola negra... Um *gong* aveludado acompanha as palavras do locutor. Os holofotes enquadram subitamente Mata Hari.



3 — É uma mulher alta, morena, de grandes olhos aveludados... jóias enormes, de bárbaro recorte, servem-lhe de diadema, ao mesmo tempo que prendem os véus de *mousseline*. Um corpo magnífico impecável... Mata Hari ondula, torce-se, exprime um crescendo de paixão com gestos voluntariamente sóbrios. Silêncio sufocante: Paris trava conhecimento com a estranha mulher que os jornais vão chamar a *bailarina vermelha*. Diz-se agora que ela nasceu em Java e esteve encarcerada à beira do Ganges. Nasceu a lenda de Mata Hari. Ainda bem para a artista, que desesperava já de êxito.

(Continua)

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo já a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

o que a «Dardo» faz ninguém faz... e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES



EKCO, GENERAL, ELECTRIC, GRUNDIG, LOEWE OPTA, NORDMENSE, PHILIPS, PHILCO, PYLE, RCA, SIEMENS, TOP RANK, TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



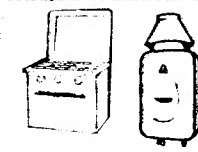
AECOR, BOSCH, FRIGECO, FRIMATIC, GENERAL ELECTRIC, KELVINATOR, LINDE, NORCE, PHILCO, PHILIPS, SIEMENS, ZOPPAS, WESTINGHOUSE, FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



AEC, BENDIX, BOSCH, FIAT, GENERAL ELECTRIC, HOOPER, PHILCO, PHILIPS, ZOPPAS, FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES



ARISTON, FABRICA PORTUGAL, PRESMALT, GIBO, IGNIS, JUNEX, JUNKERS, LEAO, FRIGIDAIRE, VAILANT, VESUVIUS

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA



ORGÃO ELECTRÓNICO DYNACORD, DUAL, EKCO, GRUNDIG, SIEMENS, PHILIPS, PONTON, AZUL, NORDMENSE, TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA

GRAVADORES



DUAL, FIDELITY, GRUNDIG, UHER, LOEWE OPTA, NORDMENSE, PHILIPS, SIEMENS, NATIONAL, TELEFUNKEN

RÁDIOS GIRADISCOS



DUAL, EKCO, GRUNDIG, PONTON, AZUL, PHILIPS, PYLE, SIEMENS, TEPPAZ, NORDMENSE, TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS



GENERAL ELECTRIC, HOOPER, HUGIN, PHILIPS, PROGRESS, SIEMENS, WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES



AUTOVOX, EKCO, GRUNDIG, PHILIPS, PONTON, AZUL

CANDEIEIROS E LUSTRES



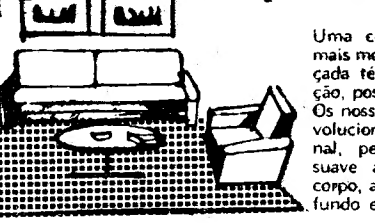
Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCRIVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLACH — FILMES



BAIDA, BAUER, BOLEX, PAILLARD, BRAUN, CANON, CORNET, FLEXARET, HERMES, MAMIYA 33, METZ, MINOLTA, OLYMPUS, TATON, SANKO

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDORES; BENGALÊIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PAINÉIS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas



a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS E ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS DURANTE O ANO DE 1968

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento em epígrafe.

As condições estão patentes no Economato deste Estabelecimento, até às 11 horas do dia 19 do mês de Dezembro.

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

Já experimentou? o leite «Milex»

Experimente e não quererá outro. Leite integral de origem Dinamarquesa, a sua alta qualidade é o motivo porque se consome em todo o Mundo. Agora à venda em Portugal.

Pedidos ao seu Representante e distribuidor:

MANUEL DE MATOS LIMA

Av. dos Estados Unidos da América, 132-2.º, Dt.º

LISBOA 5

LIVROS & AUTORES

«CRONISTA NÃO É RECA-DO», poemas de Maria Teresa Horta — Coleção Poesia e Verdade — Guimarães Editores — Lisboa — 1967

Distingue-se por vezes entre história e historiografia. Será história aquilo que os homens fazem consciente ou inconscientemente (transformando, positiva ou negativamente as condições da sua existência). Será historiografia a descrição organizada dessa história. Mas com Teresa Horta abandonaremos tais distinções: se a escrita é tudo o que contribui para fixar um qualquer sentido pelo modo como se grava nas coisas, todos os gestos, todas as palavras emudecidas na garganta ou no medo, todas as decisões quotidianas, são *historiografia* — porque os homens não vivem a história mas escrevem-na, ou melhor, *escrevem-na na medida em que a vivem*, inscrevem-na em cada lugar onde trabalham, onde amam, onde aprendem, onde lutam, onde recusam, onde desesperam, onde morrem. Uma tal perspectiva pressupõe que a história é um texto a partir do qual os historiadores (ou cronistas) escrevem, mas o cronista que escreve não o faz por rotina ou recado, fá-lo porque as inscrições da história assim o exigem, e as palavras que ele usa apenas prolongam os sinais dispersos onde fragmentariamente o homem se afirma. Tal perspectiva é claramente materialista (e, acrescentemos, para os cronistas mais convictos, «neo-realista»). Ela exige uma abertura da história àquelas que anónimamente a escrevem, não se limitando assim a cantar e louvar aqueles que assinaram o texto, por divinos que fossem os fios a guiar as suas mãos. Tal como em *Burcas Novas* de Flama Hasse Pais Brandão, Teresa Horta diz-nos que a história se faz com os homens «e sem mantos», que «Verdade é a História / com arado / e semente» e ainda que «Rainhas mortas na cama de partos / não fazem História nem fatos». É curioso observar como tanto em Flama como em Teresa Horta se opera através da história um distanciamento simultaneamente anti-lírico, didáctico e por vezes alegórico (citar aqui Brecht, embora pretencioso e talvez precipitado, dá no entanto um certo jeito). A história projecta na distância o Absoluto de hoje e deste modo transforma as evidências do presente em verdades relativas e transformáveis pelo próprio movimento da história. Além disso, a história é exemplar: ela fornece-nos, com a necessária estilização, os tipos que definem as grandes linhas de força que nos determinam.

Por outro lado, se a história se escreve e se grava na superfície das coisas («no campo a História é gravada / debaixo dos pés descalços»), é porque entre os homens e o mundo do que lentamente eles se apropriam existe uma comunicação profunda, uma intimidade visceral, uma longa e estimulante cumplicidade, que permite que tudo se possa reflectir em tudo, e que um sentimento seja apenas a marca que ficou na madeira ou

no fruto, e que a violência seja também «o gume do pensamento». Reduzindo a cada passo às marcas visíveis que nas coisas se imprimem todas as subtilidades e alquimias da vida psíquica, Teresa Horta insere-nos numa concepção materialista do mundo. Entre os homens e os objectos não há uma relação de causa a efeito, mas uma arquitectura que lentamente se arquitecta, toda a complexidade de um texto que ao longo dos dias se elabora. E é essa mesma complexidade que reencontramos no *texto literário* de Teresa Horta, onde cada palavra se repercute no espaço irradiante das palavras donde resulta o poema.

O mesmo acontecia nos versos eróticos de Teresa Horta reunidos em livros anteriores. Eles são talvez o que de mais belo e sugestivo nos deu a nossa produção actual no domínio da poesia erótica (sem esquecermos como é evidente, algumas composições admiráveis de David Mourão-Ferreira). Ora a novidade da poesia de Teresa Horta, em *Candelabro*, por exemplo, era o facto de nos dar o espaço da relação sentimental e erótica como uma rede articulada e densa onde incessantemente circulava a alegria dos corpos: gestos suspensos, manchas, mãos ou lábios, seios que ensinavam, nas regras do seu delírio, uma geometria ardente. Verifica-se que toda a poesia de Teresa Horta se desenvolve no sentido metonímico, por meio de deslocamentos sucessivos de sentido, que gravam em C o sentido de A para gravarem em B o sentido de C: imenso percurso que desdobra o espaço, construindo-o à nossa medida.

Isto mesmo nos mostra *Cronista não é recado* (título deplorável, ao sabor, não sei se voluntário ou involuntário, das mais sensacionais *manchettes* brasileiras): «verdade há naquele / com a fome / no fato». Ou: «Ao copo o homem / empresta o seu silêncio // à casa o homem / cede / o seu vestígio». Ou, então: «Senhora que tem no fuso / o ócio de suas mãos». Ou, ainda: «a morte cosida / sobre uma almofada».

Um elemento aparece como limite entre os homens e as coisas, e é o corpo dos homens, linha imprecisa onde os contornos se confundem. Não é o homem a medida das coisas. Pelo contrário só nas coisas é que se encontra a medida dos homens, medida produzida no trabalho, no combate, no itinerário das mãos.

«Todas as mãos têm a medida

da terra onde se firmam
da casa onde se fixam

Há a medida
do pão

e a arma como
medida

Há a medida
da fome

e o peso que é
medida

Todas as mãos
se confirmam
ou também se desfiguram

A medida do trabalho
ou da água da piscina
todas as mãos que seguram
têm na terra a medida»

Note-se como este livro de Teresa Horta é um livro da medida, ao contrário dos anteriores que eram livros de *desmesura*, excelentes tratados dessa «ciência do excesso» que Herberto Helder nos ensinou a nomear.

Também os homens medem as coisas quando as pretendem ocupar, quando as habitam e nelas deixam os sinais visíveis da sua presença: «...o pão é / feição que o corpo / aí toma». Ou também: «É a criança que / entorna / a fome em cima da mesa».

Se a história é texto, e um texto é simultaneamente conjunção do espaço e do tempo, torna-se necessário que o tempo da história e inscreva no espaço da terra: «O chão tem os / anos / e a área dos meses». E: «cresce o tempo no / trabalho / de um martelo de ferro». E ainda: «Dobrado o homem / empresta ao campo o tempo».

A concepção *historio-gráfica* de Teresa Horta tem ainda uma intenção: se o trabalho da história é um texto, o ofício de a escrever em livros não é superior, em dignidade, ao daqueles que têm por ofício fazê-la. Nivelamento entre o poeta-cronista e o operário, que são trabalhadores: utilizando os instrumentos que a técnica lhes fornece, trabalhando o material de que dispõem, seja ele feito de palavras, para produzirem a obra. Valorização do trabalho, da produção, da eficácia e do esforço, eis um dos elementos deste livro de Teresa Horta: «o povo constrói a História», a raiva fertiliza, a espingarda é trabalhada, o homem separa-se da animalidade porque «animal tem secura / o homem tem a semente». Se repararmos bem, grande parte das metáforas verbais de Teresa Horta dizem-nos que os objectos ou os sentimentos são usados pelas mãos, são manipulados: a paz encosta-se («deixa-se a paz encostada / como se fosse espingarda»), a morte entalha-se («O homem ousa entalhar / a morte na sua raiva») tal como o medo se cose («Não tece ao fuso / nem pega o segredo / nem cose tão justo o pano do medo»).

Se o trabalhador e o poeta se identificam, é porque cada instrumento é uma palavra e cada palavra um instrumento («na fome / os dentes vão lendo»). Assim: «Desespero não é palavra / nem será nunca / instrumento». Ou: «Vem a palavra / do homem / do trabalho / o instrumento». E ainda:

«Fábrica é só movimento
porque o operário não
esquece
se movimento nos dedos
é pena com que se escreve

palavra já reclusa
pregada com um martelo
pregos que a chuva enferruja
rasgados sobre o que é pele

Peso pregada a palavra
pesado prego martelo
prego batido na casa
com a febre de quem repele»

Por isso mesmo é que cada gesto é também uma afirmação. Se as mãos afirmam a medida, são todas as mãos que a confirmam. E pergunta-se: «E os campos sem os homens / quem será que os afirma?»

Mas a palavra afirmar tem ainda um outro dos motivos temáticos

APRECIÇÕES CRÍTICAS DE EDUARDO PRADO COELHO

de Teresa Horta: o elogio da firmeza, da segurança, da precisão e da eficácia.

«Sua o martelo nas mãos
como soa uma navalha
instrumentos de trabalho
em dedos que nunca fatham».

E ainda:

«Onde uma tem
o cetim
a outra tem
a rudeza

«Onde uma tem
a cantiga
a outra tem
a firmeza».

Porque toda a precisão pode ser ainda o mecanismo antecipado da violência:

«Não há pranto que se ajuste
à fome de uma espingarda

nem porcelana que parta
os olhos da sua água».

Com *Cronista não é recado*, Teresa Horta aponta-nos um «neo-realismo» adulto, amadurecido, enxuto, adequado às razões verdadeiras da poesia contemporânea. Poderíamos encontrar-lhe como modelo um Guillevic, por exemplo. Mas seria talvez minimizar a autenticidade da escrita de Teresa Horta, que tem sabido, com lucidez exemplar, dosear a simplificação da sua poesia com a densidade significativa do texto, sem nunca esquecer a necessidade (e urgência) de uma eficácia. Contundentes, incisivos, endurecidos pelo desgaste que sofrem no interior de cada poema, os versos de Teresa Horta, falem de amor, da morte ou da pureza dos dias pres-

sentidos, têm sempre um efeito justo, adequado, certo. Sentimos que são versos trabalhados, mas não trabalhados pelo simples gosto de os trabalhar: neles se constrói a cidade, espaço tecido e recuperado para a descoberta dos corpos.

Podemos afirmar sem receio (até porque toda a leitura deve ser *dogmática*) que *Cronista não é recado* é um dos mais belos livros de poesia que entre nós surgiram de 61 até hoje. Um exemplo mais (desta vez, um poema integral) para convencer em definitivo o leitor:

CERCO DE LISBOA

«Os da cidade, como ouviam
o repico deixavam o sono e
tomavam as armas e saía muita gente».

Crónica de D. João I
Fernão Lopes

Pela madrugada
tece o Tejo a
água

Lisboa a dormir
sobre as suas
casas

não vem pelo
Tejo
este odor a casas

vem antes das casas
este odor
a armas

Lisboa a dormir
sobre as suas
casas

o Tejo a tecer
as armas nas
águas

UMA PEDRA NO MEIO DO CAMINHO (biografia de um poema), apresentação de Arnaldo Saraiva. Selecção e montagem de Carlos Drummond de Andrade. — Editora do Autor — Rio de Janeiro — 1967.

Não se trata propriamente de poesia, mas da história pública

de um poema. O projecto é suficientemente insólito para solicitar a atenção do leitor. Carlos Drummond de Andrade arquivou todas (ou quase...) as referências a um dos seus poemas que mais repercussão e escândalo provocou e reunidas agora em volume, segundo uma ordenação necessariamente arbitrária, mas por vezes subtil.

Eis o poema em questão:

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida das minhas retinas fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Iremos encontrar no livro agora publicado não só traduções, versões, poemas em guisa de resposta, como as reacções violentas e insultuosas, as interpretações mais variadas e as alusões tão diversas como pitorescas. Porque a expressão obsidiana do poema «no meio do caminho tinha uma pedra» irá surgir como referência necessária, em discursos extremamente divergentes, em relação à economia, ao desporto, à administração pública, à política, à rádio, à moda etc.. O leitor seguirá com agrado o itinerário do poema através de mil falas tão diferentes e opostas. Aprendemos assim a descobrir o impacto de um texto literário nos múltiplos textos de que se tecem as nossas relações sociais: percurso fascinante e revelador para quem pudesse pensar que a literatura se não relaciona com a nossa experiência mais inconsciente ou involuntária.

Esta «biografia de um poema» é apresentada por Arnaldo Saraiva, que a pouco e pouco se vai especializando no conhecimento da obra de Carlos Drummond de Andrade. O presente estudo situa-nos com admirável precisão no ambiente onde o poema constituiu um escândalo, insere Drummond de Andrade no movimento modernista, corrigindo de caminho uma ou outra desfofagem crítica mais vulgarizada, e termina com uma análise estilística invulgarmente penetrante, que integra de forma modelar as anotações dispersas ao longo do volume.

Trata-se pois de um livro em que o leitor de poesia deverá reparar — porque não vale só pelo facto que nos descreve, com as suas implicações históricas e sociológicas mas ainda pelas questões que levanta em relação à existência-no-mundo do fenómeno estético.

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA novidades

QUADRADA

de Salette Tavares

Novo livro do Círculo de Poesia 40\$00

TEILHARD DE CHARDIN E O SOCIALISMO

de R. Coffy

A mensagem de Teilhard e as verdadeiras dimensões de um socialismo à escala humana ... 40\$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 117-A DE MALPIQUE, 4-A LISBOA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DILSAR, R. S. FILIPE NERI, 37-A LISBOA

ACABA DE SAIR

O VOL. V DAS «OBRAS COMPLETAS DE SEBASTIÃO DA GAMA»

ITINERÁRIO PARALELO

com prefácio de David Mourão-Ferreira

ATICA — R. Alexandre Herculano, 17-A — Tel. 52656